ITR
Informações Trimestrais

Companhia: NEOENERGIA S.A
Data Entrega:
Tipo Apresentação: Apresentação
Versão: 1

Powered by MZiQ

Índice

Dados Cadastrais

Dados Gerais

Endereço

Valores Mobiliários

Auditor

Escriturador de ações

DRI ou pessoa equiparada

Departamento de Acionistas

Dados da Empresa

Composição do Capital

Proventos em Dinheiro

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo

Balanço Patrimonial Passivo

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado Abrangente

Demostração do fluxo de Caixa

Demostração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração de Valor Adicionado

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo

Balanço Patrimonial Passivo

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado Abrangente

Demostração do fluxo de Caixa

Demostração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração de Valor Adicionado

Anexos

Relatório da Administração /Comentário do Desempenho

Notas Explicativas

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial %R%

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DADOS GERAIS	
Nome Empresarial:	NEOENERGIA S.A
Nome Empresarial Anterior:	GUARANIANA S.A.
CNPJ:	01.083.200/0001-18
Código CVM:	01553-9
Data de Reg. na CVM:	08/05/1996
Data de Início da Situação do Registro na CVM:	08/05/1996
País em que os Val. Mobiliários estão Custodiados:	Brasil
Última Alteração do Nome Empresarial:	13/10/2004
Situação do Registro na CVM:	Ativo
Data De Constituição:	14/02/1996
País de Origem:	Brasil
Página do Emissor na Rede Mundial de Computadores:	www.neoenergia.com

TIPO DE REGISTRO	
Tipo de Participante:	Companhia Aberta
Categoria de Registro na CVM:	Categoria A
Situação Do Emissor:	Fase Operacional
Espécie de Controle Acionário:	Privado
Data Última Alteração do Exercício Social:	
Data de Registro na Atual Categoria:	01/01/2010
Data de Início da Situação:	31/03/2001
Data da Última Alteração do controle acionário:	
Encerramento do Exercício Social:	Dia: 31 Mês: 12

SETOR	
Setor de Atividade:	Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
Descrição da Atividade:	Participação em outras sociedades

CANAIS DE DIVULGAÇÃO	
Nome do Canal	UF do canal
Diário Oficial da União	RJ
Valor Econômico	RJ

Powered by MZiQ

MOTIVOS DA REAPRESENTAÇÃO

Motivo	Versão
Atualização Anual, de acordo com a ICVM 480	2

ENDEREÇO DA SEDE			
Logradouro:	Praia do Flamengo, 78	Complemento:	3º andar
Bairro:	Flamengo	CEP:	22210-030
País:	Brasil	UF:	RJ
Município:	Rio de Janeiro		
DDD:	21	Telefone:	3235-9824
DDD:	21	FAX:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA			
Logradouro:	Praia do Flamengo, 78	Complemento:	3º andar
Bairro:	Flamengo	CEP:	22210-030
País:	Brasil	UF:	RJ
Município:	Rio de Janeiro		
DDD:	21	Telefone:	3235-9824
DDD:	21	FAX:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

VALORES MOBILIÁRIOS

Nenhum registro

AUDITOR

Nome / Razão Social Auditor:
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

CPF / CNPJ:	61.562.112/0002-01	Código CVM:	00287-9	Tipo:	Juridica

Responsável Técnico			
Início contratação serviço:	11/07/2012	Fim contratação serviço:	
Nome:	Guilherme Naves Valle	CPF/CNPJ:	541.991.586-34
Início:	11/07/2012	Fim:	

ESCRITURADOR DE AÇÕES			
UF	Município	Telefone	
RJ	Rio de Janeiro	(21) 3808-3715	
Nome:	Banco do Brasil S.A	CNPJ:	00.000.000/0001-91
Data Inicial:	23/11/2001	Data final:	
Rio de Janeiro			
Logradouro:	Rua Lélio Gama, 105		
Complemento:	26º andar	Bairro:	Centro
Município:	Rio de Janeiro	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	20031-080
DDD:	21	Telefone:	3808-3715
DDD:	21	Fax:	3808-3466
Email:	cqualificada@bb.com.br		

DRI OU PESSOA EQUIPARADA

Nome	Tipo
ERIK DA COSTA BREYER	Diretor de Relações com Investidores

Nome:	ERIK DA COSTA BREYER	CPF/CNPJ:	955.093.217-68
Data Inicial:	29/04/2004	Data final:	

Endereço para Correspondência

Logradouro:	Praia do Flamengo, 78		
Complemento:	10º andar	Bairro:	Flamengo
Município:	Rio de Janeiro	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	22210-030
DDD:	21	Telefone:	3235-9824
DDD:	21	Fax:	3235-9876
Email:	ebreyer@neoenergia.com		

DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS		
Contato	Data Inicial	Data Final
Vanessa Vollet Azevedo	01/05/2010	

Rio de Janeiro			
Logradouro:	Praia do Flamengo, 78		
Complemento:	10º andar	Bairro:	Flamengo
Município:	Rio de Janeiro	UF:	RJ
País:	Brasil	CEP:	22210-030
DDD:	21	Telefone:	3235-9825
DDD:	21	Fax:	3235-9876
Email:	ri@neoenergia.com		

DADOS DA EMPRESA / COMPOSIÇÃO DO CAPITAL	
Número de Ações (Unidade)	31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	5.850.636
Preferenciais	0
Total	5.850.636
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - (REAIS MIL) - (Método Indireto)					
Conta	Descrição	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2013 à 31/03/2013	01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços		714		913
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos				
3.03	Resultado Bruto		714		913
3.04	Despesas/Receitas Operacionais		122.898		304.697
3.04.01	Despesas com Vendas				
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas		-3.178		-5.745
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos				
3.04.04	Outras Receitas Operacionais				
3.04.05	Outras Despesas Operacionais				
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial		126.076		310.442
3.04.06.01	Equivalência patrimonial		147.947		332.861
3.04.06.02	amortização do ágio		-21.871		-22.419
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos		123.612		305.610
3.06	Resultado Financeiro		1.795		46.787
3.06.01	Receitas Financeiras		5.967		49.239
3.06.02	Despesas Financeiras		-4.172		-2.452
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro		125.407		352.397
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro		328		-9.867
3.08.01	Corrente		-170		-10.335
3.08.02	Diferido		498		468
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas		125.735		342.530
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas				
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas				
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas				
3.11	Lucro/Prejuízo do Período		125.735		342.530
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.01.01	ON		0		0

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - (REAIS MIL) - (Método Indireto)					
Conta	Descrição	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2013 à 31/03/2013	01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período		125.735		342.530
4.02	Outros Resultados Abrangentes		-548		30.469
4.02.01	Ganhos de participação relativa em investida				
4.02.02	Tributos s/ ganhos de participação relativa em investida		282		-15.696
4.03	Resultado Abrangente do Período		125.187		372.999

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (REAIS MIL) - (REAIS MIL) - (Método Indireto)			
Conta	Descrição	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	207.433	-20.680
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	341	44.559
6.01.01.01	Lucro líquido do período (antes dos impostos)	125.407	352.397
6.01.01.02	Depreciação e amortização	805	793
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-147.947	-332.861
6.01.01.04	Amortização de ágio, líquida	21.871	22.419
6.01.01.05	Encargos de dividas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	145	1.500
6.01.01.06	Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado		311
6.01.01.07	Provisão (reversão) para contingências civeis, fiscais e trabalhistas	-268	
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	207.092	-65.239
6.01.02.01	Impostos e contribuições a recuperar	-498	1
6.01.02.02	Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	62.403	46
6.01.02.03	Estoques		
6.01.02.04	Depósitos judiciais		-1.383
6.01.02.05	Despesas pagas antecipadamente		
6.01.02.06	Partes relacionadas		
6.01.02.07	Concessão serviço público (ativo financeiro)		
6.01.02.08	Outros Ativos	146.885	-59.784
6.01.02.09	Fornecedores	-916	-324
6.01.02.10	Salários e encargos a pagar	67	14
6.01.02.11	Encargos de dividas e swap pagos	-343	-116
6.01.02.12	Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	-16.459	-19.212
6.01.02.13	Partes relacionadas		
6.01.02.14	Outros passivos	-11	37
6.01.03	Outros		
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-310.307	-9.382
6.02.01	Integralização de capital em investidas	-310.560	-46.527

6.02.02	Aquisição de imobilizado	-14	-72
6.02.03	Aquisição de intangível	-188	-157
6.02.04	Resgate de títulos e valores mobiliários	455	37.374
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-6.940	-246
6.03.01	Amortização do principal de empréstimos, financiamentos		-246
6.03.02	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes		
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-109.814	-30.308
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	144.245	2.803.859
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	34.431	2.773.551

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (REAIS MIL)

01/01/2013 à 30/03/2013

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	6.468.772	-415.286	-125.390	1.066.940
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores						
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	6.468.772	-415.286	-125.390	1.066.940
5.04	Transações de Capital com os Sócios						
5.04.01	Aumentos de Capital						
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações						
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas						
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas						
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas						
5.04.06	Dividendos						
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio						
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	342.530	30.469	372.999
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	342.530	0	342.530
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	30.469	30.469
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros						

5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas						
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.06	Perda sobre atuarial do plano de beneficio definido	0	0	0	0	30.469	30.469
5.05.03	Reclassificações para o Resultado						
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido						
5.06.01	Constituição de Reservas						
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação						
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação						
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	6.468.772	-72.756	-94.921	1.104.240
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	6.468.772	-415.286	-125.390	1.066.940
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores						
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	6.468.772	-415.286	-125.390	1.066.940
5.04	Transações de Capital com os Sócios						
5.04.01	Aumentos de Capital						
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações						
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas						
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas						

5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas						
5.04.06	Dividendos						
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio						
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	342.530	30.469	372.999
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	342.530	0	342.530
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	30.469	30.469
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros						
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas						
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período						
5.05.02.06	Perda sobre atuarial do plano de beneficio definido	0	0	0	0	30.469	30.469
5.05.03	Reclassificações para o Resultado						
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros						
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido						
5.06.01	Constituição de Reservas						
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação						
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação						

5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	6.468.772	-72.756	-94.921	1.104.240

DFs INDIVIDUAIS / DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	3.644.914	3.709.935
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.663.817	3.767.741
7.01.02	Outras Receitas	-2.802	-11.330
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios		
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-16.101	-46.476
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.230.684	-1.878.115
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.642.745	-1.200.656
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-587.939	-677.459
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos		
7.02.04	Outros		
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.414.230	1.831.820
7.04	Retenções	-187.328	-168.385
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-187.328	-168.385
7.04.02	Outras		
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.226.902	1.663.435
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	433.039	213.564
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	11.571	3.277
7.06.02	Receitas Financeiras	421.468	209.963
7.06.03	Outros		324
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.659.941	1.876.999
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.659.941	1.876.999
7.08.01	Pessoal	139.245	109.228
7.08.01.01	Remuneração Direta	98.570	88.583
7.08.01.02	Benefícios	44.403	33.884
7.08.01.03	F.G.T.S.	20.892	16.165
7.08.01.04	Outros	-24.620	-29.404
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	857.521	1.125.339

7.08.02.01	Federais	247.788	497.873
7.08.02.02	Estaduais	602.055	619.847
7.08.02.03	Municipais	7.678	7.619
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	518.499	245.508
7.08.03.01	Juros	513.002	240.494
7.08.03.02	Aluguéis	3.687	3.222
7.08.03.03	Outras	1.810	1.792
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	144.676	396.924
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio		
7.08.04.02	Dividendos		
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	125.735	342.530
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	18.941	54.394
7.08.05	Outros		

DFs CONSOLIDADAS / BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO - (REAIS MIL)			
Conta	Descrição	31/03/2014	31/12/2013
1	Ativo Total	2.110.007	2.086.549
1.01	Ativo Circulante	4.369.770	4.635.123
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.198.019	1.974.366
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.068	30.418
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.068	30.418
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação		
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	5.068	30.418
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado		
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento		
1.01.03	Contas a Receber	1.966.302	1.823.106
1.01.03.01	Clientes	1.966.302	1.823.106
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes e outros	1.966.302	1.823.106
1.01.03.02	Outras Contas a Receber		
1.01.04	Estoques	23.488	23.535
1.01.05	Ativos Biológicos		
1.01.06	Tributos a Recuperar	476.190	538.547
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	476.190	538.547
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	476.190	538.547
1.01.07	Despesas Antecipadas	40.281	36.785
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	660.422	208.366
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda		
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas		
1.01.08.03	Outros	660.422	208.366
1.01.08.03.01	Fundos vinculados		
1.01.08.03.02	Outros ativos circulantes	566.035	99.409
1.02	Ativo Não Circulante	1.673.030	1.623.037
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.320.320	4.303.965
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.089	1.032

1.02.01.01.01	Títulos para Negociação		
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	4.089	1.032
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado		
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento		
1.02.01.03	Contas a Receber	390.782	416.451
1.02.01.03.01	Clientes	390.782	416.451
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber		
1.02.01.04	Estoques		
1.02.01.05	Ativos Biológicos		
1.02.01.06	Tributos Diferidos	812.588	774.955
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	812.588	774.955
1.02.01.07	Despesas Antecipadas		
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas		
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas		
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores		
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas		
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.112.861	3.111.527
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda		
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas		
1.02.01.09.03	Ativo indenizável (concessão)		
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	102.189	104.749
1.02.01.09.05	Coligadas e controladora		
1.02.01.09.06	Beneficio fiscal - ágio incorporado da controladora		
1.02.01.09.07	Depósitos judiciais	431.785	432.729
1.02.01.09.08	Despesas pagas antecipadamente		
1.02.01.09.09	Superávit atuarial		
1.02.01.09.10	Dividendos a receber	11.138	9.352
1.02.02	Investimentos	1.464.127	1.410.826
1.02.02.01	Participações Societárias	1.448.488	1.395.135
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	1.448.488	1.395.135

1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias		
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	15.639	15.691
1.02.02.02.01	Outros investimentos	15.639	15.691
1.02.03	Imobilizado	2.969.974	2.863.034
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.390.887	2.415.375
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado		
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	579.087	447.659
1.02.04	Intangível	7.975.888	7.652.548
1.02.04.01	Intangíveis	7.975.888	7.652.548
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão		
1.02.04.02	Goodwill		
1.02.01.09.05	Dividendos a receber	163.396	185.418
1.02.01.09.06	Juros sobre capital próprio	118.073	158.482
1.01.08.03.03	Entidade de previdência privada	3.158	6.401
1.01.08.03.04	Serviços em curso	57.062	50.812
1.01.08.03.05	Concessão de Serviço público (Ativo financeiro)	34.167	34.320
1.02.01.09.11	Fundos vinculados		
1.02.01.09.12	Outros ativos não circulantes	55.569	190.956
1.02.01.09.13	Juros sobre capital próprio a receber		
1.02.01.09.14	Entidade de previdência privada	20.062	20.075
1.02.01.09.15	Concessão do serviço público (Ativo financeiro)	2.492.118	2.353.666
1.01.08.03.06	Recursos CDE		17.424

DFs CONSOLIDADAS / BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - (REAIS MIL)			
Conta	Descrição	31/03/2014	31/12/2013
2	Passivo Total	2.110.007	2.086.549
2.01	Passivo Circulante	3.983.700	3.395.995
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	99.093	93.833
2.01.01.01	Obrigações Sociais		
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	99.093	93.833
2.01.02	Fornecedores	1.386.691	1.017.633
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.386.691	1.017.633
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros		
2.01.03	Obrigações Fiscais	366.101	409.560
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	366.101	409.560
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	366.101	409.560
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais		
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais		
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.240.911	851.804
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	646.094	585.004
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	581.970	545.142
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	64.124	39.862
2.01.04.02	Debêntures	594.817	266.800
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro		
2.01.05	Outras Obrigações	775.390	891.329
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas		
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas		
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores		
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas		
2.01.05.02	Outros	775.390	891.329
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	49.810	55.670
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar		
2.01.05.02.03	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações		

2.01.05.02.04	Outros passivos circulantes	653.543	751.947
2.01.05.02.05	Obrigações de beneficios definidos pós-emprego	15.934	16.331
2.01.05.02.06	Taxas regulamentares	52.998	64.276
2.01.06	Provisões	115.514	131.836
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	115.514	131.836
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais		
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	115.514	131.836
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados		
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis		
2.01.06.02	Outras Provisões		
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias		
2.01.06.02.02	Provisões para Reestruturação		
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação		
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda		
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas		
2.02	Passivo Não Circulante	6.985.096	7.414.050
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.890.783	6.333.501
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.805.195	4.899.371
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.496.783	3.474.435
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.308.412	1.424.936
2.02.01.02	Debêntures	1.085.588	1.434.130
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro		
2.02.02	Outras Obrigações	727.999	716.792
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas		
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas		
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores		
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas		
2.02.02.02	Outros	727.999	716.792
2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações		

2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital		
2.02.02.02.03	Fornecedores	97.917	101.676
2.02.02.02.04	Taxas regulamentares	45.990	33.390
2.02.02.02.05	Impostos e contribuições a recolher	14.384	15.860
2.02.02.02.06	Obrigações de benefícios pós-emprego	508.813	499.463
2.02.02.02.07	Coligadas, controladas e controladoras		
2.02.02.02.08	Recursos destinados a aumento de capital		
2.02.02.02.09	Outros passivos não circulante	35.844	43.872
2.02.03	Tributos Diferidos		11.983
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos		11.983
2.02.04	Provisões	366.314	351.774
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	366.314	351.774
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais		
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas		
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados		
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis		
2.02.04.02	Outras Provisões		
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias		
2.02.04.02.02	Provisões para Reestruturação		
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação		
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados		
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda		
2.02.05.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas		
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar		
2.02.06.01	Lucros a Apropriar		
2.02.06.02	Receitas a Apropriar		
2.02.06.03	Subvenções de Investimento a Apropriar		
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.013.128	1.005.545
2.03.01	Capital Social Realizado	4.739.025	4.739.025
2.03.02	Reservas de Capital	2.288	2.288

2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações		
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação		
2.03.02.03	Alienação de Bônus de Subscrição		
2.03.02.04	Opções Outorgadas		
2.03.02.05	Ações em Tesouraria		
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital		
2.03.03	Reservas de Reavaliação		
2.03.04	Reservas de Lucros	4.592.765	4.592.765
2.03.04.01	Reserva Legal	580.000	580.000
2.03.04.02	Reserva Estatutária		
2.03.04.03	Reserva para Contingências		
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	73.046	73.046
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	3.868.021	3.868.021
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos		
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais		
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	71.698	71.698
2.03.04.09	Ações em Tesouraria		
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	125.735	
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial		
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão		
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	47.938	48.486
2.03.08.01	Ganho/perda sobre ativo disponivel para venda		
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	623.532	672.887
2.01.05.02.07	Concessão do serviço público (Uso do bem Público)	3.105	3.105
2.02.02.02.10	Concessão de serviço público(Uso do bem público)	25.051	22.531

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2013 à 31/03/2013	01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período		144.676		396.924
4.02	Outros Resultados Abrangentes		-622		34.599
4.02.01	Efeitos dos Planos de Benefícios a Empregados das investidos		-942		52.421
4.02.02	Tributos s/resultados abrangentes		320		-17.822
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período		144.054		431.523
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora		125.187		372.999
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores		18.867		58.524
4.02.03	Efeitos dos Planos de Benefícios a Empregados das investidas		-830		46.165

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (REAIS MIL) - (REAIS MIL) - (Método Indireto)			
Conta	Descrição	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	166.197	786.817
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	499.438	870.257
6.01.01.01	Lucro líquido do período (antes dos impostos)	174.051	510.180
6.01.01.02	Depreciação e amortização	165.252	150.421
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-11.571	-3.277
6.01.01.04	Amortização de ágio, líquida	30.226	22.710
6.01.01.05	Encargos de dividas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	171.247	151.229
6.01.01.06	Valor do ativo financeiro da concessão	-45.976	-3.524
6.01.01.07	Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	20.968	-2.478
6.01.01.08	Provisão (reversão) para contingências civeis, fiscais e trabalhistas	12.801	14.803
6.01.01.09	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-17.888	27.001
6.01.01.10	Provisão para beneficio pós emprego		
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-333.241	-83.440
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	-188.669	163.172
6.01.02.02	IR e CSLL a Recuperar	58.702	-17.570
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar	3.183	12.235
6.01.02.04	Entidade de previdência privada (passivo)		
6.01.02.05	Estoques	47	714
6.01.02.06	Recursos CDE	6.666	-250.560
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-2.969	-7.190
6.01.02.08	Despesas pagas antecipadamente	-3.496	-15.207
6.01.02.09	Entidade de previdência privada	3.256	-13.510
6.01.02.10	Partes relacionadas		
6.01.02.11	Concessão serviço público (ativo financeiro)		
6.01.02.12	Outros Ativos	-331.164	-126.195
6.01.02.13	Fornecedores	488.536	356.579
6.01.02.14	Salários e encargos a pagar	5.260	10.007

6.01.02.15	Encargos de dividas e swap pagos	-98.991	-96.403
6.01.02.16	Taxa regulamentares	713	-21.595
6.01.02.17	Imposto de Renda (IR) Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	-71.895	-64.924
6.01.02.18	Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	-48.067	-11.441
6.01.02.19	Indenizações / contingências pagas	-16.992	-7.565
6.01.02.20	Outros passivos	-137.361	6.013
6.01.03	Outros		
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.112.126	-477.034
6.02.01	Integralização de capital em investidas	-321.729	-44.527
6.02.02	Aquisição de investimentos	-326.939	-60.000
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-144.695	-15.982
6.02.04	Aquisição de intangível	-349.667	-408.356
6.02.05	Concessão serviço publico (Ativo financeiro)	-6.176	-11.799
6.02.06	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-186.873	17.521
6.02.07	Resgate de títulos de valores mobiliários	223.953	46.109
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	169.582	-241.121
6.03.01	Aumento(Redução) de capital	279.875	
6.03.02	Adiantamento para futuro aumento de capital	-6.940	
6.03.03	Captação de empréstimos e financiamentos	58.463	62.891
6.03.04	Captação de debêntures		90.000
6.03.05	Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	-135.733	-228.007
6.03.06	Amortização do principal de debêntures	-56.817	-176.523
6.03.07	Obrigações vinculadas	35.980	10.534
6.03.08	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-5.246	-16
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes		
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-776.347	68.662
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.974.366	3.770.684
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.198.019	3.839.346
6.01.01.13	Outras provisões	328	3.192
6.01.01.08	Outras provisões	328	

6.01.02.15	IR e CSLL a Recuperar	15.964	15.482
6.03.03	Adiantamento para futuro aumento de capital	-6.940	

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (REAIS MIL)

01/01/2013 à 30/03/2013

Conta	Descrição	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	6.468.772	-415.286	-125.390	1.066.940	0	1.066.940
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores								
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	6.468.772	-415.286	-125.390	1.066.940	0	1.066.940
5.04	Transações de Capital com os Sócios								
5.04.01	Aumentos de Capital								
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações								
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas								
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas								
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas								
5.04.06	Dividendos								
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio								
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	342.530	30.469	372.999	0	372.999
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	342.530	0	342.530	0	342.530
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	30.469	30.469	0	30.469

5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros								
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas								
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período								
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período								
5.05.02.06	Perda sobre atuarial do plano de beneficio definido	0	0	0	0	30.469	30.469	0	30.469
5.05.03	Reclassificações para o Resultado								
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido								
5.06.01	Constituição de Reservas								
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação								
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação								
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	6.468.772	-72.756	-94.921	1.104.240	0	1.104.240
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	6.468.772	-415.286	-125.390	1.066.940	724.117	1.139.352
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores								

5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	6.468.772	-415.286	-125.390	1.066.940	724.117	1.139.352
5.04	Transações de Capital com os Sócios								
5.04.01	Aumentos de Capital								
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações								
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas								
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas								
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas								
5.04.06	Dividendos								
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio								
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	342.530	30.469	372.999	58.524	431.523
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	342.530	0	342.530	54.394	396.924
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	30.469	30.469	4.130	34.599
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros								
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas								
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período								

Powered by MZiQ

5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período								
5.05.02.06	Perda sobre atuarial do plano de beneficio definido	0	0	0	0	30.469	30.469	4.130	34.599
5.05.03	Reclassificações para o Resultado								
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros								
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido								
5.06.01	Constituição de Reservas								
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação								
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação								
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	6.468.772	-72.756	-94.921	1.104.240	782.641	1.182.504

DFs CONSOLIDADAS / DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO - (REAIS MIL) - (Método Indireto)

Conta	Descrição	01/01/2014 à 31/03/2014	01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	787	1.037
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	787	1.037
7.01.02	Outras Receitas		
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios		
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa		
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.234	-1.905
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos		
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.234	-1.905
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos		
7.02.04	Outros		
7.03	Valor Adicionado Bruto	-447	-868
7.04	Retenções	-22.668	-23.212
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-22.668	-23.212
7.04.02	Outras		
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-23.115	-24.080
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	153.914	382.100
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	147.947	332.861
7.06.02	Receitas Financeiras	5.967	49.239
7.06.03	Outros		
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	130.799	358.020
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	130.799	358.020
7.08.01	Pessoal	903	2.907
7.08.01.01	Remuneração Direta		2.377
7.08.01.02	Benefícios	-5	34
7.08.01.03	F.G.T.S.	908	4
7.08.01.04	Outros		492
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-38	10.121

7.08.02.01	Federais	-92	9.991
7.08.02.02	Estaduais		
7.08.02.03	Municipais	54	130
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.199	2.462
7.08.03.01	Juros	4.172	2.452
7.08.03.02	Aluguéis	27	10
7.08.03.03	Outras		
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	125.735	62.787
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio		
7.08.04.02	Dividendos		
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	125.735	62.787
7.08.05	Outros		279.743
7.08.05.01	Reserva de lucros a realizar		279.743
7.08.01.04.01	Encerramento de ordem em curso	540	1.022
7.08.01.04.02	(-) Transferência para ordens	-25.462	-31.165
7.08.01.04.03	Outros	302	739
7.08.05.01	Reserva de lucros a realizar		

Relatório sobre a revisão
de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Neoenergia S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Neoenergia S.A. ("Neoenergia" ou "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente , das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 -Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações
intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações
intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de

Powered by MZQ

intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, exceto pelos efeitos, determinados ou não, dos assuntos descritos nos parágrafos Base para conclusão com ressalvas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2014

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

Powered by MZiQ

Arquivo inexistente

Arquivo inexistente

Arquivo inexistente

Comentário de Desempenho

Dados Consolidados				
Resultado - R$ mil	1T14	1T13	Variação	
			R$	%
Receita Bruta	3.663.817	3.767.741	-103.924	-2,76%
Deduções da Receita Bruta	-960.148	-976.653	16.505	-1,69%
Receita Líquida	**2.703.669**	**2.791.090**	-87.421	**-3,13%**
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.139.426	-1.926.798	-212.628	11,04%
Resultado Bruto	**564.243**	**864.292**	-300.049	-34,72%
Margem Bruta	**20,87%**	**30,97%**		**-10,1 p.p**
Outras Desp Operacionais e Resultado/Investimento	-296.848	-322.150	25.302	-7,85%
Resultado do serviço e investimento	**267.395**	**542.142**	-274.747	**-50,68%**
Depreciação, Amortização e Amortização de Ágio	-184.291	-168.106	-16.185	9,63%
EBITDA	**451.687**	**710.248**	-258.561	**-36,40%**
Margem do EBITDA	**16,71%**	**25,45%**		**-8,74 p.p**
Resultado Financeiro	-93.344	-31.961	-61.383	192,06%
Resultado Antes do IR e CSSL	**174.051**	**510.181**	-336.130	**-65,88%**
IR e CSLL	-29.375	-113.257	83.882	-74,06%
Participação Acionistas não Controladores	-18.941	-54.394	35.453	-65,18%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	**125.735**	**342.530**	-216.795	**-63,29%**
Margem Líquida	**4,65%**	**12,27%**		**-7,62 p.p**

Destaques operacionais	1T14	1T13	Variação	%
Energia Injetada (GWh) - Distribuidoras	11.012	10.582	429	4,06%
Energia Distribuída (GWh) - Distribuidoras	9.367	8.821	547	6,20%
Energia Vendida (GWh) - Distribuidoras	8.071	7.642	429	5,61%
Capacidade Instalada (MW) - Em Operação [1]	1.625	1.521	104	6,84%
Número de Consumidores (mil) - Distribuidoras	10.055	9.749	306	3,14%
Número de Colaboradores	5.188	5.187	1	0,02%

[1] Capacidade Instalada - Considera a participação da Neoenergia e sócios

DESEMPENHO SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

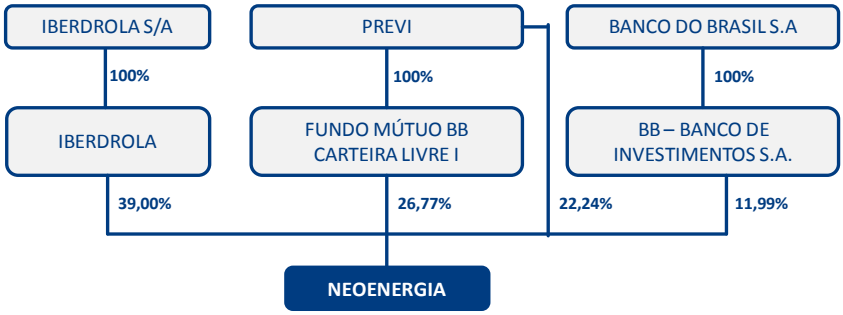
Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	1T14	1T13	Variação %	1T14	1T13	Variação %	1T14	1T13	Variação %
Receita Operacional Bruta (R$ mil)	3.378.566	3.506.804	-3,66%	339.723	315.580	7,65%	208.187	197.634	5,34%
Receita Operacional Líquida (R$ mi)	2.472.787	2.586.934	-4,41%	321.596	293.623	9,53%	173.897	165.300	5,20%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ mil)	446.148	755.069	-40,91%	71.291	64.708	10,17%	36.060	35.041	2,91%
EBITDA (R$ mil)	305.718	593.783	-48,51%	107.633	75.745	42,10%	36.048	35.161	2,52%
Resultado Financeiro (R$ mil)	-56.743	-55.270	2,67%	-39.093	-19.206	103,55%	363,0	1.381	-73,71%
Margem EBITDA (%)	12,36%	22,95%	-10,59 p.p	33,47%	25,80%	7,67 p.p	20,73%	21,27%	-0,54 p.p
Lucro Líquido (R$ mil)	109.362	338.480	-67,69%	30.563	21.811	40,13%	23.925	24.107	-0,75%

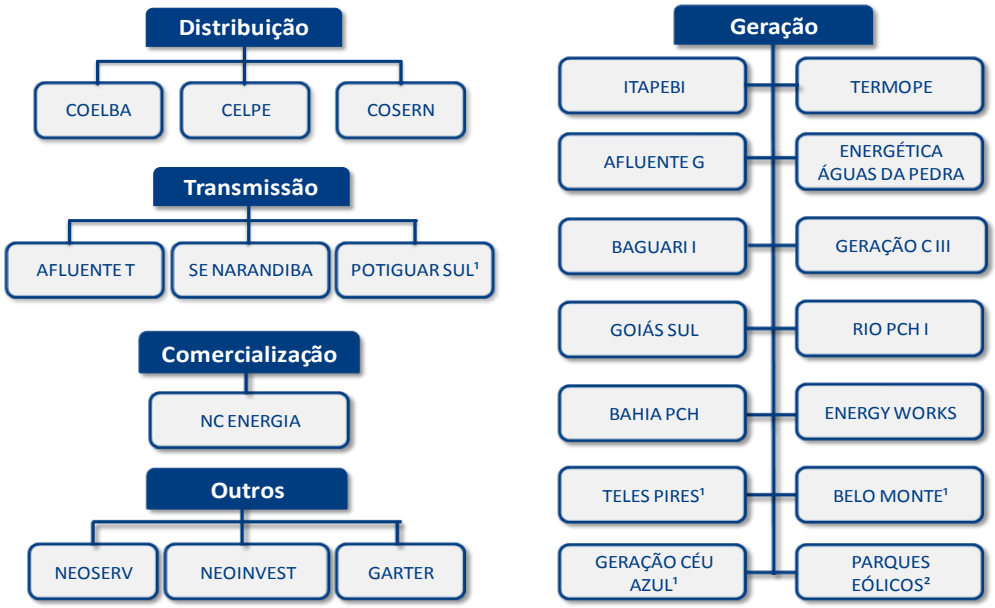
Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
	1T14	1T13	Variação %	1T14	1T13	Variação %	1T14	1T13	Variação %
Receita Operacional Bruta (R$ mil)	16.426	22.233	-26,12%	7.846	7.167	9,47%	3.663.817	3.767.741	-2,76%
Receita Operacional Líquida (R$ mil)	15.363	20.822	-26,22%	7.030	6.211	13,19%	2.703.669	2.791.090	-3,13%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ mil)	8.317	7.311	13,76%	1.713	1.249	37,15%	564.243	865.716	-34,82%
EBITDA (R$ mil)	7.056	6.330	11,47%	300	-30,0	-1100,00%	451.687	710.244	-36,40%
Resultado Financeiro (R$ mil)	-173,0	295,0	-158,64%	-107	-8,0	1237,50%	-93.344	-31.961	192,06%
Margem EBITDA (%)	45,93%	30,40%	15,53 p.p	4,27%	-0,48%	4,75 p.p	16,71%	25,45%	-8,74 p.p
Lucro Líquido (R$ mil)	6.296	6.035	4,32%	-471,0	-535,0	-11,96%	125.735	342.530	-63,29%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

1. Composição Acionária do Grupo Neoenergia

A NEOENERGIA S.A. (“Neoenergia” ou a “Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto domiciliada no Brasil,constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades. As controladas da Neoenergia (conjuntamente, o “Grupo”) são dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica.





Nota¹: Em fase pré operacional
Nota²: 02 parques em operação comercial e 08 parques aptos a operar aguardando a construção da linha de transmissão

2. DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas COELBA no Estado da Bahia, CELPE no Estado de Pernambuco e COSERN no Estado do Rio Grande do Norte.

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA, é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado da Bahia, que atende a uma população estimada de 14 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia.

A área de concessão da Companhia abrange aproximadamente 563 mil Km^2 e fornece diretamente cerca de 74,0% da energia elétrica no Estado da Bahia, sendo o restante fornecido por outras empresas, destacando-se a Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco – CELPE, é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado de Pernambuco, que atende a uma população estimada de 8,9 milhões de habitantes em 184 municípios do Estado de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedras de Fogo na Paraíba.

A área de concessão da Companhia abrange aproximadamente 99 mil Km2, e atende a 100% do total dos domicílios do Estado de Pernambuco.

COSERN

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN, é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado do Rio Grande do Norte, atendendo uma população estimada de 3,3 milhões de habitantes em 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte.

A área de concessão da Companhia abrange aproximadamente 52.811 mil Km2 e a Companhia é a única concessionária de energia elétrica do Estado do Rio Grande do Norte, tendo sua concessão vigente até 30 de dezembro de 2027.

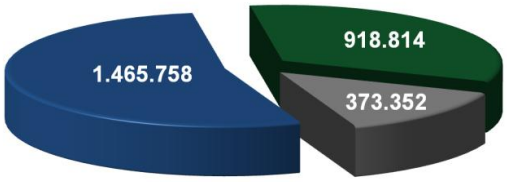
2.1. Receita com Fornecimento de Energia

No 1T14 a Receita Bruta com Fornecimento de Energia Elétrica das distribuidoras do grupo alcançou R$ 2,627 bilhões, apresentando uma redução de 4,73%, R$ 130 milhões, em relação ao 1T13 que foi de R$ 2,758 bilhões. Segmentado por classe, o impacto negativo foi de R$ 76 milhões (5,87%) na classe residencial, R$ 41 milhões (5,80%) na comercial, R$ 11 milhões (9,16%) na rural e R$ 12 milhões (3,71%) em outras classes.

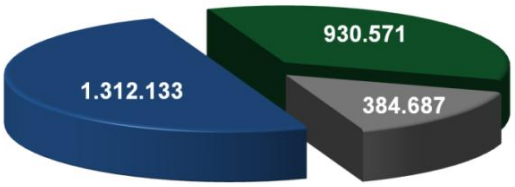
A redução da receita foi influenciada pelo efeito negativo na COELBA de R$ 154 milhões, sendo compensada em parte pelo crescimento na CELPE de R$ 12 milhões e na COSERN R$ 11 milhões.

Receita com Fornecimento de Energia – R$ Mil

1T13 – R$ 2.527.924



1T14 – R$ 2.627.391



COELBA CELPE COSERN

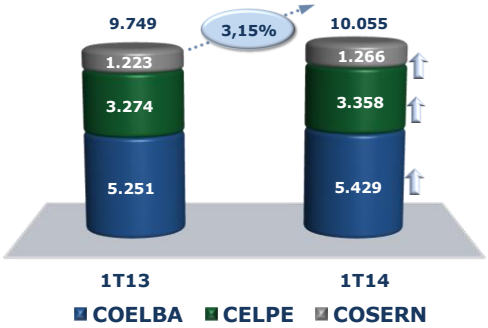
*Excluído consumo próprio e suprimento

2.2. Número de Consumidores Ativos

No 1T14, o Grupo Neoenergia alcançou o patamar de 10,027 milhões de consumidores ativos nas distribuidoras, obtendo crescimento de 3,15%, representando incremento de 306 mil novos clientes, em relação ao ano anterior.

O crescimento apresentado em relação ao 1T13 foi impulsionado, principalmente, pelo aumento de 284 mil novos clientes na classe residencial (convencional e baixa renda), que representa 88,01% do total de consumidores do grupo e responsável por 46,16% da receita de fornecimento de energia do mercado cativo no 1T14.

Número de Consumidores – mil



*Excluído consumo próprio e suprimento

COELBA

A Companhia encerrou o 1T14 com um número total de 5.429.699 consumidores, o que representa um crescimento de 3,40% em relação ao mesmo período de 2013. Esse crescimento representa um incremento de 178.474 novas unidades consumidoras.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 164.906 novos consumidores. Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado regulado da Coelba, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial pelos investimentos realizados através do Programa Luz para Todos (LPT).

A classe industrial apresentou decréscimo de -4,74% no número de consumidores ativos devido à migração de clientes do mercado industrial regulado para o livre e, principalmente, às baixas contratuais, decorrente do desligamento de clientes.

CELPE

A Companhia encerrou o 1T14 com um número total de 3.359.267 consumidores, o que representa um crescimento de 2,58% em relação ao mesmo período de 2013. Esse crescimento representa um incremento de 84.623 novas unidades consumidoras na base comercial da Companhia.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 80.124 novos consumidores. Tal resultado é reflexo do crescimento da construção civil no estado nos últimos anos. O desenvolvimento econômico que o estado vem vivendo tem propiciado a criação de novos empreendimentos imobiliários que além de atender a uma demanda do público interno também atinge à população que migra de outras regiões do país para aproveitar as novas oportunidades que Pernambuco vem oferecendo.

O número de consumidores residenciais em março de 2014 representa 87,9% do total de clientes/contratos ativos, e destes 43,94% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010. Em março de 2013 esse número era de 43,66%, indicando certa estabilidade.

COSERN

A Companhia encerrou o 1T14 com um número total de 1.266.525 consumidores, o que representa um crescimento de 3,5% em relação ao mesmo período de 2013. Esse crescimento representa um incremento de 42.827 novas unidades consumidoras na base comercial da Companhia.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 85,81% dos clientes da Cosern, registrando um crescimento de 3,7%, portanto, 39.229 clientes em relação ao mesmo período de 2013.

As classes Comercial, Industrial e Rural registraram crescimentos no número de clientes de 4,3%, -2,5% e -0,4%, respectivamente.

2.3. Número de Consumidores Baixa Renda

O número de consumidores residenciais em março de 2014, nas Distribuidoras do Grupo representou 88,10% do total de clientes/contratos ativos, e destes 42,43% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010. Em março de 2013 esse número era de 41,74%, e o aumento de 0,69 p.p. deve-se ao enquadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal.

O quadro, a seguir, demonstra a evolução dos consumidores residenciais normais e baixa renda:

CLASSE	COELBA				CELPE				COSERN				TOTTAL			
	1T14	1T13	% Horizontal	% Vertical	1T14	1T13	% Horizontal	% Vertical	1T14	1T13	% Horizontal	% Vertical	1T14	1T13	% Horizontal	% Vertical
Residencial Normal	2.742.747	2.695.572	57,22%	1,75%	1.655.921	1.619.029	56,06%	2,28%	686.748	666.682	63,19%	3,01%	5.085.416	4.981.283	57,57%	2,09%
Residencial Baixa Renda	2.050.756	1.933.025	42,78%	6,09%	1.297.827	1.254.595	43,94%	3,45%	400.007	380.844	36,81%	5,03%	3.748.590	3.568.464	42,43%	5,05%
TOTAL	**4.793.503**	**4.628.597**	**100,00%**	**3,56%**	**2.953.748**	**2.873.624**	**100,00%**	**2,79%**	**1.086.755**	**1.047.526**	**100,00%**	**3,74%**	**8.834.006**	**8.549.747**	**100,00%**	**3,32%**

2.4. Energia Vendida

A energia vendida é a soma de tudo que vendemos para o mercado cativo nas distribuidoras do Grupo. No 1T14 totalizou 8.062 GWh, apresentando um aumento de 5,62% (428 GWh), 2,52 p.p. bem acima do crescimento de consumo de energia do Nordeste período, que foi de 2,1% conforme apurado pela Empresa de Pesquisa Energética - EPE. O aumento na energia vendida nas Distribuidoras do Grupo foi impactado pelo crescimento de: 5,30% (206 GWh) na COELBA, 5,99% (158 GWh) na CELPE e de 5,85% (64 GWh) na COSERN.

Em relação as classes de consumo, o crescimento foi influenciado pelo aumento de 8,00% (252 GWh) na classe residencial, 4,13% (67 GWh) na classe comercial**,** 7,12% (78 GWh) na classe industrial, e demais classes com 5,38% (62 GWh). Com redução de 4,66% (30 GWh) na classe rural.

Empresa Classe	1T14			1T13			Variação Horizontal 1T14/1T13 %		
	Receita (R$ mil)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ mil)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ mil)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	616.298	4.794	1.690	700.599	4.629	1.565	-12,03%	3,56%	7,98%
Comercial	326.012	333	816	367.111	323	779	-11,20%	3,26%	4,81%
Industrial	170.954	19	658	175.093	20	626	-2,36%	-4,74%	5,13%
Rural	58.910	209	332	69.034	207	348	-14,67%	1,28%	-4,55%
Outras Classes	139.960	74	610	153.921	73	581	-9,07%	1,84%	4,86%
	1.312.133	**5.429**	**4.106**	**1.465.758**	**5.251**	**3.900**	**-10,48%**	**3,40%**	**5,30%**
CELPE									
Residencial	419.166	2.954	1.221	416.586	2.874	1.138	0,62%	2,79%	7,24%
Comercial	233.410	12	596	235.952	12	583	-1,08%	-3,98%	2,35%
Industrial	124.354	205	380	112.511	201	335	10,53%	1,75%	13,56%
Rural	32.550	156	161	34.404	156	171	-5,39%	0,39%	-6,05%
Outras Classes	121.091	3	443	119.361	3	415	1,45%	6,21%	6,52%
	930.571	**3.330**	**2.801**	**918.814**	**3.247**	**2.643**	**1,28%**	**2,55%**	**5,99%**
COSERN									
Residencial	177.400	1.087	491	171.317	1.048	446	3,55%	3,74%	10,04%
Comercial	97.996	82	253	94.845	79	238	3,32%	4,31%	6,31%
Industrial	37.720	5	130	36.449	5	130	3,49%	-2,49%	0,10%
Rural	21.875	72	110	21.319	72	113	2,61%	-0,37%	-2,88%
Outras Classes	49.696	21	171	49.422	20	164	0,55%	2,88%	4,35%
	384.687	**1.266**	**1.155**	**373.352**	**1.223**	**1.091**	**3,04%**	**3,50%**	**5,85%**
TOTAL									
Residencial	1.212.864	8.834	3.402	1.288.502	8.550	3.150	-5,87%	3,32%	8,00%
Comercial	657.418	428	1.666	697.908	414	1.599	-5,80%	3,24%	4,13%
Industrial	333.028	228	1.169	324.053	226	1.091	2,77%	1,09%	7,12%
Rural	113.335	437	603	124.757	434	633	-9,16%	0,69%	-4,66%
Outras Classes	310.747	98	1.223	322.704	96	1.161	-3,71%	2,20%	5,38%
	2.627.391	**10.027**	**8.062**	**2.757.924**	**9.721**	**7.634**	**-4,73%**	**3,15%**	**5,62%**

Nota:
(1) O item 'Clientes' refere-se à Consumidores ativos.
(2) Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público .
(3) Não foram considerados para o quadro acima Consumo Próprio e Suprimento.

Destacamos alguns aspectos em relação ao comportamento do mercado no 1T14 em relação ao 1T13:

COELBA

- O volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia no 1T14 foi de 4.106.GWh, representando um acréscimo de 5,30% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.
- A classe residencial apresentou um crescimento de 7,98%, atingindo um consumo de 1.690.303 MWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Coelba, com uma participação de 41,12% e tem se beneficiado de programas sociais como o Luz para Todos e políticas de “distribuição de renda” como o bolsa família, para melhorar seu desempenho no período considerado.
- A classe comercial apresentou um acréscimo de 4,81% com o consumo de energia evoluindo de forma constante em relação ao verificado no ano passado. O aquecimento nas vendas do comércio varejista da Bahia, em janeiro de 2014, segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento, pode ser explicado pelo estímulo provocado nos consumidores com o reajuste de 6,78% no salário mínimo e as liquidações realizadas no período.
- A classe rural apresentou seu desempenho bastante vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, tendo registrado um decrescimento de 4,55% no primeiro trimestre. Diante dos níveis de precipitação tanto no Estado da

Bahia como nas principais regiões de irrigação (norte e oeste), não houve um uso mais intenso de equipamentos de irrigação, em razão dos volumes de chuvas registrados principalmente no mês de março/14.

CELPE

- O volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia no 1T14 foi de 2.801GWh, representando um acréscimo de 5,98% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

- A classe residencial apresentou um crescimento de 7,24%, atingindo um consumo de 1.220.672 MWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Celpe, com uma participação de 43,53% e tem se beneficiado de políticas de distribuição de renda, como o Bolsa Família, para melhorar seu desempenho no período considerado.

- A classe industrial registrou um acréscimo de 13,56% tendo esse resultado refletido a entrada e ampliação de novas cargas.

- A classe comercial apresentou um acréscimo moderado de 2,35% indicando uma acomodação do crescimento.

- A classe rural apresenta seu desempenho bastante vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, tendo registrado decrescimento de 6,05%, resultado de considerável redução no consumo de clientes irrigantes na regional Petrolina decorrente da seca que afeta o Rio São Francisco e impossibilita que se utilize a água do Rio para irrigação.

COSERN

- O volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia no 1T14 foi de 1.155 GWh, representando um acréscimo de 5,85% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

- A classe residencial apresentou o maior crescimento dentre as classes de consumo 10,04%, atingindo um consumo de 491 GWh no período. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Cosern, com uma participação de 42,4%. Tal crescimento se deu em função, principalmente, do aumento do poder aquisitivo das famílias e facilidade de acesso ao crédito, viabilizando a aquisição de aparelhos de climatização/eletrodomésticos.

- Para a classe Industrial registrou-se um acréscimo de apenas 0,10%, em função de algumas migrações de clientes para o ambiente de contratação livre e pelo mau momento por que passam alguns setores.

- Já para a classe Comercial o crescimento foi de 6,31%. Os destaques positivos ficaram por conta dos setores Atividades Imobiliárias, Comércio Varejista, Restaurantes/bares e prestação de serviços.

- No que tange à classe rural seu desempenho é bastante correlacionado ao comportamento das variáveis climáticas, tendo registrado queda de 2,88%, muito em função da menor utilização de equipamentos para irrigação e do desaquecimento da agropecuária (irrigação e agropecuária representam 79% do consumo Rural).

2.5. Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir, são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2014 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2014 para a CELPE.

No ano de 2013 as três Distribuidoras do Grupo, passaram pelo terceiro ciclo de revisão tarifária, cujos efeitos foram absorvidos já nos últimos trimestres do ano, contribuindo negativamente para o resultado consolidado da Neoenergia. Destaque para a redução do WACC, glosas na Base de Remuneração, captura dos ganhos de eficiência dentre outros. Na CELPE e COSERN, apesar do reposicionamento positivo, os mesmos foram abaixo da inflação do período.

COELBA

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.511 de 16 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União do dia 19 de abril de 2013, homologou o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Companhia, em -6,06%, sendo -5,91% referentes ao reposicionamento tarifário econômico e -0,15% relativos aos componentes financeiros pertinentes, o que corresponde a um efeito médio de -7,92% a ser percebido pelos consumidores cativos.



As novas tarifas entraram em vigor no dia 22 de abril de 2013 com vigência até 21 de abril de 2014.

Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residências e baixa renda, a redução média foi de -9,90%.Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reposicionamento médio de -4,03%.

Os índices aprovados pela ANEEL incidem nas tarifas já reduzidas de acordo com a Revisão Tarifária Extraordinária anunciada em 24 de janeiro de 2013, conforme dispõe a Lei nº 12.873/2013.

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.714 de 15 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 17 de abril de 2014, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 14,86%, dos quais 10,76% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 4,10% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 15,35%, conforme tabela a seguir:

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	16,04%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	15,00%
Efeito tarifário médio AT+BT	**15,35%**

As novas tarifas entrarão em vigor a partir do dia 22 de abril de 2014 com vigência até 21 de abril de 2015.

CELPE

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.519 de 23 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União do dia 29 de abril de 2013, homologou o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Companhia, em 0,18%, sendo 1,60% referentes ao reposicionamento tarifário econômico e -1,42% relativos aos componentes financeiros pertinentes, o que corresponde a um efeito médio de 1,32% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor no dia 29 de abril de 2013 com vigência até 28 de abril de 2014.



Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reposicionamento médio de 0,19%. Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residenciais e baixa renda, o efeito médio foi de 1,97%.

Os índices aprovados pela ANEEL incidem nas tarifas já reduzidas de acordo com a Revisão Tarifária Extraordinária anunciada em 24 de janeiro de 2013, conforme dispõe a Lei nº 12.873/2013.

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.723 de 28 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 29 de abril de 2014, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 15,99%, dos quais 14,05% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 1,94% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 17,75%, conforme tabela a seguir

Efeito Tarifário Médio Percebido pelos Consumidores

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (> 2,3 kV)	17,86%
BT - Baixa Tensão (< 2,3 kV)	17,69%
Efeito Tarifário Médio (AT + BT)	**17,75%**

As novas tarifas entrarão em vigor a partir do dia 29 de abril de 2014 com vigência até 28 de abril de 2015.

COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.512, de 16 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 19 de abril de 2013, fixou em 3,86% o índice médio da revisão tarifária periódica para a Companhia, sendo 4,11% relativos ao reposicionamento tarifário econômico e -0,25% aos componentes financeiros.



O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores é de 4,91%, sendo 3,84% para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 7,33% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte). As tarifas homologadas pela ANEEL entraram em vigor em de 22 de abril de 2013 com vigência até 21 de abril de 2014.

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.713, de 15 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 17 de abril de 2014, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 12,21%, dos quais 9,15% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,06% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 12,75%, conforme tabela a seguir:

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (> 2,3 kV)	15,78%
BT - Baixa Tensão (< 2,3 kV)	11,40%
Efeito tarifário médio AT+BT	**12,75%**

As novas tarifas entrarão em vigor a partir do dia 22 de abril de 2014 com vigência até 21 de abril de 2015.

2.6. Balanço Energético

No 1T14 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 4,06% (429 GWh) em relação ao 1T13, influenciada pelos seguintes crescimentos nas Distribuidoras 5,42% na COELBA (280 GWh), 2,58% na CELPE (102 GWh) e de 3,23% na COSERN (47 GWh).

MERCADO

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 1T14/1T13

LEGENDA
1T14
1T13

Em GWh

CONTRATOS	%
9.663.900	87,76%
9.054.327	85,56%

MERCADO LIVRE	%
1.223.174	11,11%
1.138.726	10,76%

PERDA REDE BÁSICA	%
184.110	1,67%
185.504	1,75%

SOBRAS	%
-235.168	-2,14%
-534.717	-5,05%

USO DISTRIBUIDORAS	%
73.562	0,67%
40.172	0,38%

INJETADA
11.011.694
10.582.437

⟺

INJETADA
11.011.694
10.582.437

MERCADO CATIVO	%
8.070.663	73,29%
7.641.834	72,21%

MERCADO LIVRE	%
1.223.174	11,11%
1.138.726	10,76%

PERDAS DISTRIB.	%
1.644.296	14,93%
1.761.705	16,65%

USO DISTRIBUIDORAS	%
73.562	0,67%
40.172	0,38%

COELBA

A energia injetada atingiu o patamar de 5.441.533 MWh no 1T14, um crescimento de 5,42% com relação a igual período de 2013. Do total da energia injetada, 75,54% foi destinada ao consumo regulado, 9,46% para o consumo do mercado livre, 0,64% Uso das Distribuidoras e 14,37% representam perdas no processo de distribuição.

O mercado livre apresentou um aumento expressivo de 10,56% no primeiro trimestre de 2014 com relação ao mesmo trimestre de 2013, com um consumo de 514.675 MWh. Tal crescimento se deve à saída de clientes do mercado regulado para o mercado livre.

No primeiro trimestre de 2014, as perdas de distribuição de energia elétrica (técnicas e comerciais) apresentaram um decrescimento de 1,35 p.p, em relação ao mesmo período do ano anterior.

CELPE

A energia injetada atingiu o patamar de 4.052.043 MWh no 1T14, um crescimento de 2,58% com relação a igual período de 2013. Do total da energia injetada, 69,20% foi destinada ao consumo regulado, 12,30% para o consumo do mercado livre, 0,96% para o suprimento de fronteira e 17,54% representam perdas no processo de distribuição.

No 1T14, as perdas de distribuição de energia elétrica (técnicas e comerciais) apresentaram um decrescimento de 2,22 pontos percentuais, em relação ao mesmo período do ano anterior.

COSERN

A energia injetada atingiu o patamar de 1.518.119 MWh no 1T14, um crescimento de 3,23% com relação a igual período de 2013. Do total da energia injetada, 76,16% foi destinada ao consumo regulado, 13,85% para o consumo do mercado livre e 9,98% representam perdas no processo de distribuição.

No 1T14, as perdas de distribuição de energia elétrica (técnicas e comerciais) apresentaram um decrescimento de 19,7 pontos percentuais, registrando 151.563 MWh no primeiro trimestre de 2014 e 188.744 MWh no mesmo período do ano anterior.

2.7. Energia Contratada

No gráfico a seguir apresentamos a energia contratada para o período de 2014 a 2020 para o mercado das Distribuidoras do Grupo Neoenergia no 1T14 baseada na expectativa de crescimento.

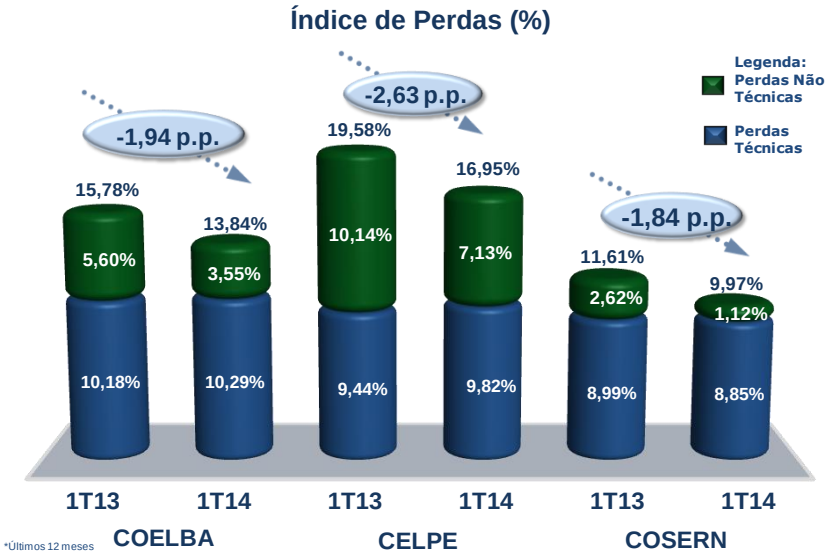
Projeção de Contratação de Energia 2014 a 2020 - GWh



2.8. Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas das Distribuidoras do Grupo Neoenergia até março de 2014, comparado o mesmo período do ano anterior:



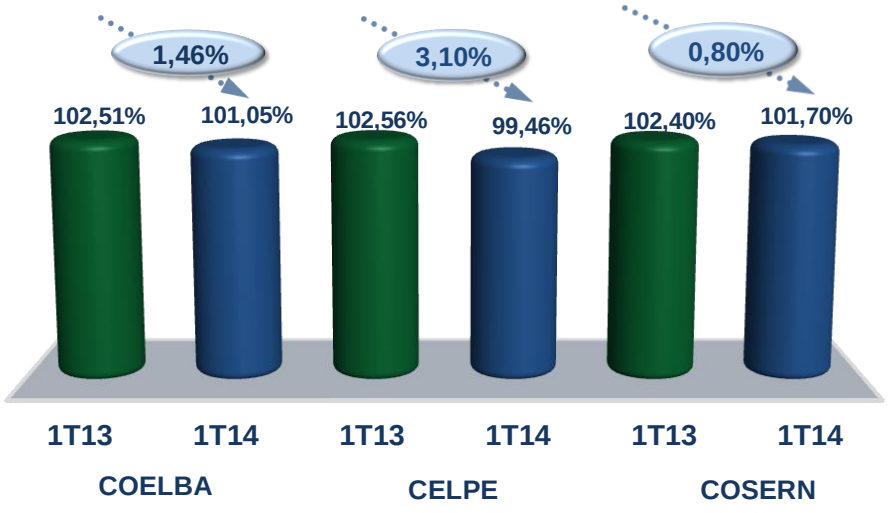
No ano 1T14, as distribuidoras do Grupo Neoenergia apresentaram uma diminuição no Índice de Perdas Globais em relação ao 1T13. As distribuidoras do grupo atuam fortemente no combate às perdas de energia entre as ações desempenhadas destacamos:

- Realização de inspeções;
- Regularização de consumidores clandestinos com rede (financiamento de padrão), contribuindo para redução do número de inadimplentes, cortados e auto-religados, além da recuperação de créditos;
- Substituição de equipamentos de medição, com equipes de inspeção e de enlace;
- Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- Operação de blindagem de unidades com consumo relevante (clientes com medição em alta tensão ou com medição indireta) e unidades consumidoras em áreas populares, minimizando a possibilidade de realização de fraudes; e
- Monitoramento e telemedição de unidades consumidora.

2.9. Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em função do faturamento vencido até o período acumulados nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. Seguem abaixo os índices das Distribuidoras do Grupo no 1T14 e seu comportamento em relação ao 1T13:

Índice de Arrecadação (%)



*Últimos 12 meses

O resultado obtido no 1T14 no índice de arrecadação das Distribuidoras foi conseqüência da principalmente, a política de cobrança com foco: (i) na atuação da dívida de menor risco de não recebimento (vencidas até 180 dias), (ii) na redução do prazo de parcelamento e (iii) no aumento do volume das operações de cobranças, onde podemos destacar:

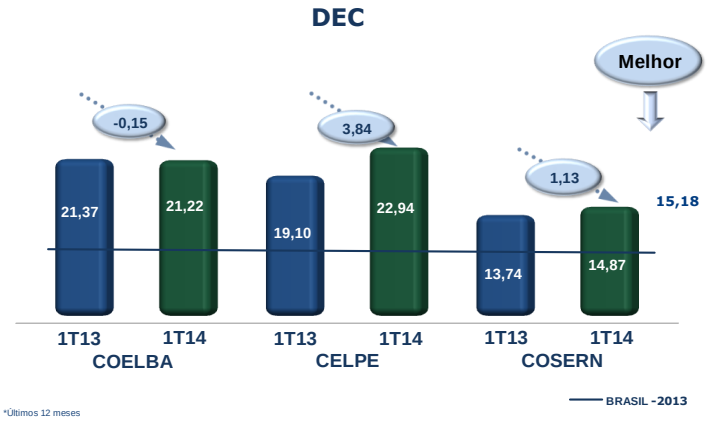
- Inclusões em órgãos restritivos de proteção ao crédito (SPC e Serasa);
- Redução de tarifa de energia conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº. 1.429, de 24 de janeiro de 2013.
- Intensificação das ações de cobrança administrativas (Negativação e Assessoria de Cobrança);
- Ação de Visita com Negociação em clientes cortados das classes Comercial e Industrial;
- Cobrança de sinal na realização dos planos de parcelamentos;
- Diminuição do prazo médio de parcelas dos planos de parcelamento;
- Cobrança por mensagem de voz (URA);
- Cobrança por SMS;
- Cobranças domiciliares;
- Suspensões de fornecimento de energia;
- Cobrança de dívidas antigas com foco na redução da PCLD.

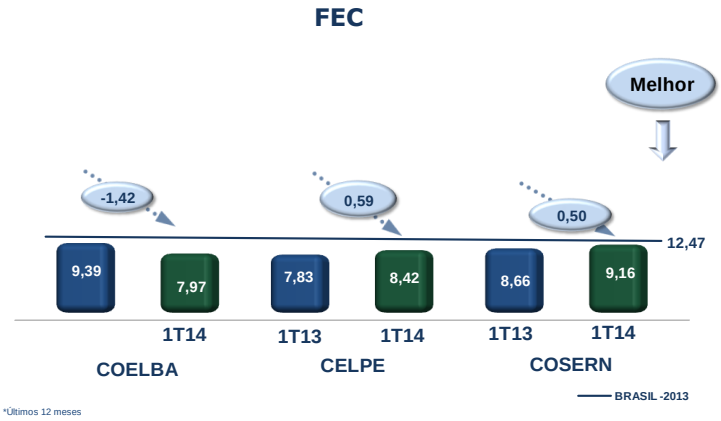
2.10. Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

No 1T14 2013 o DEC das Distribuidoras do Grupo ficou acima da média nacional, devido, principalmente aos impactos das intempéries climáticas que atingiram a região Nordeste ao longo do período. Enquanto que o FEC ficou abaixo da média nacional.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados apurado no Brasil, são comparados a seguir:





Fontes: ANEEL - DEC e FEC Limite em 2013 - Referência Brasil.

3. GERAÇÃO

O Grupo Neoenergia atua no segmento de geração por meio de dezoito usinas geradoras, sendo onze hidrelétricas, uma termelétrica, dez parques eólicos, cinco usinas de cogeração e uma Termelétrica Diesel.

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Usinas em Operação

Geração em Operação	Tipo de Usina	Participação Neoenergia	Localidade	Capacidade Instalada [2]	Energia Assegurada	Data da Concessão		Energia Gerada em 2013 (GWh)	Índice	
						Autorização	Vencimento		Disponibilidade	Confiabilidade
CELPE										
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	89,65%	Fernando de Noronha - PE	4,08 MW	3,8 MW	21/12/1989	21/12/2019			
AFLUENTE G										
UHE Alto Fêmeas I (BA)	Hidrelétrica - UHE	100,00%	Rio das Fêmeas - BA	10,65 MW	8,55 MW	06/08/1997	08/08/2027	117,17 GWh	90,49%	99,66%
UHE Presidente Goulart (BA)	Hidrelétrica - UHE		Rio Corrente - BA	8 MW	7,2 MW	08/08/1997	07/08/2027			
ITAPEBI										
UHE Itapebi (BA)	Hidrelétrica - UHE	42,00%	Rio Jequitinhonha - BA	462,011 MW	214,3 MW	28/05/1999	27/05/2034	754,26 GWh	95,71%	99,91%
TERMOPE										
UTE Termope (PE)	Termelétrica - UTE	100,00%	Av. Portuaria S/ Nr, complexo portuario de Suape - Ipojuca -	532,72 MW	455 MW	01/05/2004	01/05/2024	3.550,27 GWh	91,00%	88,00%
RIO PCH I										
PCH Pedra do Garrafão (RJ/ES)	Hidrelétrica - PCH	70,00%	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	18/12/2002	17/12/2032	147,85 GWh	95,39%	97,75%
PCH Pirapetinga (RJ/ES)	Hidrelétrica - PCH		Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	12,71 MW	18/02/2002	17/12/2032			
GERAÇÃO CIII										
UHE Corumbá III (GO)	Hidrelétrica - UHE	66,23%	Rio Corumbá - GO	96,4 MW	50,9 MW	07/11/2001	06/11/2036	423,97 GWh	95,85%	99,86%
BAGUARI I										
UHE Baguari (MG)	Hidrelétrica - UHE	51,00%	Rio Doce - MG	140,00 MW	80,02 MW	15/08/2006	14/08/2041	541,57 GWh	97,95%	99,68%
BAHIA PCH I										
PCH Sítio Grande (BA)	Hidrelétrica - PCH	100,00%	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,62 MW	10/12/1999	09/12/2029	138,02 GWh	84,60%	99,32%
GOIÁS SUL										
PCH Nova Aurora (GO)	Hidrelétrica - PCH	100,00%	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,37 MW	18/02/2004	17/04/2034	176,14 GWh	93,07%	98,29%
PCH Goiandira (GO)	Hidrelétrica - PCH		Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,09 MW	18/12/2002	17/12/2032			
ENERGYWORKS [1]										
UTE Kaiser Pacatuba (CE)	Termelétrica - UTE	100,00%	ROD. CEARÁ 60 - S/N - KM11 - CENTRO - PACATUBA - C	5,6 MW	2,14 MW [1]	01/05/1998	01/05/2015			
UTE Corn Mogi (SP)	Termelétrica - UTE		RUA PAULA BUENO, 2935 - PARTE - MOGI GUAÇU - MO	34,9 MW	30,0 MW [1]	01/04/2003	01/04/2023			
UTE Corn Balsa (PR)	Termelétrica - UTE		RUA FRANCISCO MANUEL DA CRUZ, 11 - PARTE - CENT	10,7 MW	8,47 MW [1]	01/12/2002	01/12/2022			
UTE Brahma Rio (RJ)	Termelétrica - UTE		EST. RIO SÃO PAULO, 6011 - KM31 - CAMPO GRANDE -	14,7 MW	10,5 MW [1]	23/08/1999	23/08/2014			
UTE Capuava Energy (SP)	Termelétrica - UTE		Avenida Presidente Costa e Silva, 1178 – Capuava – Santo A	18,0 MW	12,0 MW [1]	08/06/2000	08/06/2020			
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA										
UHE Dardanelos (MT)	Hidrelétrica - UHE	51,00%	Rio Aripuanã - MT	261,0 MW	154,9 MW	03/07/2007	02/07/2042	1.330,07 GWh	95,60%	99,14%
PARQUES EÓLICOS[3]										
UEE Arizona 01 (RN)			Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW	03/03/2011	03/03/2046	37,96 GWh		
UEE Caetité 1[4] (BA)			Caetité - BA	30 MW	13,3 MW	16/10/2012	16/10/1942	-		
UEE Caetité 2[4] (BA)			Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	04/02/2011	04/02/2046	-		
UEE Caetité 3[4] (BA)			Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	23/02/2011	23/02/2046	-		
UEE Calango 1[4] (BA)	Eólica - UEE	50,00%	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,9 MW	26/04/2011	26/04/2046	-	-	-
UEE Calango 2[4] (BA)			Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	11,9 MW	06/05/2011	06/05/1946	-		
UEE Calango 3[4] (BA)			Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,0 MW	26/05/2011	26/05/1946	-		
UEE Calango 4[4] (BA)			Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	12,8 MW	18/05/2011	18/05/1946	-		
UEE Calango 5[4] (BA)			Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,7 MW	01/06/2011	01/06/2046	-		
UEE Mel 2 (RN)			Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW	24/02/2011	24/02/1946	70,7 GWh		

[1] Energia garantida
[2] Capacidade Instalada da Usina
[3] Os Índices de Disponibilidade e Confiabilidade não foram incluídos, visto que, os parques estão passando por períodos de testes e adaptação
[4] O Parque Eólico foi concluída e encontra-se apto a operar, porém, estão aguardando a conexão com o sistema

Usinas em Construção

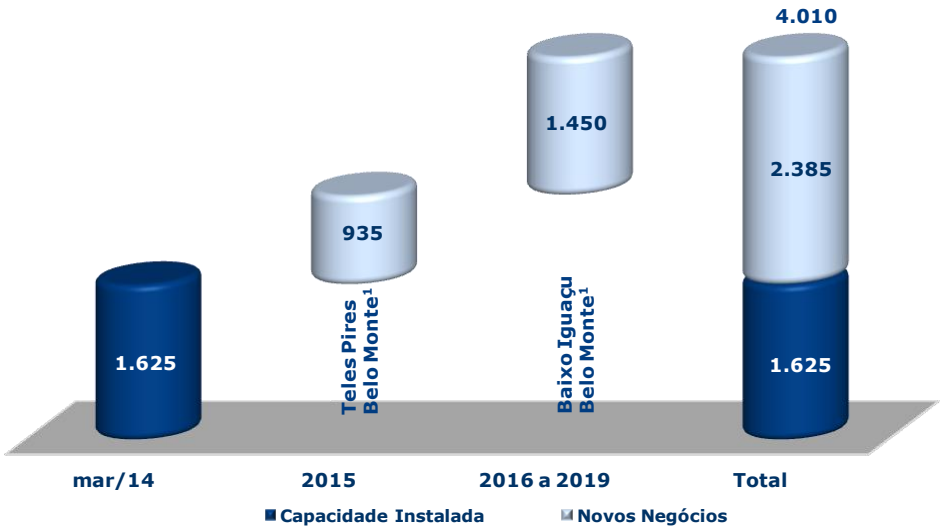
Geração em Construção	Tipo de Usina	Participação Neoenergia	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	
						Autorização	Vencimento
TELES PIRES							
Teles Pires	Hidrelétrica - UHE	50,10%	Rio Teles Pires - MT/PA	1.819,8 MW	930,7 MW	07/06/2011	06/06/1946
BELO MONTE PARTICIPÇÕES							
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	10,00%	Rio Xingu - PA	11.233,1 MW	4.571 MW	26/08/2010	25/08/1945
GERAÇÃO CÉU AZUL							
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	70,00%	Rio Iguaçu - PR	350,2 MW	172,8 MW	20/08/2012	19/08/2047

(*) Em 09 de junho de 2009, a ANEEL publicou os Despachos 2160 e 2161 aprovando ampliação da potência instalada das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão de 16,5 MW para 19 MW e de 15,7MW para 20MW respectivamente.

3.1. Novos Investimentos em Geração

O Grupo Neoenergia vem investindo bastante em geração nos últimos anos e pretende continuar investindo. O gráfico, a seguir, demonstra que a expansão da capacidade instalada atingirá 4.010 MW até 2019, com base nos empreendimentos já conquistados.

Expansão da Capacidade Instalada



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação da NEOENERGIA e de seus sócios majoritários em cada projeto.
Nota¹ (i) Ano 2015: referente ao Sítio Pimental (ii) Ano 2016 a 2019: refere-se ao Sítio Belo Monte

Apresentamos a seguir os novos investimentos em Geração de Energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e por isso não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

UHE Teles Pires

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires é a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1.820 MW, energia firme de 930,7 MW médios e previsão de entrada em operação em janeiro de 2015. Para financiar a construção do projeto, em maio de 2012 realizou a emissão de debêntures no montante de R$ 650 MM e, em setembro de 2012, firmou contratos de financiamento diretamente com o BNDES e através de repasse de seus recursos através do Banco do Brasil, no total de R$ 2.412 MM, do qual R$ 1.853,4 MM já foram liberados.

UHE Belo Monte

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NEOENERGIA possui 10% de participação na NORTE ENERGIA, através da SPE BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015 e 2016 respectivamente para o Sítio Pimental e o Sítio Belo Monte.

Em dezembro de 2012, a Norte Energia S.A contratou financiamento de longo prazo com o BNDES nas modalidades direta e indireta - através de repasse dos bancos BTG Pactual e Caixa Econômica Federal - no valor total R$ 22.500 MM, no qual foram liberados R$ 4.765 MM, liquidando os empréstimos-ponte realizados.
No ano de 2013, foi liberado um montante total de R$ 4.588,36 MM.

UHE Baixo Iguaçu

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA, através da sua subsidiária integral Geração Céu Azul, arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de garantia física. A primeira usina geradora tem previsão de entrada em operação comercial em abril de 2016.

A UHE Baixo Iguaçu foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. Em 27 de agosto de 2013 foi criado o Consórcio Geração Céu Azul formado pela Neoenergia (70%) e Companhia Paranaense de Energia – Copel (30%), que está em processo de aprovação pela ANEEL.

4. COMERCIALIZAÇÃO

NC ENERGIA

A NC ENERGIA comercializou, no 1T14, cerca de 556 MW médios, com vendas totais de cerca de R$ 182 milhões através de contratos de curto e longo prazo realizados com consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado. Desse volume total aproximadamente 27% é decorrente de fontes incentivadas.

No âmbito da organização dos processos, a NC deu continuidade ao projeto de integração automática do seu sistema comercial ao ERP corporativo, provido pela SAP.

5. TRANSMISSÃO

5.1. Em Operação

Transmissão - Em operação	Tipo	Participação Neoenergia	Localização	Entrada Operação	Prazo de Concessão
AFLUENTE T					
Linhas de Transmissão (Extensão Total 445 Km2)					
LT 230 KV Itagibá - Funil C-1 BA				2009	
LT 230 KV Brumado II - Itagibá C-1 BA				2009	
LT 230 KV Ford - Pólo C-2 BA				2009	
LT 230 KV Ford - Camaçari II C-2 BA			BA	2009	
LT 230 KV Ford - Pólo C-1 BA				2009	
LT 230 KV Ford - Camaçari II C-1 BA				2009	
LT 230 KV Tomba - Governador Mangabeira C-1 BA	Transmissão	87,80%		1982	08/08/2027
LT 230 KV Tomba - Governador Mangabeira C-2 BA				1985	
LT 138 KV Funil - Posições C-1 BA				1993	
Subestações Rede Básica					
Pólo				2009	
Ford				2009	
Funil			BA	2000	
Tomba				1994	
Brumado II				2002	
Itagibá				2009	
SE NARANDIBA	Transmissão	100,00%	BA	04/06/11	27/01/39
Subestação de Narandiba					

5.2. Em Implantação

SE NARANDIBA - AMPLIAÇÃO

A SE Narandiba S.A., em 06 de dezembro de 2011, foi autorizada através da Resolução Autorizativa nº 3.230, a executar a ampliação da Subestação Narandiba com o objetivo de reforçar o suprimento de energia para a Região Metropolitana de Salvador, localizada no estado da Bahia.

Esses reforços possuem o seguinte escopo de fornecimento:

- 1 (um) Módulo de Conexão em 230 kV isolado a SF6 (GIS);
- 1 (um) Transformador Trifásico 230/69 kV - 100 MVA;
- 1 (um) Módulo de Conexão em 69 kV com isolação mista (GIS e AIS);

A obra entrou em operação comercial no dia 10/02/2014.

SE EXTREMOZ II

Está em andamento a construção da Subestação Extremoz II, de 230/69 kV 2 x 150 MVA, no Rio Grande do Norte, que foi arrematada no lote G do Leilão de Transmissão nº 006/2011 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no dia 16/12/2011 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa). O lance vencedor da empresa no valor de R$ 2.278.800,00 teve deságio de 43,53% sobre a Receita Anual Permitida (RAP) inicial de R$ 4.035.440,00.

Localizada no município de Extremoz, a cerca de 16 km de Natal, a subestação permitirá atender à crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana de Natal, capital do estado, bem como auxiliar no escoamento oriundo da expansão no parque eólico do Estado. O empreendimento prevê investimentos de R$ 22 milhões com modelo de contratação turn key com a parceira Toshiba.

A construção da subestação Extremoz II pela NARANDIBA S.A. irá proporcionar maior segurança e confiabilidade ao sistema na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte. A construção deve gerar 237 empregos diretos e a entrada em operação comercial está prevista para o final maio de 2014.

O Projeto conta com financiamento na linha FINAME PSI, contratado junto ao BNDES, no montante de R$ 5.458 mil, já integralmente liberados.

SE BRUMADO II

A Neoenergia arrematou em junho de 2012, a concessão para Construção, Operação e a Manutenção da expansão da Subestação Brumado II localizada no estado da Bahia.

Será instalado um transformador de 100 MVA 230/138 kV e as Conexões de Unidades Transformadoras, Entradas de Linha, Interligações de Barras; barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

A subestação beneficiará a Região Sudoeste da Bahia, composta por 30 municípios, entre os quais se destacam, Brumado e Vitória da Conquista, ampliando a oferta e melhorando os níveis de tensão e a confiabilidade do sistema elétrico regional. A concessão é válida por 30 anos.

O Projeto conta com financiamento na linha FINAME PSI, contratado junto ao BNDES, no montante de R$ 8.182 mil, dos quais já foram liberados R$ 2.334 mil.

A previsão para a entrada em operação comercial é no final de setembro de 2014.

SE CAMAÇARI IV

A Afluente T, em 31 de maio de 2011, foi autorizada através da Resolução Autorizativa nº 2.920, a executar a Instalação de 2 módulos de entrada de Linha em 230 kV e Remanejamento da SE Camaçari II para a SE Camaçari IV, localizadas no estado da Bahia, para reforçar o suprimento de energia na Região Metropolitana de Salvador, seguindo o escopo de fornecimento:

I - LT 230 kV Tomba/ Governador Mangabeira C2: complementação do circuito para separar este do circuito da LT 230 kV Camaçari II/ Governador Mangabeira, sob responsabilidade da CHESF, com a construção de 1, 055 km de circuito duplo com um condutor por fase do tipo CAA 636 MCM GROSBEAK e dois cabos para raios por fase de aço 7,94 mm2.

II - LT 230 kV Camaçari II/ Pólo C1/C2: Remanejamento para a futura Subestação Camaçari IV, com a construção de 0,3 km com cabos GROSBEAK, 636 MCM.

III - Subestação Camaçari IV: 2 (dois) Módulos de Entrada de Linha 230 kV e Acréscimo de Módulo de Infraestrutura Geral pela instalação dos dois módulos de entrada de linha 230 kV.

A obra está prevista para ser concluída em maio de 2014.

POTIGUAR SUL

Em 10 de maio de 2013, no leilão de transmissão da ANEEL 001/2013, o Grupo Neoenergia adquiriu o lote G. O Projeto consiste na construção e instalação da Linha de Transmissão de 500 Kv para conexão nas subestações Campina Grande III, na Paraíba e Ceará-Mirim II, no Rio Grande do Norte, totalizando 196 km de linha, passando por 54 municípios.

O projeto será desenvolvido pela SPE Potiguar Sul, subsidiária integral da NC Energia, que pertencente em 100% ao Grupo Neoenergia. O Contrato de concessão foi assinado junto a Aneel em 01 de agosto de 2013, sendo a entrada em operação comercial prevista para 28 meses a contar desta assinatura, ou seja, para 01 de dezembro de 2015. O prazo de concessão é de 30 anos, podendo, a critério exclusivo da ANEEL, ser renovado por no máximo outros 30.

6. OUTROS

NEOENERGIA SERVIÇOS

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERV. A NEOENERGIA detém em conjunto com a NC ENERGIA 100% do capital total da NEOSERV.

A NEOSERV atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às distribuidoras CELPE e COSERN. Além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

NEOENERGIA INVESTIMENTOS

A Neoenergia Investimentos foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamentos hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

Atualmente, a NeoInvest possui participação nas seguintes empresas do Grupo Neonergia: Baguari I, Bahia PCHI, Belo Monte Participações, Capuava, Energyworks e Goiás Sul.

GARTER

A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A.

7. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Indicadores Econômicos - R$ Mil	1T14	1T13	Variação	
			R$	%
Receita Operacional Bruta	3.663.817	3.767.741	-103.924	-2,76%
Receita Operacional Líquida	2.703.669	2.791.090	-87.421	-3,13%
EBITDA	451.687	710.244	-258.557	-36,40%
Resultado do Serviço - EBIT	1.170	1.313	-143	-10,89%
Resultado Financeiro - Exceto JSCP	-93.344	-31.961	-61.383	192,06%
Lucro Líquido	125.735	342.530	-216.795	-63,29%
Margem EBITDA (%)	16,71%	25,45%	-	-8,74 p.p
Margem EBITDA (%) - Sem Rec. Construção (*)	18,84%	29,83%	-	-10,99 p.p
Margem EBIT	59,20%	76,33%	-	-17,13 p.p
Margem Operacional (%)	9,89%	19,42%	-	-9,53 p.p
Margem Líquida (%)	4,65%	12,27%	-	-7,62 p.p

Indicadores Financeiros - R$ Mil	mar-14	dez-13	Variação	
			R$	%
Ativo Total	21.100.079	20.865.496	234.583	1,1%
Dívida Bruta*	7.131.695	7.185.305	-53.610	-0,7%
Dívida Líquida **	5.924.519	5.210.959	713.560	13,7%
Patrimônio Líquido	9.507.751	9.382.564	125.187	1,3%
Dívida Bruta / EBITDA***	3,54	3,36	0,18	5,51%
Dívida Líquida / EBITDA***	2,94	2,43	0,51	20,83%
Indice de Endividamento Líquido (D.Bruta/(D.Bruta+PL))	29,28%	29,55%	-	-0,27 p.p

Ações	mar-14	dez-13	Variação	
			R$	%
Valor Patrimonial da Ação (R$)	1,51	1,54	-	-1,5%
Lucro (prejuizo) Líquido por Ação (R$)	0,0215	0,0585	-	-63,3%

* Dívida líquida dos depositos em garantia
** Dívida líquida de disponibilidades
***EBITDA 12 meses
p.p - Pontos Percentuais

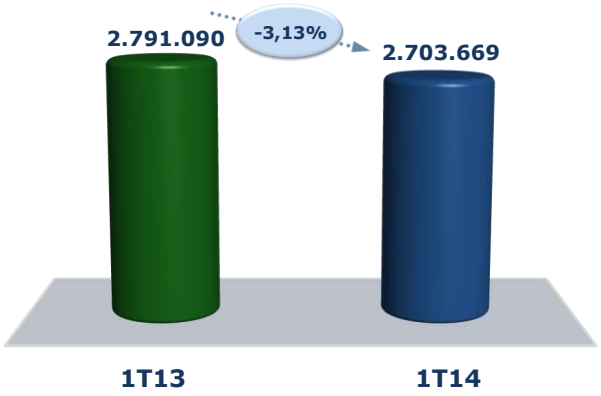
7.1. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T14, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 2,703.669, apresentando redução de 3,13%, R$ 87.421 em relação ao mesmo período do ano anterior. Do total apurado no 1T14, 82,68% refere-se à Distribuição, 10,75% a Geração, 5,81% a Comercialização, 0,51% a Transmissão e 0,24% Outros.

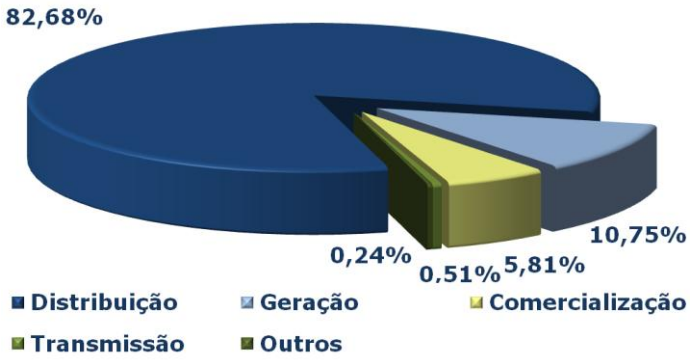
FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	1T14	1T13	VARIAÇÃO	
			R$	%
Residencial	1.212.864	1.288.502	-75.638	-5,87%
Industrial	333.028	324.053	8.975	2,77%
Comercial	657.418	697.908	-40.490	-5,80%
Rural	113.335	124.757	-11.422	-9,16%
Poder Público	142.234	155.040	-12.806	-8,26%
Iluminação Pública	72.557	70.035	2.522	3,60%
Serviço Público	95.956	97.629	-1.673	-1,71%
Fornecimento Faturado	**2.627.392**	**2.757.924**	**-130.532**	**-4,73%**
Fornecimento Não Faturado	-10.769	-53.523	42.754	-79,88%
Total Fornecimento	**2.616.623**	**2.704.401**	**-87.778**	**-3,25%**
Suprimento	254.274	231.503	22.771	9,84%
Subvenção à tarifa social baixa renda	222.763	195.922	26.841	13,70%
Receita de Uso da Rede Básica	1.604.563	1.812.439	-207.876	-11,47%
CCEE	10.138	28.614	-18.476	-64,57%
Receita de Construção	306.186	410.306	-104.120	-25,38%
Outras Receitas	167.714	82.175	85.539	104,09%
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo	-1.518.444	-1.697.619	179.175	-10,55%
TOTAL GERAL	**3.663.817**	**3.767.741**	**-283.099**	**-2,76%**

DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	1T14	1T13	VARIAÇÃO	
			R$	%
Impostos:				
ICMS	-602.281	-619.392	17.111	-2,76%
PIS	-57.119	-52.803	-4.316	8,17%
COFINS	-263.216	-244.847	-18.369	7,50%
ISS	-2.385	-1.994	-391	19,61%
Encargos Setoriais:				
Quota para reserva global de reversão - RGR	-451	-9.549	9.098	-95,28%
Conta de desenvolvimento energético - CDE	-5.272	-5.348	76	-1,42%
Subvenção - conta consumo de combustível - CCC	0	-16.782	16.782	-100,00%
Programa de Eficientização Energética - EPE	-11.113	-9.828	-1.285	13,07%
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	-4.445	-3.537	-908	25,67%
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	-2.223	-1.768	-455	25,74%
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D	-7.333	-7.586	253	-3,34%
Encargos do Consumidor - PROINFA	-1.403	-1.294	-109	8,42%
Outros	-2.907	-1.923		51,17%
TOTAL GERAL	**-960.148**	**-976.651**	**17.487**	**-1,69%**

Receita Líquida (R$ mil)



Contribuição para Receita Líquida – 1T14



Os fatores determinantes da variação da Receita Líquida no 1T14 em relação ao 1T13 foram:

COELBA

Redução da Receita Líquida de 11,50 % saindo de R$ 1.437.042 no 1T13 para R$ 1.271.791 no 1T14 decorrente de:

- ✓ Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu as tarifas das distribuidoras brasileiras em 20% em média.

- ✓ Terceira Revisão Tarifária Periódica (3RTP), homologada pela Resolução ANEEL n° 1.511, de 16/04/2013, aplicada a partir de 22 de abril de 2013, com redução tarifária de 6,1%, sendo 5,9% relativo à parcela econômica e 0,2% relativo aos componentes financeiros. A esse percentual foi acrescido ainda 2,0% relativo os componentes financeiros incluídos no reajuste tarifário anterior, resultando no efeito médio percebido pelos consumidores de -7,9%.

- ✓ Esses efeitos foram compensados, parcialmente, pelo aumento de 5,3% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (4.110 GWh no 1T14 versus 3.904 GWh no 1T13).

- Recebimento de subvenção da CDE em função da extinção da compensação de subsídios existentes nas tarifas de determinadas classes de consumidores, ocasionada pela Lei 12.783/13. O valor contabilizado referente ao recebimento desta subvenção foi de R$ 43.319 no 1T14.

- Incremento da receita de ressarcimento de energia (R$ 59.382 versus R$ 9.097) para cobertura do custo adicional de distribuição decorrente do despacho de usinas termelétricas.

- Redução da receita de construção em R$ 189.493 (-37,74%) devido à redução de investimentos comparados ao período anterior.

Sendo compensado em parte pela:

- Redução de 3,32% (-R$ 429.131 versus -R$ 456.668) nos tributos ICMS/COFINS/PIS (+R$ 27.537). Esta variação reflete a redução da base de cálculo para apuração destes tributos. O percentual destes tributos sobre a base de cálculo continua em linha com o 1T13.

- Redução de 66,21% (-R$ 18.485 versus -R$ 29.910) nos encargos setoriais (+R$ 11.425). A redução mencionada se deve, principalmente, à extinção dos encargos Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis – CCC e Reserva Global de Reversão – RGR, em virtude, do Decreto 12.789/13, que passou a vigorar a partir de 24 de janeiro de 2013.

CELPE

Crescimento da Receita Líquida de 4,96 % saindo de R$ 819.373 no 1T13 para R$ 860.051 no 1T14 decorrente de:

- Aumento da receita com o fornecimento de energia elétrica no montante de R$ 17.146 mil (3,76%), embora tenha ocorrido a redução da tarifa de energia conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº 1.429, de 24 de janeiro de 2013.

- Redução do suprimento de energia elétrica – CCEE, decorrente principalmente da motorização crescente das Usinas de Santo Antônio e Jirau, das frustrações das cotas de Energia Existente e cancelamento de contratos dos 4º, 6º e 7º Leilões de Energia Nova.

- Aumento da Receita de Construção em R$ 29.430 mil, que não produz efeito líquido no resultado da empresa devido à sua contrapartida no custo. As receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria foram contabilizadas em atendimento ao pronunciamento técnico CPC 17 – Contratos de Construção, que estabelece o tratamento contábil das receitas e despesas associadas aos contratos de construção.

- Aumento de Outras Receitas em R$ 25.852 mil, decorrente principalmente do aumento da receita de ressarcimento de energia, em virtude da indisponibilidade de usinas térmicas em 2014.

- Redução do encargo da quota de Reserva Global de Reversão - RGR no montante de R$ 2.831 mil, em função da sua extinção, através da lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Despacho ANEEL nº 34 de 10 de janeiro de 2013.

- Não realização do encargo Conta de Consumo de Combustível - CCC, em R$ 5.188 mil, devido principalmente à extinção da quota fixada pela ANEEL, conforme lei nº 12.783/2013 e da Resolução Homologatória 1.418, que isenta o valor a partir de Fevereiro/2013

Sendo compensado em parte pelo aumento dos tributos ICMS e PIS/COFINS, devido principalmente ao aumento da receita bruta de vendas e/ou serviços.

COSERN

Crescimento da Receita Líquida de 3,15 % saindo de R$ 330.519 no 1T13 para R$ 340.945 no 1T14 decorrente de:

- Crescimento da receita com fornecimento de energia elétrica no montante de R$ 12.262, devido principalmente a:
  - ✓ Revisão tarifária de 3,86%, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº. 1.512 de 16 de abril de 2013, aplicado a partir de 22 de abril de 2013;
  - ✓ Crescimento de 5,85% no consumo de energia elétrica equivalente a 63.919 MWh em relação ao mesmo período de 2013, devido principalmente ao crescimento normal do mercado (consumidores x consumo x tarifa);
  - ✓ Efeito da Resolução Homologatória nº 1.413, de 24 de janeiro de 2013, que reduziu as tarifas de energia da Companhia.
  - ✓ Crescimento de outras receitas no montante de R$ 15.473, devido ao ressarcimento de energia que reverteu parte das despesas da parcela variável.

Sendo compensada em parte em função de:

- Redução da receita de construção em R$ 20.152 (-50,61%) devido à redução de investimentos comparados ao período anterior.
- Extinção da Reserva global de reversão– RGR a partir de 1° de janeiro de 2013 conforme a lei nº 12.783.
- Extinção da Conta consumo de combustível – CCC a partir de 1° de janeiro de 2013 conforme a lei nº 12.783.

GERADORAS

Nas geradoras tivemos um incremento no fornecimento de energia elétrica explicado basicamente pelo reajuste aplicado anualmente na tarifa de energia vendida. Na TERMOPE tivemos reajuste de 13,6%, ITAPEBI de 8,0% e, Afluente G 7,2%.

7.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os Custos e Despesas Operacionais no 1T14 atingiu o montante de R$ 2.428.810, apresentando um aumento de R$ 187.881 (8,38%), em relação ao ano anterior.

CUSTOS E DESPESAS	1T14	1T13	VARIAÇÃO	
			R$	%
Combustível para produção de energia	-82.411	-68.128	-14.283	20,96%
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica - TFSEE	-4.877	-5.092	215	-4,22%
Compensação Financeira Recursos Hidricos - CFRH	-2.521	-1.799	-722	40,13%
Energia elétrica comprada para revenda	-1.296.642	-957.338	-339.304	35,44%
Encargos de uso do sistema transmissão	-103.757	-181.549	77.792	-42,85%
Total Parcela A	**-1.490.208**	**-1.213.906**	**-276.302**	**22,76%**
Pessoal	-147.394	-119.247	-28.147	23,60%
Administradores	-1.899	-1.645	-254	15,44%
Entidade de previdência privada	-8.537	-5.459	-3.078	56,38%
Material	-7.620	-8.251	631	-7,65%
Serviços de terceiros	-244.572	-219.794	-24.778	11,27%
Arrecadamento e alugueis	-3.554	-3.169	-385	12,15%
Tributos	-5.293	-5.625	332	-5,90%
Provisões Liquidas - PCLD	17.809	-33.617	51.426	-152,98%
Provisões Liquidas - Contingências	-903	-4.282	3.379	-78,91%
Outros	-65.196	-50.630	-14.566	28,77%
Total Parcela B	**-467.159**	**-451.719**	**-15.440**	**3,42%**
Depreciação e amortização	-154.066	-145.393	-8.673	5,97%
Custo de construção	-306.186	-418.494	112.308	-26,84%
Amortização de ágio de investimento	-11.191	-11.417	226	-1,98%
Total Custos / Despesas	**-2.428.810**	**-2.240.929**	**-187.881**	**8,38%**

Os custos e despesas da Parcela A no 1T14, representam 61,36% do total dos custos e aumentaram em R$ 276.302 (22.76%). Os principais fatores que influenciaram para este crescimento foram:

- Incremento na COELBA de 5,42% no volume de energia comprada (CCEARs e Bilaterais) entre o 1T14 e 1T13;
- Reajuste na COELBA de preço dos contratos de compra de energia vigentes ocorridos entre os períodos (principalmente pelo índice de inflação IPCA; 75% dos contratos são CCEARs);
- Maior tarifa média (mix) na COELBA de compra de energia, devido à entrada de novos contratos, especialmente de térmicas, que possuem uma tarifa mais elevada;
- Aumento do custo variável na COELBA pago às térmicas despachadas dentro da ordem de mérito pelo ONS, para garantir o nível mínimo dos reservatórios nacionais;
- Maior exposição ao mercado de curto prazo na COELBA, tendo em vista o cenário de descontratação involuntária, ocasionado pela redistribuição das cotas em função da Lei 12.783/13 e/ou por projetos térmicos postergados ou cancelados;
- Aumento na CELPE do custo da energia elétrica comprada para revenda, em R$ 99.963 mil, decorrente principalmente de:
  - ✓ Novos contratos para 2014, UHE Jirau e o 12º LEN;
  - ✓ Alta do PLD, que aumentou os custos de compra das usinas térmicas.
- Crescimento na COSERN do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R$ 36.702 (21,76%) e encargos de uso do sistema de transmissão no montante de R$ 5.775 (57,21%) em razão do acionamento de quase todas as usinas térmicas disponíveis, que provocaram o aumento significativo na despesa com a parcela;

Sendo compensado em parte pela:

- Redução na COELBA de 57,25% (-R$ 55.343 versus -R$ 129.470) na rubrica encargo de uso/encargo de serviço do sistema de transmissão – ESS (-R$ 74.127). Esta variação decorre, basicamente, do aumento das despesas com a rede básica, tendo em vista o aumento da demanda de energia observada no 1T14 contra o 1T13 e o reajuste, pela inflação, das Receitas Anuais Permitidas (RAPs) das transmissoras em julho de 2013.

- Contabilização/reconhecimento na COELBA das medidas do Governo Federal de auxílio às distribuidoras de energia, mediante os Decretos 8.203/14 e 8.221/14. Os itens (iv) e (v) foram parcialmente compensados pelos repasses da CDE (ou CONTA-ACR). A compensação contabilizada alcançou o montante de R$ 105.476 no 1T14.

- Redução na CELPE do custo dos Encargos de Uso do Sistema de Transmissão, em R$ 6.089 mil, decorrente principalmente da nova classificação do ESS para o ano de 2014.

- Decreto 8.221/14 criou a Conta-ACR a ser gerida pela CCEE, destinada a cobrir as despesas das distribuidoras, entre fev/14 e dez/14, decorrentes da exposição involuntária no mercado de curto prazo e cobrir o custo adicional do despacho das termelétricas na modalidade CCEAR por disponibilidade, autorizando a COSERN o aporte adicional do Tesouro da CDE à Conta - ACR.

Os custos e despesas da Parcela B no 1T14, representam 19,23% do total dos custos e aumentaram em R$ 15.440 (3,42%). Os principais fatores que influenciaram para este crescimento foram:

- Incremento na COELBA de 18,14% (-R$ 74.466 versus -R$ 63.032) na rubrica pessoal e administradores (-R$ 11.434). O incremento se deve, basicamente, ao reajuste salarial do dissídio coletivo de 6,63% a partir de nov./13, com impacto nas rubricas de remuneração, provisão de 13º, férias e encargos; e ao aumento das despesas com plano de saúde decorrentes de reajuste por sinistralidade;

- Incremento na COELBA de 4,39% (-R$ 115.116 versus -R$ 110.275) na rubrica despesa com serviços de terceiros (-R$ 4.841), devido, principalmente ao reajuste dos serviços e ao aumento no volume de serviços realizados com inspeção, leitura do medidor, entrega de contas, manutenção de linha viva e serviços dos agentes arrecadadores/credenciados.

- Incremento na COELBA de 37,74% (R$ 189.493 versus R$ 304.375) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R$ 4 milhões).

- Aumento na CELPE do custo de Pessoal, em R$ 13.737 mil, decorrente principalmente do reajuste do plano de saúde, reajuste salarial e a redução da transferência do custeio para investimento.

- Aumento na CELPE do custo de Serviços de Terceiros, em R$ 13.868 mil, decorrente principalmente do aumento nos serviços de manutenção corretiva, comunicação (telefone e internet), leitura de medidor, inspeção técnica, serviços jurídicos, agente arrecadador, manutenção e conservação de software, cobrança administrativa e negativação, serviço de atendimento e teleatendimento e processamento de dados.

- Aumento na CELPE da rubrica Outros, em R$ 4.185 mil, decorrente principalmente da provisão devedores duvidosos CCEE.

- Aumento na COSERN das provisões líquidas – PCLD no montante de R$ 2.679 (128,80%), foi devido a reversão elevada da CAERN neste trimestre;

- Aumento na COSERN de provisões líquidas – contingências no montante de R$ 1.210 (60,47%) devido a realização de um processo cível em função de uma ação de indenização por danos morais e materiais em razão da rescisão contratual antecipada;

- Crescimento na COSERN de outras despesas no montante de R$ 1.537 (60,25%) devido à maior realização de indenização de Processos Trabalhistas de terceiros e Processo Cível em função de encerramento de processos.

Sendo compensado em parte pela:

- Redução na COELBA da provisão para créditos de liquidação duvidosa – PCLD (+R$ 7.964 versus -R$ 16.808), em decorrência da política de cobrança adotada com foco na atuação da dívida de menor risco de recebimento, na redução do prazo de parcelamento, no aumento das inclusões em órgãos restritivos de proteção ao crédito

(SPC e Serasa) e no aumento do volume das operações de cobrança através de empresas especializadas em cobrança;

- Redução na CELPE das Provisões Líquidas PCLD e perdas conta a receber/consumidores, em R$ 11.918 mil, em decorrência do aumento de número dos cortes realizados no primeiro trimestre, crescimento do resultado da assessoria de cobrança, intensificação das ações de URA/SMS e grandes negociações. Em março, houve aumento do volume de contratos baixados há seis meses (setembro/2013), proporcionando a reversão da PCLD, aumentando o incobrável e foco do plano de corte 2014 nas maiores dívidas com até 03 faturas e nos cortados até 90 dias.

Os demais custos no 1T14 representam 19,41% do total dos custos e reduziram em R$ 103.861 (18,05%). Os principais fatores que influenciaram foram:

- Redução na COELBA e COSERN da receita de construção em R$ 114.882 (37,74%) e R$ 20.152 (-50,61%), respectivamente devido à redução de investimentos comparados ao período anterior. Vide comentários acima na Receita de Construção;

Sendo compensado em parte pelo

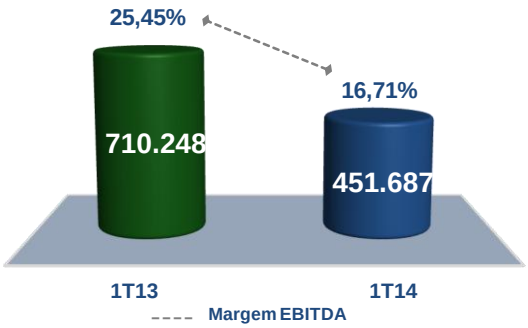
- Incremento na COELBA de 6,87% (-R$ 73.371 versus -R$ 68.653) na rubrica de amortização (-R$ 4.718). O incremento se deve, basicamente, a uma maior base de cálculo, devido aos investimentos e ativações ocorridas no período;

- Aumento na CELPE do Custo de Construção, em R$ 29.430 mil, que não produz efeito líquido no resultado da empresa devido à sua contrapartida na receita, conforme mencionado na variação da Receita.

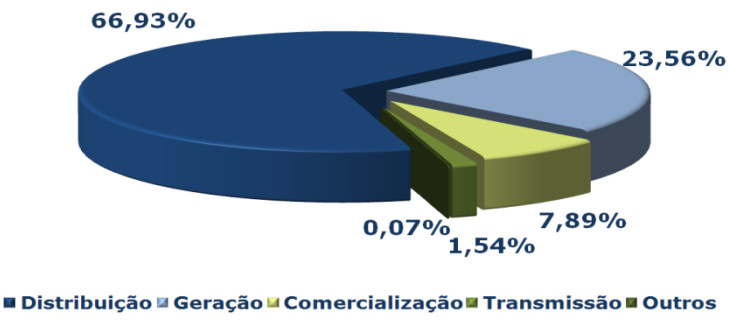
7.3. EBITDA E MARGEM EBITDA

O Grupo apurou no 1T14 o EBITDA de R$ 451.687 com redução de -36,40% (R$ 258.557) em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA no 1T14 foi de 16,74%, apresentando redução de 8,74 p.p. em relação ao 1T13. Do total do EBITDA 66,93% corresponde ao segmento de Distribuição, 23,56% Geração, 7,89% Comercialização, 1,54% Transmissão e 0,07% Outros.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Contribuição para o EBITDA – 1T14



7.4. RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro do Grupo NEOENERGIA no 1T14 (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R$ 93.344, apresentando variação de 192,06% (R$ 61.383) em relação ao 1T13. Este desempenho foi decorrente do

crescimento da despesa financeira em R$ 272.761 (112,69%) ter sido superior ao da receita financeira que foi de R$ 211.378 (100,61%).

Resultado Financeiro R$ mil	1T14	1T13	Variação	
			R$	%
Receita Financeira	421.468	210.090	211.378	100,61%
Renda de aplicações financeiras	35.111	66.190	-31.079	-46,95%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	43.494	45.723	-2.229	-4,88%
Variação monetária	101.097	26.023	75.074	288,49%
Variação cambial	113.698	30.398	83.300	274,03%
Operações Swap	65.498	20.599	44.899	217,97%
Receita Financeira da Concessão	45.977	17.022	28.955	170,10%
Outras receitas financeiras	16.593	4.135	12.458	301,28%
Despesa Financeira	-514.812	-242.051	-272.761	112,69%
Encargos de dívida	-127.755	-100.378	-27.377	27,27%
Variação monetária	-121.263	-37.928	-83.335	219,72%
Variação cambial	-62.392	-17.827	-44.565	249,99%
Operações swap	-144.875	-43.885	-100.990	230,12%
Multas regulatórias	-17.009	-21.119	4.110	-19,46%
Perdas acréscimos moratórios	-4.449	-836	-3.613	432,18%
Déficit Avaliação Atuarial - Benefícios pós-emprego	-6.896	0	-6.896	100,00%
Previdência Privada	-2.831	-3.112	281	-9,03%
Outras despesas financeiras	-27.342	-16.966	-10.376	61,16%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JSCP*)	-93.344	-31.961	-61.383	192,06%

* JSCP - Juros Sobre Capital Próprio

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

Na COELBA:

- Incremento na renda de aplicações financeiras (R$ 11.408 versus R$ 4.365) devido ao aumento no saldo médio de caixa ao longo do trimestre e aumento da taxa de juros (CDI) vinculada às aplicações.

- Incremento de encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas) em R$ 14.184, devido principalmente a: (i) captação de novos ingressos de recursos provenientes do BNDES e FINEP; (ii) renovação de empréstimos junto ao Banco do Brasil (Notas de Crédito Comerciais); (iii) renovação de títulos externos junto aos Bancos Sumitomo, Mizuho e Bank of Tokyo, elevando as previsões de encargos dos financiamentos junto a estas fontes, cuja moeda original é o Dólar; e (iv) aumento da taxa de juros (CDI) vinculada ao endividamento.

- Incremento na receita financeira do ativo indenizável (R$ 32.318 versus R$ 14.140) devido ao crescimento do índice de correção - IGPM março/2014 - 1,67%, enquanto em março/2013 - 0,21%.

Na CELPE:

- Aumento dos Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidos) em R$ 6.794, devido basicamente a novos ingressos de recursos provenientes do BNDES e FINEP, elevando as previsões de encargos dos financiamentos junto a estas fontes, à captação realizada junto ao Citibank, em Dezembro/2013, cuja moeda original é o Dólar, e ao aumento da taxa de juros (CDI) vinculada à parte do endividamento da companhia.

- Aumento da rubrica de Outras Receitas (despesas) Financeiras Líquidas, em R$ 5.823, decorrente principalmente da atualização da Receita Financeira da Concessão, que é corrigida pelo índice IGPM onde no mês de março de 2014 foi de 1,67%, enquanto em março de 2013 foi de 0,21%.

Na COSERN:

- O volume de renda de aplicações financeiras foi maior no primeiro trimestre 2014, devido principalmente ao volume médio aplicado no período, que foi de R$ 260.000, contra R$ 180.000 no mesmo período de 2013.

- Aumento de Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas), em R$ 9.541, ocorreu por uma maior despesa com variação monetária e cambial e operações swap, justificado principalmente pelos acréscimos no resultado das contas de swap e marcação a mercado, em função da nova contratação de empréstimo junto ao Citibank ocorrida em dezembro de 2013.

- Aumento de outras receitas (despesas) financeiras líquidas em R$ 5.392, devido á apropriação da Receita com atualização monetária do ativo Financeiro da Concessão em 2014.

Na TERMOPE:

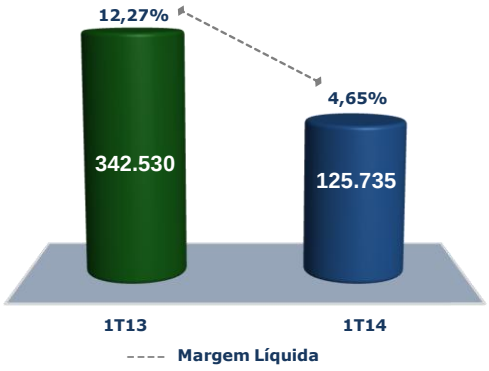
- Os encargos provisionados no 1º trimestre de 2014 no valor de R$ 22,5 milhões referentes à 4ª emissão de debêntures realizada pela Companhia, em 15/12/2013 no valor total de R$ 800 MM

7.5. LUCRO LÍQUIDO

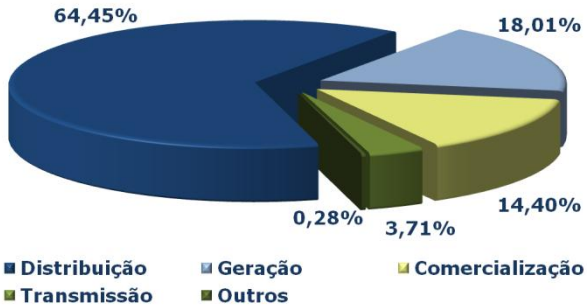
No 1T14 o Lucro Líquido alcançado foi de R$ 126.735, -63,29% (R$ 216.795) inferior ao apurado no mesmo período de 2013. A margem líquida diminuiu em 7,62 p.p. em relação ao 1T13. Do total do lucro apurado no 1T14, 64,45% corresponde a Distribuição, 18,01% a Geração, 14,40% a Comercialização, 3,71% Transmissão e 0,28% Outros.

O Lucro Líquido apresentado no 1T14 foi influenciado basicamente pela redução da Receita Líquida em R$ 87.421 (3,13%), e o crescimento principalmente do custo de energia elétrica comprada para revenda R$ 339.304 (35,44%), conforme comentado nos itens 6.1 e 6.2 do Comentário de Desempenho

Lucro Líquido (R$ milhões) e Margem Líquida (%)



Contribuição para o Lucro Líquido – 1T14



7.5.1. A CONCILIAÇÃO ENTRE O EBITDA E LUCRO LÍQUIDO SEGUE APRESENTADA ABAIXO:

Conciliação do EBITDA	1T14	1T13	Variação %
Lucro Líquido - Atribuído aos Controladores	144.676	396.924	-63,55%
Lucro Líquido - Atribuído aos Não Controladores	-18.941	-54.394	-65,18%
Lucro Líquido Consolidado	**125.735**	**342.530**	**-63,29%**
Imposto de Renda e CSLL - corrente e diferido	29.375	113.257	-74,06%
Resultado Financeiro	93.344	31.961	192,06%
Amortização ágio de investimento	30.226	22.712	33,08%
Depreciação e amortização	154.065	145.394	5,96%
(=) EBITDA	**451.686**	**710.248**	**-36,40%**

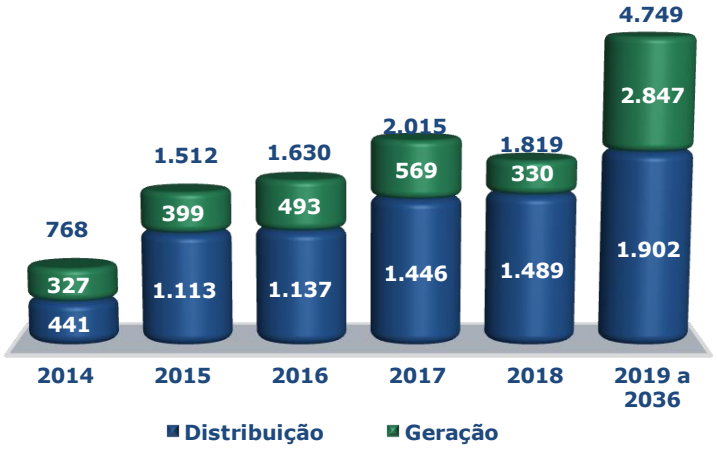
8. ESTRUTURA DE CAPITAL

8.1. PERFIL DA DÍVIDA

De acordo com sua Política Financeira, o Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Em março de 2014, o Grupo contava com 88,15% da dívida contabilizada no longo prazo e 11,85% no curto prazo.

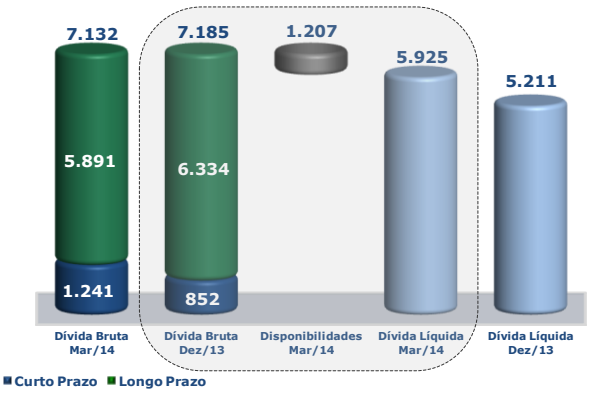
Em março de 2014 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi R$ 7,132 bilhões (dívida líquida R$ 5,978 Bilhão) apresentando redução de 0,75% (R$53 milhões) em relação a dezembro de 2013. Em 31/03/2014 o prazo médio da dívida consolidada era de 4,8 anos e a duração era de 3,6 anos.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ Milhões)

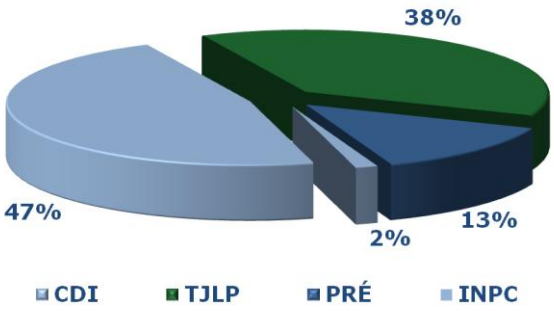


Nota: Considera a participação da Neoenergia nas empresas

Evolução da Dívida (R$ Milhões)



Endividamento por Indexador (%)



8.2. RATING

Em 28 de maio de 2013, a Standard & Poor´s Ratings Services reafirmou os *ratings* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA S.A. e às suas controladas COEBA, CELPE e COSERN 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA`na e Escala Nacional Brasil. A perspectiva é estável. Ao mesmo tempo, reafirmou os *ratings* de emissão atribuídos à Termopernambuco S.A. e Itapebi S.A. 'brAA+` com base na garantia incondicional e irrevogável da NEOENERGIA, empresa controladora.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *ratings* de créditos corporativos atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010		2011		2012		2013	
	NACIONAL						NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL
NEOENERGIA	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COELBA	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
CELPE	BBB+	BBB+	BBB+	A+	AA-	AA-	AA+	BB+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COSERN	A-	A	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (Debêntures)		A-	A+	AA-	AA	AA	AA+		AA+		AA+		AA+	
Perspectiva			Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável		Estável	
TERMOPE (Debêntures)		A-	A	A+	AA	AA	AA+		AA+		AA+		AA+	
Perspectiva			Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável		Estável	

Investment Grade

Fonte: *Standard & Poor's* 28/05/2013.

9. INVESTIMENTOS

A NEOENERGIA em conformidade com a Deliberação CVM nº 694 de 2012, que determinou a aplicação do CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto para o exercício iniciados a partir de 01 de janeiro de 2013 alterou a metodologia de consolidação das demonstrações contábeis. O normativo prevê que os empreendimentos com controle conjunto devem ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial e não mais consolidadas proporcionalmente. Devido a isto, os investimentos nos projetos Dardanelos, Teles Pires, Eólicas e Norte Energia não serão mais consolidados proporcionalmente e serão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. No entanto, os investimentos apresentados neste item consideram todo o volume realizado por Dardanelos, Teles Pires, Eólicas e Norte Energia de acordo com a participação da Neoenergia no negócio.

Nos três primeiros meses de 2014, os investimentos atingiram o montante de R$ 479.451 Milhões. As Distribuidoras investiram R$ 310.861 milhões (dos quais R$ 18 milhões inerentes a subvenção), as Geradoras R$ 162.344 milhões e as Transmissoras R$ 6.246 milhões. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

Os recursos aplicados neste período foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica, melhoria na qualidade do serviço. Em geração, no reconhecimento principalmente das perdas em ações de desapropriação na Goiás Sul e Rio PCH I, na reforma das turbinas de Termopernambuco e benfeitorias na Afluente Transmissão.

R$ Mil

INVESTIMENTOS	31/03/2014
Distribuição	310.861
Geração	162.344
Transmissão	6.246
Total Investimentos	479.451

9.1. PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos – PLT foi instituído pelo Governo em 11 de novembro de 2003 destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público e foi prorrogado até o ano de 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 08 de julho de 2011.

A resolução ANEEL n° 488, de 05/05/2012, estabelece as condições para revisão dos planos de universalização dos serviços de distribuição de energia elétrica na área rural para o período 2011 a 2014.

O termo de compromisso foi aditado em 29 de maio de 2013, e definiu o número de ligações para o período 2013 e 2014. O contrato foi assinado em 09 de outubro de 2013, dando reinício ao programa no RN.

O contrato em vigor no Estado de Pernambuco foi assinado em setembro de 2013 e prevê a ligação de 8.957 unidades consumidoras pela CELPE. Os investimentos previstos são de aproximadamente R$ 72 milhões.

Através do Programa Luz para Todos, as distribuidoras do Grupo Neoenergia realizaram até março de 2014 cerca de 680.593 ligações que promoveram desenvolvimento econômico e melhoria na qualidade de vida das pessoas atendidas pelas nossas distribuidoras. A COELBA, CELPE e COSERN alcançaram em março 2014 a marca de 532.033, 94.958 e 53.602 ligações.

Em decorrência do crescimento vegetativo da população e da migração para área rural, a CELPE e COSERN assinaram, em 09 de outubro de 2013, um novo contrato referente ao Programa Luz para Todos, com o objetivo de ligar 8.957 novos consumidores na CELPE e 4.845 na COSERN até dezembro de 2014, com um investimento total de R$ 72 milhões e R$ 44 milhões respectivamente que contará com a participação financeira da Companhia e do Governo Federal.

O número de ligações efetuadas nas três distribuidoras até 31 de março de 2014 está demonstrado abaixo:

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações executadas até 2009	498.934	353.209	93.200	52.525
Ligações executadas em 2010	75.921	75.637	-	284
Ligações executadas em 2011	39.888	39.888	-	-
Ligações executadas em 2012	26.726	26.726	-	-
Ligações executadas em 2013	35.849	34.766	874	209
Ligações executadas até 31 março 2014	3.275	1.807	884	584
Total de ligações executadas	**680.593**	**532.033**	**94.958**	**53.602**
Em execução	**66.327**	**57.629**	**7.199**	**1.499**

10. DESEMPENHO POR EMPRESA INSCRITA NA CVM

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	1T14	1T13	Variação %	1T14	1T13	Variação %	1T14	1T13	Variação %
Receita Operacional Bruta	1.719.407	1.923.620	11,88%	1.179.920	1.122.115	-4,90%	479.239	461.069	-3,79%
Receita Operacional Líquida - ROL	1.271.791	1.437.042	12,99%	860.051	819.373	-4,73%	340.945	330.519	-3,06%
Resultado do Serviço (EBIT)	144.472	317.586	119,83%	(2.197)	100.031	-4653,07%	37.020	56.642	53,00%
EBITDA	217.843	386.239	77,30%	37.370	136.835	266,16%	50.504	70.707	40,00%
Resultado Financeiro	(42.252)	(43.505)	-2,97%	(20.071)	(18.583)	7,41%	5.580	6.818	-22,19%
Margem EBTIDA (%)	17,13%	26,88%	-9,75 p.p	4,35%	16,70%	-12,35 p.p	14,81%	21,39%	-6,58 p.p
Lucro Líquido	88.846	232.720	161,94%	-15.369,0	57.140	-471,78%	35.885	48.620	35,49%

Geração em Operação

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI			TERMOPE			AFLUENTE G		
	1T14	1T13	Var.	1T14	1T13	Var.	1T14	1T13	Var.
Receita Operacional Bruta	90.324	80.653	-10,71%	168.888	151.665	-10,20%	6.481	5.754	-11,22%
Receita Operacional Líquida - ROL	85.972	76.933	-10,51%	161.227	144.673	-10,27%	5.938	5.489	-7,56%
Resultado do Serviço (EBIT)	47.599	30.850	-35,19%	-20.553	-2.049	-90,03%	1.188	1.178	-0,84%
EBITDA	51.082	33.995	-33,45%	5.113	8.354	63,39%	2.808	1.893	-32,59%
Resultado Financeiro	-4.052,0	-1.651,0	59,25%	-28.081	-8.282	70,51%	-172	82	-147,67%
Margem EBTIDA (%)	59,42%	44,19%	15,23 p.p	3,17%	5,77%	-2,6 p.p	47,29%	34,49%	12,8 p.p
Lucro Líquido / Prejuízo	28.540	19.180	-32,80%	-25.822	-6.821	-73,58%	805	1.050	30,43%

Transmissão

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	AFLUENTE T		
	1T14	1T13	Variação 1T14/1T13
Receita Operacional Bruta	8.637	12.023	39,20%
Receita Operacional Líquida - ROL	7.696	10.717	39,25%
Resultado do Serviço (EBIT)	3.109	5.360	72,40%
EBITDA	3.109	5.360	72,40%
Resultado Financeiro	667,0	567,0	-14,99%
Margem EBTIDA (%)	40,40%	50,01%	-9,62 p.p
Lucro Líquido	4.379	4.605	5,16%

Neoenergia S.A.

Demonstrações Intermediárias

31 de março de 2014

NEOENERGIA S.A.

Balanços patrimoniais
Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado	
ATIVO		31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13 (Reapresentado)
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	(8)	34.431	144.245	1.198.019	1.974.366
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	(9)	62	62	1.966.302	1.823.106
Títulos e valores mobiliários	(10)	54	100	5.068	30.418
Impostos e Contribuições a recuperar	(11)	98.151	114.115	476.190	538.547
Estoques		-	-	23.488	23.535
Recursos CDE		-	-	-	17.424
Despesas pagas antecipadamente		-	-	40.281	36.785
Entidade de previdência privada		-	-	3.158	6.401
Serviços em curso	(13)	-	-	57.062	50.812
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	(18)	-	-	34.167	34.320
Outros ativos circulantes	(15)	11.002	13.704	566.035	99.409
TOTAL DO CIRCULANTE		143.700	272.226	4.369.770	4.635.123
NÃO CIRCULANTE					
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	(9)	-	-	390.782	416.451
Títulos e valores mobiliários	(10)	477	886	4.089	1.032
Impostos e contribuições a recuperar	(11)	-	-	102.189	104.749
Dividendos a receber	(16)	163.396	185.418	11.138	9.352
Juros sobre capital próprio a receber	(16)	118.073	158.482	-	-
Impostos e contribuições sociais diferidos	(12)	30.185	29.687	812.588	774.955
Depósitos judiciais	(14)	122.898	121.430	431.785	432.729
Entidade de previdência privada		-	-	20.062	20.075
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	(18)	-	-	2.492.118	2.353.666
Outros ativos não circulantes	(15)	52.076	189.319	55.569	190.956
Investimentos	(16)	8.945.060	8.508.946	1.464.127	1.410.826
Investimentos em coligadas e controladas		8.945.060	8.508.946	1.448.488	1.395.135
Outros investimentos		-	-	15.639	15.691
Imobilizado	(17)	25.636	25.942	2.969.974	2.863.034
Intangível	(19)	43.167	43.464	7.975.888	7.652.548
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		9.500.968	9.263.574	16.730.309	16.230.373
TOTAL DO ATIVO		9.644.668	9.535.800	21.100.079	20.865.496

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

NEOENERGIA S.A.

Balanços patrimoniais (continuação)
Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado	
PASSIVO		31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13 (Reapresentado)
CIRCULANTE					
Fornecedores	(20)	1.837	2.753	1.386.691	1.017.633
Empréstimos e financiamentos	(21)	1.002	1.002	646.094	585.004
Debêntures	(22)	-	-	594.817	266.800
Salários e encargos a pagar	(23)	134	67	99.093	93.833
Taxas regulamentares	(24)	-	-	52.998	64.276
Impostos e contribuições a recolher	(25)	1.081	17.540	366.101	409.560
Dividendos e juros sobre capital próprio		28.711	28.711	49.810	55.670
Provisões	(26)	10	12	115.514	131.836
Entidade de previdência privada		-	-	15.934	16.331
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		-	-	3.105	3.105
Outros passivos circulantes	(27)	22	35	653.543	751.947
TOTAL DO CIRCULANTE		32.797	50.120	3.983.700	3.395.995
NÃO CIRCULANTE					
Fornecedores	(20)	-	-	97.917	101.676
Empréstimos e financiamentos	(21)	3.694	3.940	4.805.195	4.899.371
Debêntures	(22)	-	-	1.085.589	1.434.130
Taxas regulamentares	(24)	-	-	45.990	33.390
Impostos e contribuições a recolher	(25)	-	-	14.384	15.860
Impostos e contribuições sociais diferidos	(12)	-	-	-	11.983
Provisões	(26)	100.426	99.176	366.314	351.774
Entidade de previdência privada		-	-	508.813	499.463
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		-	-	25.051	22.531
Outros passivos não circulantes	(27)	-	-	35.843	43.872
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		104.120	103.116	6.985.096	7.414.050
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(28)				
Capital social		4.739.025	4.739.025	4.739.025	4.739.025
Reservas de capital		2.288	2.288	2.288	2.288
Reservas de lucro		4.521.067	4.521.067	4.521.067	4.521.067
Outros resultados abrangentes		47.938	48.486	47.938	48.486
Proposta de distribuição de dividendos adicional		71.698	71.698	71.698	71.698
Lucro acumulado		125.735	-	125.735	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		9.507.751	9.382.564	9.507.751	9.382.564
Participação dos não controladores				623.532	672.887
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO				10.131.283	10.055.451
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		9.644.668	9.535.800	21.100.079	20.865.496

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

NEOENERGIA S.A.

Demonstrações do resultado
Períodos findos em 31 de março
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		Períodos de três meses findos em		Períodos de três meses findos em	
		31/03/14	31/03/13 (Reapresentado)	31/03/14	31/03/13 (Reapresentado)
RECEITA LÍQUIDA	(29)	**714**	**913**	**2.703.669**	**2.791.090**
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(30)	-	-	**(2.139.426)**	**(1.926.798)**
LUCRO BRUTO		**714**	**913**	**564.243**	**864.292**
Despesas com vendas	(30)	-	-	(141.312)	(158.981)
Despesas gerais e administrativas	(30)	(3.178)	(5.745)	(136.881)	(143.735)
Resultado de participações societárias		126.076	310.442	(18.655)	(19.434)
Equivalência patrimonial		147.947	332.861	11.571	3.278
Amortização de ágio		(21.871)	(22.419)	(30.226)	(22.712)
LUCRO OPERACIONAL		**123.612**	**305.610**	**267.395**	**542.142**
Receitas financeiras	(31)	5.967	49.239	421.468	210.090
Despesas financeiras	(31)	(4.172)	(2.452)	(514.812)	(242.051)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		**125.407**	**352.397**	**174.051**	**510.181**
Imposto de renda e contribuição social		**328**	**(9.867)**	**(29.375)**	**(113.257)**
Corrente	(12)	(170)	(10.335)	(114.286)	(190.639)
Diferido	(12)	498	468	60.489	4.412
Imposto de renda - SUDENE	(12)	-	-	35.613	84.387
Amortização ágio e reversão PMIPL	(12)	-	-	(11.191)	(11.417)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES		**125.735**	**342.530**	**144.676**	**396.924**
Participações dos acionistas não controladores		-	-	**(18.941)**	**(54.394)**
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		**125.735**	**342.530**	**125.735**	**342.530**
LUCRO BÁSICO DILUÍDO POR AÇÃO:					
Ordinária		0,02	0,06	0,02	0,06

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

NEOENERGIA S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Períodos findos em 31 de março
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	Períodos de três meses findos em		Períodos de três meses findos em	
	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
		(Reapresentado)		(Reapresentado)
Lucro líquido do período	125.735	342.530	144.676	396.924
Outros resultados abrangentes				
Efeitos dos Planos de Benefícios a Empregados das investidas	(830)	46.165	(942)	52.421
Tributos s/ resultados abrangentes	282	(15.696)	320	(17.822)
Outros resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	(548)	30.469	(622)	34.599
Total de resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	125.187	372.999	144.054	431.523
Atribuível a:				
Acionistas controladores	125.187	372.999	125.187	372.999
Acionistas não controladores	-	-	18.867	58.524

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

NEOENERGIA S.A.

Demonstrações das mutações no patrimônio líquido
Em milhares de reais

Controladora:

			Reservas de Lucros						
	Capital Social	Reserva de Capital	Reserva Legal	Reservas de Lucros a Realizar	Reserva de Retenção de Lucros	Outros Resultados Abrangentes	Lucros / Prejuízos Acumulados	Proposta de Distribuição de Dividendos adicionais	Total
Saldos em 31 dezembro de 2012	4.739.025	2.288	556.907	73.046	5.824.221	(125.390)	(415.286)	14.598	10.669.409
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	342.530	-	342.530
Outros resultados abrangentes:									
Resultado Abrangente decorrente de equivalência s/ investida	-	-	-	-	-	30.469	-	-	30.469
Saldos em 31 de março de 2013	4.739.025	2.288	556.907	73.046	5.824.221	(94.921)	(72.756)	14.598	11.042.408

			Reservas de Lucros						
	Capital Social	Reserva de Capital	Reserva Legal	Reservas de Lucros a Realizar	Reserva de Retenção de Lucros	Outros Resultados Abrangentes	Lucros / Prejuízos Acumulados	Proposta de Distribuição de Dividendos adicionais	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	4.739.025	2.288	580.000	73.046	3.868.021	48.486	-	71.698	9.382.564
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	125.735	-	125.735
Outros resultados abrangentes:									
Resultado Abrangente decorrente de equivalência s/ investida	-	-	-	-	-	(548)	-	-	(548)
Saldos em 31 de março de 2014	4.739.025	2.288	580.000	73.046	3.868.021	47.938	125.735	71.698	9.507.751

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

NEOENERGIA S.A.

Demonstrações das mutações no patrimônio líquido
Em milhares de reais

Consolidado:

	Atribuível aos acionistas controladores										
			Reservas de lucros								
	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros (Prejuízos) Acumulados	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total	Participação de não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.739.025	2.288	556.907	73.046	5.824.221	(125.390)	(415.286)	14.598	10.669.409	724.117	11.393.526
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	342.530	-	342.530	54.394	396.924
Resultado abrangente de investidas	-	-	-	-	-	30.469	-	-	30.469	4.130	34.599
Saldos em 31 de março de 2013	4.739.025	2.288	556.907	73.046	5.824.221	(94.921)	(72.756)	14.598	11.042.408	782.641	11.825.049

	Atribuível aos acionistas controladores										
			Reservas de lucros								
	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros (Prejuízos) Acumulados	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total	Participação de não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	4.739.025	2.288	580.000	73.046	3.868.021	48.486	-	71.698	9.382.564	672.887	10.055.451
Redução de Capital Social									-	-	-
Aprovação de dividendos propostos								-	-		-
Lucro líquido do período							125.735		125.735	18.941	144.676
Resultado abrangente de investidas						(548)			(548)	(74)	(622)
Transações com sócios:											
Aquisição de participação adicional junto a não controladores									-	(68.222)	(68.222)
Saldos em 31 de março de 2014	4.739.025	2.288	580.000	73.046	3.868.021	47.938	125.735	71.698	9.507.751	623.532	10.131.283

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

NEOENERGIA S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Períodos findos em 31 de março
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
		(Reapresentado)		(Reapresentado)
Lucro líquido do período (antes dos impostos)	125.407	352.397	174.051	510.180
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Depreciação e amortização	805	793	165.252	150.421
Equivalência patrimonial	(147.947)	(332.861)	(11.571)	(3.277)
Amortização de ágio, líquida	21.871	22.419	30.226	22.710
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	145	1.500	171.247	151.229
Valor justo do ativo financeiro da concessão	-	-	(45.976)	(3.524)
Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	-	311	20.968	(2.478)
Provisão para plano de benefício pós emprego	-	-	-	3.192
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	(268)	-	12.801	14.803
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(17.888)	27.001
Outras provisões	328	-	328	-
	341	44.559	499.438	870.257
REDUÇÃO (AUMENTO) DOS ATIVOS OPERACIONAIS				
Contas a receber de clientes e outros	-	-	(188.669)	163.172
IR e CSLL a Recuperar	15.964	15.482	58.702	(17.570)
Impostos e contribuições a recuperar	(498)	1	3.183	12.235
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	62.403	46	-	-
Estoques	-	-	47	714
Recursos CDE	-	-	6.666	(250.560)
Depósitos judiciais	-	(1.383)	(2.969)	(7.190)
Despesas pagas antecipadamente	-	-	(3.496)	(15.207)
Entidade de previdência privada	-	-	3.256	(13.510)
Outros ativos	146.885	(59.784)	(331.164)	(126.195)
	224.754	(45.638)	(454.444)	(254.111)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS				
Fornecedores	(916)	(324)	488.536	356.579
Salários e encargos a pagar	67	14	5.260	10.007
Encargos de dívidas e swap pagos	(343)	(116)	(98.991)	(96.403)
Taxas regulamentares	-	-	713	(21.595)
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	-	-	(71.895)	(64.924)
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(16.459)	(19.212)	(48.067)	(11.441)
Indenizações/contingências pagas	-	-	(16.992)	(7.565)
Entidade de previdência privada	-	-	3.421	9.517
Outros passivos	(11)	37	(140.782)	(3.504)
	(17.662)	(19.601)	121.203	170.671
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	207.433	(20.680)	166.197	786.817

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

NEOENERGIA S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa (continuação)
Períodos findos em 31 de março
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/03/13 (Reapresentado)	31/03/14	31/03/13 (Reapresentado)
Lucro líquido do período (antes dos impostos)	125.407	352.397	174.051	510.180
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO				
Integralização de capital em investidas	(310.560)	(46.527)	(321.729)	(44.527)
Aquisição de investimentos	-	-	(326.939)	(60.000)
Aquisição de imobilizado	(14)	(72)	(144.695)	(15.982)
Aquisição de intangível	(188)	(157)	(349.667)	(408.356)
Concessão serviço público (ativo financeiro)	-	-	(6.176)	(11.799)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	-	-	(186.873)	17.521
Resgate de títulos e valores mobiliários	455	37.374	223.953	46.109
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(310.307)	(9.382)	(1.112.126)	(477.034)
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO				
Aumento(Redução) de capital	-	-	279.875	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	(6.940)	-	(6.940)	-
Captação de empréstimos e financiamentos	-	-	58.463	62.891
Captação de debêntures	-	-	-	90.000
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	-	(246)	(135.733)	(228.007)
Amortização do principal de debêntures	-	-	(56.817)	(176.523)
Obrigações vinculadas	-	-	35.980	10.534
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	-	(5.246)	(16)
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(6.940)	(246)	169.582	(241.121)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(109.814)	(30.308)	(776.347)	68.662
Caixa e equivalentes no início do período	144.245	2.803.859	1.974.366	3.770.684
Caixa e equivalentes no final do período	34.431	2.773.551	1.198.019	3.839.346
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	(109.814)	(30.308)	(776.347)	68.662

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

NEOENERGIA S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Períodos findos em 31 de março
Em milhares de reais

DVA NEOENERGIA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/03/13 (Reapresentado)	31/03/14	31/03/13 (Reapresentado)
Receitas				
Vendas de energia, serviços e outros	787	1.037	3.663.817	3.767.741
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(16.101)	(46.476)
Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	-	-	(2.802)	(11.330)
	787	1.037	3.644.914	3.709.935
Insumos adquiridos de terceiros				
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	(1.448.891)	(1.048.251)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	-	-	(110.868)	(84.051)
Matérias-primas consumidas	-	-	(82.986)	(68.354)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(1.234)	(1.905)	(587.939)	(677.459)
	(1.234)	(1.905)	(2.230.684)	(1.878.115)
Valor adicionado bruto	(447)	(868)	1.414.230	1.831.820
Depreciação e amortização	(22.668)	(23.212)	(187.328)	(168.385)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	(23.115)	(24.080)	1.226.902	1.663.435
Valor adicionado recebido em transferência				
Receitas financeiras	5.967	49.239	421.468	209.963
Resultado de equivalência patrimonial	147.947	332.861	11.571	3.277
Outras receitas	-	-	-	324
	153.914	382.100	433.039	213.564
Valor adicionado total a distribuir	130.799	358.020	1.659.941	1.876.999
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal				
Remunerações	-	42	72.955	65.681
Encargos sociais (exceto INSS)	908	4	20.892	16.165
Entidade de previdência privada	(5)	21	8.537	5.332
Auxílio alimentação	-	2	8.776	8.108
Convênio assistencial e outros benefícios	-	-	4.075	2.792
Incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	-	-	4.404	5.719
Provisão para férias e 13º salário	-	10	19.063	16.467
Plano de saúde	-	11	12.266	3.995
Indenizações trabalhistas	-	-	4.618	2.585
Participação nos resultado	-	-	6.345	7.938
Administradores	-	2.325	1.934	3.850
Encerramento de ordem em curso	-	-	540	1.022
(-) Transferência para ordens	-	-	(25.462)	(31.165)
Outros	-	492	302	739
	903	2.907	139.245	109.228
Governo				
INSS (sobre folha de pagamento)	163	-	18.585	17.168
ICMS	-	-	602.055	619.847
PIS/COFINS sobre faturamento	73	124	157.283	306.866
Imposto de renda e contribuição social	(328)	9.867	29.375	109.332
Obrigações intra-setoriais	-	-	42.545	64.507
Outros	54	130	7.678	7.619
	(38)	10.121	857.521	1.125.339
Financiamentos				
Juros e variações cambiais	4.172	2.452	513.002	240.494
Aluguéis	27	10	3.687	3.222
Outros	-	-	1.810	1.792
	4.199	2.462	518.499	245.508
Acionistas				
Reserva de retenção de lucro	-	279.743	-	-
Lucros acumulados não destinados	125.735	62.787	125.735	342.530
Participação dos não controladores	-	-	18.941	54.394
	125.735	342.530	144.676	396.924
Valor adicionado distribuído	130.799	358.020	1.659.941	1.876.999

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

NEOENERGIA S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias
31 de março de 2014
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A NEOENERGIA S.A. ("Neoenergia" ou a "Companhia") é uma sociedade por ações de capital aberto domiciliada no Brasil, constituída com o objetivo principal de atuar como *holding*, participando no capital de outras sociedades. As controladas da Neoenergia (conjuntamente, o "Grupo") são dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica.

A sede da Companhia está localizada na Praia do Flamengo, 78 - 3º andar - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ.

A Companhia possui participações diretas e indiretas nas seguintes controladas, empresas com controle conjunto e coligadas. Segue relação de participações segregadas por atividade de negócio:

		Percentual da Participação (%)			
		31/03/14		31/12/13	
Empresas Controladas	**Ref**	**Direta**	**Indireta**	**Direta**	**Indireta**
DISTRIBUIÇÃO					
COELBA		87,84	-	87,84	-
CELPE		89,65	-	89,65	-
COSERN		84,45	-	84,45	-
GERAÇÃO					
AFLUENTE GERAÇÃO		87,84	-	87,84	-
BAGUARI I		99,99	0,01	99,99	0,01
BAHIA PCH I		99,99	0,01	99,99	0,01
GERAÇÃO CIII		99,99	0,01	99,99	0,01
GOIÁS SUL		99,99	0,01	99,99	0,01
ITAPEBI		42,00	58,00	42,00	35,40
RIO PCH I		70,00	-	70,00	-
TERMOPERNAMBUCO		99,99	0,01	99,99	0,01
GERAÇÃO CÉU AZUL	(a)	99,99	0,01	99,99	0,01
ENERGYWORKS		99,99	0,01	99,99	0,01
CAPUAVA	(c)	-	100,00	-	100,00
TRANSMISSÃO					
AFLUENTE TRANSMISSÃO		87,84	-	87,84	-
SE NARANDIBA		99,99	0,01	99,99	0,01
POTIGUAR SUL		-	100,00	-	100,00
COMERCIALIZAÇÃO					
NC ENERGIA		100,00	-	100,00	-
OUTROS					
NEOINVEST		99,99	0,01	99,99	0,01
NEOSERVIÇOS		100,00	-	100,00	-
NO&M		100,00	-	100,00	-
DAVINOPÓLIS		100,00	-	100,00	-

		Percentual da Participação (%)			
		31/03/14		31/12/13	
Empresas com Controle Conjunto	**Ref**	**Direta**	**Indireta**	**Direta**	**Indireta**
GERAÇÃO					
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA		51,00	-	51,00	-
TERMOAÇU		-	-	-	-
COMPANHIA HIDROELÉTRICA TELESPIRES	(f)	-	50,10	-	50,10
CALANGO I	(a)	-	50,00	-	50,00
CALANGO II	(a)	-	50,00	-	50,00
CALANGO III	(a)	-	50,00	-	50,00
CALANGO IV	(a)	-	50,00	-	50,00
CALANGO V	(a)	-	50,00	-	50,00
MEL II	(a)	-	50,00	-	50,00
ARIZONA I	(a)	-	50,00	-	50,00
CAETITÉ I	(a)	-	50,00	-	50,00
CAETITÉ II	(a)	-	50,00	-	50,00
CAETITÉ III	(a)	-	50,00	-	50,00
OUTROS					
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES	(c)	99,00	1,00	99,00	1,00
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	(c)	50,55	-	50,55	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	(c)	50,00	-	50,00	-
FORÇA EÓLICA PARTICIPAÇÕES	(c)	-	50,00	-	50,00
Empresas Coligadas					
GERAÇÃO					
ENERGÉTICA CORUMBA III	(e)	-	15,58	-	15,58
NORTE ENERGIA	(a)	-	10,00	-	10,00

(a) Empresas constituídas para construção de novos empreendimentos em geração ou transmissão, os quais se encontram em fase pré-operacional.
(b) Empresas de propósito específico para participação em empresas de geração. Vide nota explicativa nº 16.
(c) Participação através de EnergyWorks. Vide nota explicativa nº 16.
(d) Participação através de Geração CIII. Vide nota explicativa nº 16.
(e) Empresa constituída para construção do empreendimento UHE Telespires com participação indireta por meio da Telespires Participações. Vide nota explicativa nº 16.

2. CONCESSÕES

A Companhia possui o direito de explorar, indiretamente, as seguintes concessões, autorizações/permissões de distribuição, comercialização, transmissão e de geração de energia:

Distribuição	Número de Municípios	Localidade	Data de Concessão	Data de Vencimento
COELBA	415	Estado da Bahia	08/08/97	07/08/27
CELPE	184	Estado de Pernambuco	30/03/00	30/03/30
CELPE	1	Distrito de Fernando de Noronha	30/03/00	30/03/30
CELPE	1	Estado da Paraíba	30/03/00	30/03/30
COSERN	167	Estado do Rio Grande do Norte	31/12/97	30/12/27

Transmissão	Localidade	Data de Concessão	Data de Vencimento
SPE SE Narandiba S.A. (SE Narandiba)	Estado da Bahia	28/01/09	28/01/39
SPE SE Narandiba S.A. (SE Extremoz)	Estado do Rio Grande do Norte	10/05/12	10/05/42
SPE SE Narandiba S.A. (SE Brumado)	Estado da Bahia	27/08/12	28/08/42

Comercialização	Localidade	Data de Autorização
NC ENERGIA	Rio de Janeiro	16/08/2000

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWmed)	Energia Contratada (Mwmed)	Data da Concessão Autorização	Data de Vencimento
AFLUENTE G							
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas - São Desidério - BA	10,6 MW	9,0 MW	9,0 MW	06/08/97	08/08/27
Presidente Goulart	Hidrelétrica - PCH	Rio Correntina - BA	8,0 MW	7,2 MW	8,0 MW	08/08/97	07/08/27
ITAPEBI	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	462,0 MW	214,3 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34
TERMOPERNAMBUCO	Termelétrica - UTE	Complexo Portuário do Suape - PE	532,7 MW	504,1 MW	455,0 MW	18/12/00	17/12/30
CELPE							
Fernando de Noronha	Térmica a diesel	Distrito de Fernando de Noronha - PE	4,1 MW	1,6 MW	1,6 MW	21/12/89	21/12/19
RIO PCH I							
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ	19,0 MW	11,9 MW	11,0 MW	18/12/02	17/12/32
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ	20,0 MW	12,7 MW	11,0 MW	18/02/02	17/12/32
GOIAS SUL							
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21,0 MW	12,4 MW	12,0 MW	18/02/04	17/04/34
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27,0 MW	17,1 MW	16,0 MW	18/12/02	17/12/32
BAGUARI I	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140,0 MW	80,0 MW	39,3 MW	15/08/06	14/08/41
GERAÇÃO CIII							
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	96,4 MW	50,9 MW	30,5 MW	07/11/01	06/11/36
BAHIA PCH I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas - BA	25,0 MW	19,6 MW	19,0 MW	10/12/99	09/12/29
DARDANELOS	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261,0 MW	154,9 MW	147,0 MW	03/07/07	02/07/42
ENERGYWORKS							
Kaiser Jacareí	Termelétrica - UTE	Av. Pres.Humberto de Alencar - SP	10,4 MW (*)	7,9 MW	7,9 MW	1998	2028
Kaiser Pacatuba	Termelétrica - UTE	Rodoviária Ceará - CE	5,6 MW (*)	2,9 MW	2,9 MW	1998	-
Com Mogi	Termelétrica - UTE	Rua Paula Bueno - SP	34,9 MW (*)	30,0 MW	30,0 MW	2003	2031
Com Balsa	Termelétrica - UTE	Rua Francisco Manuel da Cruz - PR	10,7 MW (*)	8,7 MW	8,7 MW	2002	2031
Brahma Rio	Termelétrica - UTE	Antiga estrada Rio São Paulo - RJ	14,7 MW (*)	11,6 MW	11,6 MW	1999	2028

Geração em Construção	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (Mwmed)	Energia Contratada (Mwmed)	Data da Concessão/Autorização	Data de Vencimento
BAIXO IGUAÇU	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350,0 MW	172,8 MW	121,0 MW	-	-
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	Rio Xingu - PA	11.233,0 MW	4.571,0 MW	3.460,0 MW	26/08/10	26/08/45
TELES PIRES	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT	1.820,0 MW	915,4 MW	778,1 MW	07/06/11	06/06/46
PARQUES EÓLICOS							
Arizona 01	Eólica	Rio do Fogo - RN	28,0 MW	12,9 MW	-	03/03/11	03/03/46
Mel 2	Eólica	Areia Branca - RN	20,0 MW	9,8 MW	-	24/02/11	24/02/46
Caetité 1	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	13,3 MW	-	16/10/12	16/10/47
Caetité 2	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	11,2 MW	-	04/02/11	04/02/46
Caetité 3	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	11,2 MW	-	23/02/11	23/02/46
Calango 1	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,9 MW	-	26/04/11	26/04/46
Calango 2	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	11,9 MW	-	06/05/11	06/05/46
Calango 3	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,0 MW	-	26/05/11	26/05/46
Calango 4	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	12,8 MW	-	18/05/11	18/05/46
Calango 5	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,7 MW	-	01/06/11	01/06/46

(*) Cogeradoras que garantem o fornecimento em contratos bilaterais.

3. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

A demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

A demonstração contábil intermediária individual da Companhia relativa aos três meses findos em 31 de março de 2014 foi elaborada e está apresentada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, e que diferem das normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empresas com controle em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, conforme requerido pelo ICPC 09, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

A demonstração contábil intermediária consolidada da Companhia relativa aos três meses findos em 31 de março de 2014 foi elaborada e está apresentada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

Adicionalmente informamos que essas demonstrações contábeis intermediárias foram elaboradas sem a reinserção de algumas notas explicativas, que já foram divulgadas na demonstração financeira do exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Entretanto, todas as alterações relevantes ocorridas nesse período estão indicadas. Acrescentamos também que algumas informações da Controladora foram suprimidas, pois na avaliação da administração, os dados consolidados são mais esclarecedores para evidenciação da situação patrimonial da Companhia. Dessa forma, essas informações devem ser lidas conjuntamente com as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis intermediárias em 14 de Maio de 2014 as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

4. PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas e as metodologias de cálculo na preparação das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas e individuais são as mesmas descritas na nota explicativa nº 03 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Em março de 2014 o Governo Federal através do Ministério da Fazenda de Minas e Energia comunicou algumas medidas adotadas para o fortalecimento do setor elétrico nacional, as quais foram concluídas e formalizadas

através do Decreto 8.221/14. Esse decreto criou a Conta-ACR a ser gerida pela CCEE, destinada a cobrir as despesas das distribuidoras, entre fev/14 e dez/14, decorrentes da exposição involuntária no mercado de curto prazo e custo adicional do despacho das termelétricas na modalidade CCEAR por disponibilidade, autorizando o aporte adicional do Tesouro da CDE à Conta-ACR. Decorrente destas alterações no setor as distribuidoras passaram a registrar um ativo financeiro conforme mencionado na nota explicativa nº 15.

5. JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

Os julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas na preparação das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas e individuais são as mesmas descritas na nota explicativa nº 4 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

6. PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

A demonstração contábil intermediária consolidada foi preparada de acordo com as praticas estabelecidas pelo CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas e é composta pelas informações trimestrais da Neoenergia e de todas as suas investidas controladas abaixo relacionadas:

	Percentual da Participação (%)			
	31/03/14		31/12/13	
Empresas Controladas	**Direta**	**Indireta**	**Direta**	**Indireta**
DISTRIBUIÇÃO				
COELBA	87,84	-	87,84	-
CELPE	89,65	-	89,65	-
COSERN	84,45	-	84,45	-
GERAÇÃO				
AFLUENTE GERAÇÃO	87,84	-	87,84	-
BAGUARI I	99,99	0,01	99,99	0,01
BAHIA PCH I	99,99	0,01	99,99	0,01
GERAÇÃO CIII	99,99	0,01	99,99	0,01
GOIÁS SUL	99,99	0,01	99,99	0,01
ITAPEBI	42,00	58,00	42,00	35,40
RIO PCH I	70,00	-	70,00	-
TERMOPERNAMBUCO	99,99	0,01	99,99	0,01
GERAÇÃO CÉU AZUL	99,99	0,01	99,99	0,01
ENERGYWORKS	99,99	0,01	99,99	0,01
CAPUAVA	-	100,00	-	100,00
TRANSMISSÃO				
AFLUENTE TRANSMISSÃO	87,84	-	87,84	-
SE NARANDIBA	99,99	0,01	99,99	0,01
POTIGUAR SUL	-	100,00	-	100,00
COMERCIALIZAÇÃO				
NC ENERGIA	100,00	-	100,00	-
OUTROS				
NEOINVEST	99,99	0,01	99,99	0,01
NEOSERVIÇOS	100,00	-	100,00	-
NO&M	100,00	-	100,00	-
DAVINOPÓLIS	100,00	-	100,00	-

Transações com participações de não controladores

Em 11 de fevereiro de 2014, a Termopernambuco adquiriu participação adicional de 22,6% das ações da Itapebi pela contraprestação de R$ 321.602. O Grupo passou a deter 100 % do capital da Itapebi e baixou a participação de não controladores no montante de R$ 68.223. Adicionalmente, registrou uma redução no patrimônio líquido atribuído aos acionistas da Controladora de R$ 253.379. Os efeitos da mudança de participação na Itapebi no patrimônio líquido atribuído aos acionistas da Companhia durante o período estão resumidos a seguir:

	31/03/14
Valor contábil da participação de não controladora adquirida	68.223
Contraprestação paga pela participação de não controladora	321.602
Ágio na aquisição de participação de não controladora no patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	253.379

O impacto demonstrado acima, referente à aquisição de participação adicional junto a não controladores não gerou impacto nos saldos consolidados.

Os critérios contábeis adotados na apuração das informações das controladas foram aplicados uniformemente. As principais práticas de consolidação adotadas foram:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas;
- Destaque aos acionistas não controladores nos balanços patrimoniais e nas demonstrações dos resultados.

Para fins de apresentação da demonstração contábil intermediária consolidada, o ágio pago pela Neoenergia S.A. na aquisição de investimentos, o qual é atribuído à concessão, foi classificado no ativo intangível mediante a aplicação do método de aquisição previsto no CPC 15 (R1) – Combinação de negócios. Adicionalmente, houve a classificação dos gastos auferidos e capitalizados na controladora para realização de projetos de suas controladas, principalmente de térmicas já em operação. Esses gastos no consolidado foram alocados juntamente aos ativos atribuíveis construídos, considerados no imobilizado.

7. REAPRESENTAÇÃO DAS CIFRAS COMPARATIVAS

Em consonância com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros e CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, os valores correspondentes as demonstrações do resultado do exercício consolidado e individual, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados referentes ao período de três meses findos em 31 de março de 2013 estão reapresentadas, de forma a demonstrar os ajustes decorrentes dos seguintes assuntos:

(a) Plano de Saúde - Coelba

Aplicação retrospectiva do CPC 33 (R1) / IAS 19 – Benefícios a Empregados aprovado pela Deliberação CVM Nº 695, de 13 de dezembro de 2012. Os ajustes ocorreram nas controladas patrocinadoras de planos de benefício a empregados com reflexos no consolidado. Os ajustes decorrentes da alteração da regra contábil englobam as alterações relativas à remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano utilizando a mesma taxa de desconto utilizada no cálculo do passivo atuarial.

(b) Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)

Conforme mencionado na Nota 6 às informações trimestrais, em 8 de março de 2013 foi publicado o Decreto nº 7.945, que alterou a estrutura tarifária e o subsídio da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE. Adicionalmente, em 2 de maio de 2013 a ANEEL publicou o Despacho nº 1.312 de 30 de abril de 2013, fixando os valores a serem repassadas às concessionárias de distribuição com recursos da CDE, referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013. O acréscimo nos valores a serem repassados para a Companhia e os custos incorridos com compra de energia referentes ao primeiro trimestre foram, contudo, parcialmente reconhecidos no período de três meses findo em 30 de junho de 2013. Desse modo, está sendo reapresentado para atendimento das melhores práticas contábeis e normativas vigentes.

(c) Correção de erro no reconhecimento do diferencial de energia comercializada proveniente da Eletronuclear.

A Lei nº 12.111 de 09/12/2009 alterou a regulamentação referente à comercialização da energia proveniente da Eletronuclear e estabeleceu que o pagamento à Eletronuclear da receita decorrente da geração da energia de Angra 1 e 2 fosse rateado entre todas as distribuidoras.

A Resolução homologatória nº 1.406 de 21/12/2012 definiu os valores do diferencial a ser pago à Eletronuclear por cada distribuidora nos anos de 2013 a 2015 e estabeleceu a cobertura tarifária por meio de um componente financeiro a ser considerado nos processos tarifários. Esse custo de energia adicional foi reconhecido em 31 de dezembro de 2012.

(d) Correção de erro na apropriação de custos aos ativos vinculados à infraestrutura da concessão.

Em decorrência do processo de Revisão Tarifária Periódica, a Companhia realizou uma revisão dos custos não considerados pela ANEEL na determinação da Base de Remuneração Regulatória – BRR utilizada para fins de definição tarifária, visando validar a pertinência dos registros contábeis à luz das regras societárias.

Após essa revisão constatou-se que alguns gastos foram capitalizados como ativos sem terem aderência às disposições contidas no CPC 27 e CPC 04, que estabelecem os critérios de reconhecimento de ativo imobilizado e intangível, respectivamente. Em decorrência dessa revisão a Companhia procedeu aos ajustes retrospectivos dos registros contábeis indevidos, conforme dispõe o CPC 23 – Retificação de Erro.

Os ajustes decorrentes da correção dos erros identificados impactaram na reversão dos gastos capitalizados indevidamente no ativo financeiro e intangível, estorno da atualização monetária sobre o ativo financeiro e da amortização acumulada dos montantes classificados como ativo intangível, e no aumento das despesas nos períodos em que as mesmas incorreram líquidos dos efeitos tributários e que foram ajustados contra lucros acumulados no balanço de abertura.

(e) Reclassificações de saldos contábeis para fins de melhor apresentação com as informações dos períodos anteriores comparativos e complemento dos ajustes divulgados nas demonstrações contábeis intermediárias de 31 de março de 2013 referentes ao plano de previdência privada e ajustes de exercícios anteriores identificados na Neoinvest nos montantes de R$ 541 e R$ 9.407 respectivamente.

I. Balanço patrimonial referente ao período findo em 31 de dezembro de 2013.

ATIVO	31/12/13	Reclassificações para melhor apresentação	31/12/13
	(Divulgado)		(Reapresentado)
CIRCULANTE			
Outros ativos circulantes	93.348	6.061	99.409
TOTAL DO CIRCULANTE	**4.629.062**	**6.061**	**4.635.123**
NÃO CIRCULANTE			
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	**15.830.083**	**-**	**15.830.083**
ATIVO TOTAL	**20.459.145**	**6.061**	**20.465.206**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/12	Reclassificações para melhor apresentação	31/12/12
	(Divulgado)		(Reapresentado)
CIRCULANTE			
Partes relacionadas	269.296	(269.296)	-
Outros passivos circulantes	476.590	275.357	751.947
TOTAL DO CIRCULANTE	**3.389.934**	**6.061**	**3.395.995**
NÃO CIRCULANTE			
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	**7.414.050**	**-**	**7.414.050**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Total do patrimônio líquido Controlador	**8.982.274**	**-**	**8.982.274**
Participação dos não controladores	672.887		672.887
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	**20.459.145**	**6.061**	**20.465.206**

II. Demonstrações do Resultado Consolidado referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2013.

	31/03/13 (Divulgado)	(a) CPC 33(R1) Plano de Saúde Coelba	(b) CDE e Compra de Energia	(c) RH 1406/12 Energia Eletronuclear	(d) Base de Remuneração Regulatória	(e) Reclassificações para melhor apresentação	31/03/13 (Reapresentado)
RECEITA LÍQUIDA	**2.795.078**	**-**	**(3.989)**	**-**	**-**	**1**	**2.791.090**
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	**(2.044.615)**	**1.425**	**111.058**	**2.776**	**2.558**	**1.424**	**(1.925.374)**
LUCRO BRUTO	**750.463**	**1.425**	**107.069**	**2.776**	**2.558**	**1.425**	**865.716**
Despesas com vendas	(163.518)					3.112	(160.406)
Despesas gerais e administrativas	(138.789)		183		(3.497)	(1.632)	(143.735)
Resultado de participações societárias	(19.433)	-	-	-	-	(2)	(19.435)
Equivalência patrimonial	3.277						3.277
Amortização de ágio	(22.710)					(2)	(22.712)
LUCRO OPERACIONAL	**428.723**	**1.425**	**107.252**	**2.776**	**(939)**	**2.903**	**542.140**
Receitas financeiras	211.298				(1.335)	127	210.090
Despesas financeiras	(230.672)	(8.050)			(297)	(3.032)	(242.051)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**409.349**	**(6.625)**	**107.252**	**2.776**	**(2.571)**	**(2)**	**510.179**
Imposto de renda e contribuição social	**(83.689)**	**1.023**	**(31.265)**	**(158)**	**834**	**-**	**(113.255)**
Corrente	(190.641)					2	(190.639)
Diferido	33.979	1.023	(31.265)	(158)	834	1	4.414
Imposto de renda - SUDENE	84.386					1	84.387
Amortização ágio e reversão PMIPL	(11.413)					(4)	(11.417)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	**325.660**	**(5.602)**	**75.987**	**2.618**	**(1.737)**	**(2)**	**396.924**
Participações dos acionistas não controladores	**(45.917)**	**681**	**(9.027)**	**(306)**	**173**	**2**	**(54.394)**
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	**279.743**	**(4.921)**	**66.960**	**2.312**	**(1.564)**	**-**	**342.530**

III. Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2013.

	Consolidado 31/03/13		
	Publicado	Efeito dos Ajustes	Reapresentado
Lucro líquido do período (antes dos impostos)	**409.349**	**100.831**	**510.180**
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	363.407	(3.330)	360.077
REDUÇÃO (AUMENTO) DOS ATIVOS OPERACIONAIS	(202.969)	(51.142)	(254.111)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS	214.697	(44.026)	170.671
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**784.484**	**2.333**	**786.817**
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO			
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	**(473.773)**	**(3.261)**	**(477.034)**
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO			
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	**(242.049)**	**928**	**(241.121)**
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**68.662**	**-**	**68.662**
Caixa e equivalentes no início do exercício	3.770.684	-	3.770.684
Caixa e equivalentes no final do exercício	3.839.346	-	3.839.346
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	**68.662**	**-**	**68.662**

IV. Demonstração do Valor Adicionado Consolidado referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2013.

	Demonstração do valor adicionado		
	31/03/13		
	Publicado	**Efeito dos Ajustes**	**Reapresentado**
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR			
Receitas	3.714.674	(4.739)	3.709.935
Insumos adquiridos de terceiros	(1.992.131)	114.016	(1.878.115)
Valor adicionado bruto	1.722.543	109.277	1.831.820
Depreciação e amortização	(172.185)	3.800	(168.385)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	1.550.358	113.077	1.663.435
Valor adicionado recebido em transferência	214.899	(1.335)	213.564
TOTAL VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	**1.765.257**	**111.742**	**1.876.999**
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
Pessoal	113.593	(4.365)	109.228
Governo	1.091.785	33.554	1.125.339
Financiamentos	234.219	11.289	245.508
Acionistas	325.660	71.264	396.924
TOTAL VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	**1.765.257**	**111.742**	**1.876.999**

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Caixa e depósitos bancários à vista	129	138	36.347	68.304
Aplicações financeiras de liquidez imediata:				
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	-	9.792	13.088
Fundos de investimento	34.302	144.107	1.151.880	1.892.974
	34.431	144.245	1.198.019	1.974.366

A redução dos saldos consolidados no trimestre deve-se principalmente a aquisição de participação acionária adicional da Itapebi pela Termope no montante de R$ 321.602.

9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

As contas a receber de clientes e demais contas a receber consolidado estão compostas da seguinte forma:

		Consolidado	
	Ref.	31/03/14	31/12/13
Consumidores	(a)	2.672.743	2.691.877
Terceiros		2.672.718	2.691.858
Partes relacionadas		25	19
Títulos a receber	(b)	130.595	110.794
Terceiros		124.852	109.936
Partes relacionadas		5.743	-
Comercialização de energia na CCEE		64.354	101.302
Disponibilização do sistema de distribuição		38.924	34.754
Serviços prestados a terceiros		18.060	17.714
Serviços taxados e adminstrativos		56.831	59.541
Subvenções	(c)	224.422	157.138
Outros créditos		130.989	64.938
Terceiros	(d)	130.836	64.370
Partes relacionadas		153	568
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(e)	(979.834)	(997.643)
Total		**2.357.084**	**2.239.557**
Circulante		1.966.302	1.823.106
Não circulante		390.782	416.451

(a) Consumidores

	Consolidado									
		Saldos vencidos		Total			PCLD			
	Saldos vincendos	Até 90 dias	Mais de 90 dias	31/03/14	31/12/13	01/01/13	31/03/14	31/12/13	01/01/13
Setor Privado									
Residencial	308.674	193.466	611.978	1.114.118	1.098.306	1.258.094	(611.880)	(621.548)	(678.084)
Industrial	134.618	15.086	99.410	249.114	245.797	262.379	(86.969)	(97.515)	(72.837)
Comercial, serviços e outras	209.680	47.773	105.875	363.328	367.094	424.401	(93.209)	(94.816)	(68.836)
Rural	43.837	15.828	81.295	140.960	143.562	170.088	(51.400)	(51.998)	(45.218)
	696.809	272.153	898.558	1.867.520	1.854.759	2.114.962	(843.458)	(865.877)	(864.975)
Setor Público									
Poder público									
Federal	14.081	2.985	4.411	21.477	24.811	21.968	(5.923)	(2.293)	(1.638)
Estadual	156.035	7.435	2.326	165.796	163.279	168.650	(5.613)	(1.990)	(1.106)
Municipal	136.705	14.179	29.249	180.133	187.160	206.848	(29.978)	(26.697)	(23.770)
	306.821	24.599	35.986	367.406	375.250	397.466	(41.514)	(30.980)	(26.514)
Iluminação pública	37.630	10.724	10.822	59.176	60.912	67.852	(8.004)	(7.932)	(3.095)
Serviço público	62.983	3.711	11.820	78.514	79.436	92.453	(8.663)	(12.647)	(7.783)
Fornecimento não faturado	300.127	-	-	300.127	321.520	340.455	-	-	-
Consumidores	1.404.370	311.187	957.186	2.672.743	2.691.877	3.013.188	(901.639)	(917.436)	(902.367)
Circulante				2.298.880	2.288.132	2.446.627	(890.198)	(901.275)	(886.646)
Não circulante				373.863	403.745	566.561	(11.441)	(16.161)	(15.721)

As contas a receber de consumidores de longo prazo no montante de R$ 372.235 em 31 de março de 2014 (R$ 403.745 em 31 de dezembro de 2013) representam os valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos de consumidores inadimplentes e com vencimento futuro, cobrados em contas de energia. Incluem juros e multa calculados pró-rata temporis.

(b) Títulos a receber

Referem-se às contas de fornecimento de energia das empresas geradoras e comercializadoras com os diversos agentes de mercado.

	Consolidado						
	Saldos	Vencidos		Total		PCLD	
	vincendos	Até 90 dias	Mais 90 dias	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Setor público	4.903	-	109	5.012	148	-	-
Setor privado	100.064	8.881	16.638	125.583	110.646	(5.813)	(5.720)
Total	104.967	8.881	16.747	130.595	110.794	(5.813)	(5.720)
Circulante				121.164	108.740	(15.970)	(15.948)
Não circulante				9.431	2.054	10.157	10.228

Os parcelamentos de débitos incluem juros e atualização monetária a taxas, prazos e indexadores comuns de mercado e os valores líquidos da PCLD são considerados recuperáveis pela Administração da Companhia.

(c) Subvenções

	Consolidado	
	31/03/14	31/12/13
CDE - Baixa renda	90.486	89.063
CDE - Decreto n º 7.583/11	133.936	68.075
Total	**224.422**	**157.138**

O aumento identificado é referente principalmente a diferenças identificadas entre os valores apurados e o valor homologado em 2013 e o reconhecimento das novas parcelas do 1º trimestre de 2014 que ainda não foram repassados pela ANEEL para as distribuidoras.

(d) Outros créditos

O aumento identificado é resultante principalmente do ressarcimento de energia reconhecido nos meses de Jan/14 à Mar/14 pelas distribuidoras e que está pendente de recebimento.

(e) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD

A Provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída de acordo com as normas do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica da ANEEL e após criteriosa análise das contas a receber vencidas, a Administração da Companhia entendeu ser suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, inclusive títulos a receber.

Para fins fiscais, o excesso de provisão calculado em relação aos termos dos artigos 9 e 10 da Lei nº 9.430/96, está adicionado ao lucro real e à base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido – CSLL.

	Consolidado				
	Consumidores	Títulos a receber	Comercialização de energia na CCEE	Outros créditos	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2013	(902.367)	(5.328)	(57.637)	4.264	(961.068)
Adições	(227.068)	(3.599)	(838)	(21.764)	(253.269)
Reversões	166.803	3.207	-	1.488	171.498
Baixados a reserva	45.196	-	-	-	45.196
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(917.436)	(5.720)	(58.475)	(16.012)	(997.643)
Adições	(40.031)	(202)	(3.460)	-	(43.693)
Reversões	44.689	109	-	5.565	50.363
Baixados a reserva	11.139	-	-	-	11.139
Saldos em 31 de março de 2014	(901.639)	(5.813)	(61.935)	(10.447)	(979.834)

10. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários referem-se às aplicações financeiras de operações contratadas em instituições financeiras nacionais, a preços e condições de mercado, que estão vinculados como contraparte de garantias oferecidas para participação em leilões de energia, além de aplicações em fundo exclusivo composto por papéis com vencimentos no longo prazo.

					Consolidado	
Agente financeiro	Ref.	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	31/03/14	31/12/13
Banco do Brasil	(b)	Fundo BB Polo	(*)	CDI	75	975
Banco Itaú		CDB	diversos	CDI	11	11
Banco Itaú		LFT	fev-13 / mai-14	CDIC	783	766
Banco Nordeste do Brasil	(c)	LFT	set-17	CDI	-	11.661
Bradesco	(b)	Fundo Recife	(*)	CDI	6	5
Bradesco	(b)	Fundo de Investimento	(*)	CDI	4	4
Bradesco		LFT	(*)	CDI	30	867
Bradesco	(a)	CDB	jan-13 / set-13 / abr-14	CDI	11	11
Bradesco		LFT	mar-13	CDI	538	529
Caixa Econômica Federal	(a)	CDB	jun -13 / jan-13/ fev-14 / fev-17	CDI	1.596	1.614
Caixa Econômica Federal	(c)	CDB	Diversos	CDI	3.304	5.622
Votorantim		CDB	jun-13	CDI	2.712	2.651
Sul América		Título de capitalização	set-13	TR	5	5
Banco Itaú	(a)	CDB	jul-13	CDI	60	72
Votorantim	(a)	CDB	dez-13	CDI	22	21
Bradesco	(b)	LFT	diversos	CDI	-	765
Caixa Econômica Federal	(b)	CDB	diversos	CDI	-	5.871
Total					9.157	31.450
Circulante					8.265	30.418
Não circulante					892	1.032

(**) Aplicações sem vencimento pré-determinado

(a) Constituem garantia suplementar para pagamento de contrato de energia.

(b) Aplicações em fundo exclusivo composto por papéis com vencimentos no longo prazo.

(c) Aplicações compostas por papéis com vencimentos no longo prazo e/ou baixa liquidez.

Os CDBs são títulos emitidos por bancos de primeira linha com liquidez diária, recompra garantida, com variação da taxa de juros com base no percentual do CDI, valorização diária, com registro na CETIP e com portabilidade total e imediata.

11. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Circulante				
Imposto de Renda - IR	91.537	107.502	192.722	247.469
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	2.747	2.746	62.549	69.038
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	-	-	93.712	105.951
Programa de Integração Social - PIS	-	-	54.566	52.890
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	-	-	50.567	42.709
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	-	-	15.591	14.671
IOF	3.852	3.852	3.852	3.852
Imposto sobre Serviços - ISS	-	-	2.582	1.878
Outros	15	15	49	89
	98.151	114.115	476.190	538.547
Não-Circulante				
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	-	-	99.776	102.262
Recuperação Fiscal - REFIS	-	-	2.413	2.413
Outros	-	-	-	74
	-	-	102.189	104.749
Total	98.151	114.115	578.379	643.296

12. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS

A composição dos tributos e contribuições diferidos do consolidado é a seguinte:

		Consolidado	
	Ref.	**31/03/14**	**31/12/13**
Imposto de renda e contribuição social	(I)	**371.748**	**310.938**
Diferido ativo		371.748	330.880
Diferido passivo		-	(19.942)
Benefícil fiscal do ágio e reversão PMIPL	(II)	**440.840**	**452.034**
Total		**812.588**	**762.972**
Ativo		812.588	774.955
Passivo		-	(11.983)

(I) Imposto de renda e contribuição social diferido

As Companhias do Grupo registraram os tributos e contribuições sociais diferidos sobre as diferenças temporárias e prejuízos fiscais, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%. No quadro a seguir, estão demonstrados os tributos e contribuições sociais diferidos pelo líquido, conforme CPC 32:

	Ativo				Passivo	
	31/03/14		31/12/13		31/12/13	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de Renda						
Prejuízos fiscais	62.130	15.537	138.908	34.726	-	-
Diferenças temporárias	1.007.208	251.861	818.099	204.585	(56.381)	(14.095)
	1.069.338	267.398	957.007	239.311	(56.381)	(14.095)
Contribuição Social						
Prejuízos fiscais	62.130	5.592	138.908	12.502	-	
Diferenças temporárias	1.097.287	98.758	878.536	79.067	(64.969)	(5.847)
	1.159.417	104.350	1.017.444	91.569	(64.969)	(5.847)
Total		371.748		330.880		(19.942)

Estudos técnicos de viabilidade, apreciados e aprovados pelos Conselhos de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia e de suas controladas, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos como definido pelo pronunciamento técnico CPC 32 – Tributos sobre o lucro, aprovado pela Deliberação CVM nº 599, de 2009. Esses valores correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura das controladas e do mercado que as mesmas operam.

O valor do passivo fiscal diferido registrado em 31 de dezembro de 2013 corresponde ao somatório da Baguari e Geração CII. Em 2014 os valores foram baixados em virtude da mudança de tributação do lucro real para o lucro presumido destas empresas.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de março de 2014 e 2013.

		Consolidado			
		31/03/14		31/03/13	
	Ref.	IR	CSLL	IR	CSLL
				(Reapresentado)	
Lucro contábil combinado antes do imposto de renda e contribuição social		174.051	174.051	510.181	510.181
Amortização do ágio e reversão da PMIPL		(11.191)	(11.195)	(11.417)	(11.413)
Ajustes decorrentes do RTT	(a)	72.349	72.349	269.623	270.896
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste		235.209	235.205	768.387	769.664
Alíquota do imposto de renda e contribuição social		25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação		58.803	21.168	192.098	69.270
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:					
(+) Adições					
Amortização ágio participação societária		7.557	2.720	5.678	2.044
Perda de equivalência patrimonial		-	-	-	96
Juros sobre obras em andamento - JOA		-	3	-	6
Contribuições e doações		18	6	18	6
Multas indedutíveis		13	4	38	14
Depreciação veículos executivos		66	24	64	23
Excesso despesas previdenciárias		1.206	434	841	303
Participação no resultado		58	21	74	27
Outras adições		(5.343)	2.494	2.622	837
		3.656	5.737	9.560	3.472
(-) Exclusões					
Equivalência patrimonial		(2.893)	(1.042)	(820)	(504)
Reversão da provisão do ágio		(3.044)	(1.096)	(3.337)	(1.199)
Reversão da PMIPL		(2.371)	(854)	(2.203)	(793)
Incentivo fiscal SUDENE		(35.614)	-	(84.386)	-
Incentivos audiovisual/Rouanet e PAT		(813)	-	(767)	-
Efeito regime lucro presumido		(6.264)	(1.940)	(2.483)	(748)
Outras exclusões		(190)	(57)	(654)	(8)
		(51.189)	(4.989)	(94.650)	(3.252)
Imposto de renda e contribuição social no período		11.270	21.916	107.008	69.490
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)		(11)	(5)	(3.416)	(1.229)
Diferido de diferença temporária de RTT		(8.479)	(6.507)	(45.535)	(24.478)
Imposto de renda e contribuição social no resultado		2.780	15.404	58.057	43.783
Corrente		44.724	33.949	55.438	50.814
Recolhidos e Pagos		12.141	10.786	22.890	24.706
Á pagar		34.019	18.148	28.100	25.240
Compensados e deduzidos		3.413	3.133	5.609	1.896
Impostos antecipados a recuperar		(4.849)	1.882	(1.161)	(1.028)
Diferido		(41.944)	(18.545)	2.619	(7.031)
		2.780	15.404	58.057	43.783

(a) Avaliação dos impactos da Medida Provisória 627

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória (MP) nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, efetivamente pagos até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial.

A Companhia elaborou estudo dos possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação dessa nova norma e concluiu que a não adoção antecipada pode resultar em ajustes, que estão em fase de quantificação mas que tendem a não serem relevantes . A Administração aguarda a evolução e tratativas das emendas ao texto da referida Medida Provisória para que possa decidir sobre sua adoção antecipada dentro dos prazos estabelecidos pela referida norma tributária.

13. SERVIÇOS EM CURSO

	31/03/14	31/12/13
Serviço próprio	8.255	9.121
Serviços prestados a terceiros	47.187	40.151
Transf.fabric.reparo de materiais	1.620	1.540
Total	57.062	50.812

Os serviços em curso representam um processo de registro, acompanhamento e controle de valores, que serão utilizados para apuração de custos referentes aos serviços executados para terceiros ou para a própria concessionária e permissionária. Quando da conclusão dos serviços esses custos serão transferidos para outras contas patrimoniais e/ou de resultado a depender da natureza do serviço.

14. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Trabalhistas	1.789	1.785	146.896	142.346
Cíveis	25	25	104.573	102.297
Fiscais:	121.084	119.620	166.001	163.686
PIS / COFINS	101.148	99.684	106.074	104.532
IRRF sobre juros sobre capital próprio	19.936	19.936	19.936	19.936
Incentivo fiscal SUDENE	-	-	8.685	8.508
Impostos Municipais	-	-	6.361	6.369
ICMS	-	-	6.352	6.258
INSS	-	-	9.334	9.171
CSLL	-	-	883	867
IOF	-	-	6.265	6.265
Outros	-	-	2.111	1.780
Outros	-	-	14.315	24.400
Total	122.898	121.430	431.785	432.729

A redução identificada na linha de outros é referente ao montante de R$ 8.009 que foi baixado pela Geração CIII em virtude da revisão da atualização monetária dos depósitos judiciais do consórcio.

15. OUTROS ATIVOS

		Controladora		Consolidado	
					(Reapresentado)
	Ref.	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Adiantamentos a empregados		37	28	19.461	5.631
Adiantamentos a fornecedores		63	63	29.368	29.752
Serviços prestados a terceiros		-	-	14.230	8.517
Alienações em curso		-	-	2.053	1.120
RGR a compensar		-	-	445	445
Precatório - Finsocial/PAES		-	-	6.080	5.145
Dispêndios a reembolsar em curso		-	-	13.236	15.367
Cobrança extra judicial		-	-	6.172	6.360
Uso mútuo de postes		-	-	4.138	8.338
Sub-rogação CCC		-	-	1.414	1.457
Títulos de crédito a receber		-	-	1.638	1.638
Performance Administração		15.120	15.120	15.120	15.120
Antecipação - Eletrobrás	(a)	23.974	167.974	167.974	167.974
Créditos de veiculação de mídia		9.804	9.804	9.804	9.804
Recursos CCEE - ACR / Eletrobrás CDE	(b)	-	-	296.485	-
Outros créditos a receber		14.080	10.034	27.967	13.697
Total		63.078	203.023	621.604	290.365
Circulante		11.002	13.704	566.035	99.409
Não circulante		52.076	189.319	55.569	190.956

(a) Refere-se a valores que a Coelba possui a receber da Eletrobrás para a realização de serviços técnicos que serão executados pela distribuidora. Estes valores haviam sido adiantados para a Coelba pela Neoenergia em 2013. Em 2014 a Neoenergia transferiu parte do crédito da Eletrobrás para a Itapebi e Termope nos valores de R$ 92.000 e R$ 52.000, respectivamente.

(b) Refere-se principalmente aos ativos financeiros registrados em decorrência do Decreto 8.221/14 (Conta-ACR), conforme detalhado na nota explicativa nº4. O montante contabilizado a receber pelo grupo Neoenergia através da Conta-ACR relativo ao período de fevereiro/14 é de R$ 109.584, recebido em 28 de abril de 2014 conforme despacho ANEEL Nº 1.256, e relativo ao período de março/14 é de R$ 150.242.

16. INVESTIMENTOS

Apresentamos abaixo a movimentação do saldo de investimentos da controladora:

	Controladora							
	Saldos em 31 de dezembro de 2013	Aumento de capital	Redução de capital e venda de participação	Outros resultados abrangentes	Equivalência patrimonial	Amortização de ágio	Dividendos e JSCP	Saldos em 31 de março de 2014
NEOINVEST.	6.729	1.000			(1.423)			6.306
COELBA	2.541.756			(247)	78.582	(8.231)		2.611.860
CELPE	1.778.643			(219)	(13.769)	(8.214)		1.756.441
COSERN	909.537			(82)	30.304	(3.669)		936.090
ITAPEBI	151.662				11.992	(526)		163.128
TERMOPE	427.673	130.000			(25.824)	(756)		531.093
Neoenergia O&M	8.391				847		26	9.264
BAGUARI I	98.707				5.082			103.789
GOIAS SUL	194.988				3.081			198.069
GERAÇÃO CIII	161.790				5.623			167.413
RIO PCH I	103.103				2.969			106.072
BAHIA PCH I	120.851				5.151			126.002
SE NARANDIBA	57.520				1.999			59.519
AGUAS DA PEDRA	196.557				7.980			204.537
GERAÇÃO CÉU AZUL	278.584	126.535			(496)			404.623
NC ENERGIA	25.548	11.170			23.925			60.643
NEOSERV	8.296				101			8.397
GARTER	39				-			39
AFLUENTE GERAÇÃO	38.097				707			38.804
AFLUENTE TRANSMISSÃO	68.081				3.847			71.928
BELO MONTE PART.	421.883	40.590			(1.004)			461.469
ENERGY WORKS	155.351				4.009	(475)		158.885
BAHIA PCH II	878							878
TELES PIRES	520.736				(1.436)			519.300
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	233.400	1.000			5.700			240.100
DAVINÓPOLIS	146	265						411
TOTAL	**8.508.946**	**310.560**	**-**	**(548)**	**147.947**	**(21.871)**	**26**	**8.945.060**

Apresentamos abaixo a movimentação do saldo de investimentos do consolidado:

	Consolidado							
	Saldos em 31 de dezembro de 2013	Aumento de capital	Redução de capital e venda de participação	Outros resultados abrangentes	Equivalência patrimonial	Amortização de ágio	Dividendos e JSCP	Saldos em 31 de março de 2014
AGUAS DA PEDRA	196.557	-	-	-	7.980	-	-	204.537
NORTE ENERGIA	420.749	41.000	-	-	(1.077)	-	-	460.672
ENERGÉTICA CORUMBA	23.547	-	-	-	404	-	(483)	23.468
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	520.736	-	-	-	(1.436)	-	-	519.300
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	233.400	1.000	-	-	5.700	-	-	240.100
DAVINÓPOLIS	146	265	-	-	-	-	-	411
TOTAL	**1.395.135**	**42.265**	**-**	**-**	**11.571**	**-**	**(483)**	**1.448.488**

Foi recebido no trimestre o montante de R$ 62.431 referentes a dividendos e juros sobre capital próprio distribuído conforme quadro abaixo:

	Geração CIII	COSERN	Energy Works	NC Energia	Neoenergia O&M	Total
Dividendos	2.000	-	-	20.000	22	**22.022**
Juros Sobre Capital Próprio	-	32.871	6.251	1.287	-	**40.409**
	2.000	**32.871**	**6.251**	**21.287**	**22**	**62.431**

17. IMOBILIZADO

Por natureza, o valor dos ativos imobilizados da controladora e consolidado está composto da seguinte forma:

	Controladora				
	31/03/14				31/12/13
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação amortização acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em serviço					
Edificações, obras civis e benfeitorias	4,00%	28.345	(4.022)	24.323	24.614
Máquinas e equipamentos	4,68%	1.162	(761)	401	415
Veículos	20,00%	302	(135)	167	176
Móveis e utensílios	9,42%	322	(273)	49	55
		30.131	(5.191)	24.940	25.260
Em curso					
Terrenos		78		78	78
Edificações, obras civis e benfeitorias		6		6	-
Máquinas e equipamentos		606		606	598
Outros		6		6	6
		696		696	682
Total		30.827	(5.191)	25.636	25.942

	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação amortização acumulada	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço						
Terrenos		64.505	-	-	64.505	64.375
Reservatórios, barragens e adutoras	2,33%	969.482	(125.792)	-	843.690	848.070
Edificações, obras civis e benfeitorias	4,00%	572.247	(182.784)	-	389.463	393.503
Máquinas e equipamentos	5,00%	1.602.842	(511.625)	-	1.091.217	1.107.443
Veículos	20,00%	2.160	(1.214)	-	946	975
Móveis e utensílios	9,00%	3.523	(2.458)	-	1.065	1.009
Outros		2	(1)	-	1	-
		3.214.761	(823.874)	-	2.390.887	2.415.375
Em curso						
Terrenos		44.883	-	-	44.883	58.806
Reservatórios, barragens e adutoras		74.022	-	-	74.022	73.694
Edificações, obras civis e benfeitorias		164.443	-	-	164.443	105.367
Máquinas e equipamentos		22.749	-	-	22.749	21.182
Veículos		384	-	-	384	189
Móveis e utensílios		2.383	-	-	2.383	2.089
Material em depósito		21.290	-	-	21.290	23.039
Outros (a)		248.933	-	-	248.933	163.293
		579.087	-	-	579.087	447.659
Total		3.793.848	(823.874)	-	2.969.974	2.863.034

(a) Refere-se principalmente ao projeto da usina de Baixo Iguaçu no montante de R$ 174.000.

A movimentação do imobilizado consolidado é como segue:

	Em serviço			Em curso		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2013	3.185.703	(731.911)	2.453.792	226.893	226.893	2.680.685
Adições	(8.191)	-	(8.191)	315.699	315.699	307.508
Baixas	(55.995)	32.563	(23.432)	(3.565)	(3.565)	(26.997)
Depreciação	-	(99.144)	(99.144)	-	-	(99.144)
Transferências	92.350	-	92.350	(91.368)	(91.368)	982
Saldos em 31 de dezembro de 2013	3.213.867	(798.492)	2.415.375	447.659	447.659	2.863.034
Adições	-	-	-	142.142	142.142	142.142
Baixas	(9.820)	60	(9.760)	-	-	(9.760)
Depreciação	-	(25.442)	(25.442)	-	-	(25.442)
Transferências	10.714	-	10.714	(10.714)	(10.714)	-
Saldos em 31 de março de 2014	3.214.761	(823.874)	2.390.887	579.087	579.087	2.969.974

As adições do imobilizado totalizaram R$ 142.142 no período. Deste total, R$ 125.127 refere-se aos custos incorridos pela Geração Céu Azul na construção da Hidroelétrica Baixo Iguaçu.

18. CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO (ATIVO FINANCEIRO)

Segue composição consolidada do ativo financeiro de concessão:

		Consolidado	
	Ref	31/03/14	31/12/13
Recebíveis	(1)	139.458	135.515
Indenização	(2)	2.386.827	2.252.471
Total		2.526.285	2.387.986
Circulante		34.167	34.320
Não circulante		2.492.118	2.353.666

(1) Valores de fluxo de caixa futuros das transmissoras projetados descontados a taxa interna de retorno dos projetos de parcelas tarifárias correspondentes a remuneração pela infraestrutura (RAP).

(2) Parcela residual de valores de ativos permanentes ao fim do contrato de concessão.

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (concessão) e aos recebíveis das transmissoras está assim apresentada:

	Ref.	Consolidado
Saldos em 01 de janeiro de 2013		2.116.364
Adições		30.982
Baixas		(11.183)
Amortização/reversão		(20.419)
Transferências	(a)	140.115
Remuneração recebíveis das transmissoras	(b)	33.183
Atualização monetária / valor justo	(c)	98.944
Saldos em 31 de dezembro de 2013		2.387.986
Adições		6.176
Baixas		(2.849)
Amortização/reversão		(8.220)
Transferências	(a)	87.968
Remuneração recebíveis das transmissoras	(b)	9.247
Atualização monetária / valor justo	(c)	45.977
Saldos em 31 de março de 2014		2.526.285
Circulante		34.167
Não circulante		2.492.118

(a) Transferência do intangível em curso em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no período.

(d) Remuneração dada pela aplicação da taxa interna de retorno dos projetos de transmissão sobre os recebíveis de concessão das empresas Afluente T e Narandiba.

(c) Atualização do ativo financeiro.

As concessões das Companhias de distribuição e transmissão não são onerosas, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente. As concessões outorgadas têm prazo de vigência de 30 anos e os contratos de concessão prevêem a possibilidade de prorrogação da vigência, a critério exclusivo do Poder Concedente, mediante requerimento da concessionária. Em caso de extinção da concessão pelo advento do termo final do contrato ou outra das hipóteses que prevê, operar-se-á, de pleno direito, a reversão, ao Poder Concedente, dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do montante de indenização devida às Companhias, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

19. INTANGÍVEL

Por natureza, o ativo intangível da controladora e do consolidado está constituído da seguinte forma:

		Controladora				
		31/3/2014				31/12/13
		Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço	**Ref**					
Direito de uso de software		20,00%	430	(284)	146	155
Outros	(a)		48.458	(6.198)	42.260	42.736
			48.888	(6.482)	42.406	42.891
Em curso						
Direito de uso de software			140		140	-
Outros			621		621	573
			761		761	573
Total			49.649	(6.482)	43.167	43.464

(a) Corresponde gastos com estudos e projetos realizados para participação em concorrências públicas por concessões diversas do segmento de energia, vencidas ou ainda a ocorrer.

	Consolidado					
	31/03/14					31/12/13
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço						
Direito de uso da concessão	5,28%	14.945.756	(6.717.103)	(1.687.198)	6.541.455	6.326.277
Ágio atribuído a concessão	4,57%	2.352	-	-	2.352	2.352
Direito de uso de software	19,61%	2.328	(1.848)	-	480	533
Outros		415	(6.200)	-	(5.785)	15
		14.950.851	(6.725.151)	(1.687.198)	6.538.502	6.329.177
Em curso						
Direito de uso da concessão		1.612.540	-	(179.671)	1.432.869	1.319.177
Direito de uso de software		3.895	-	-	3.895	3.621
Outros		622	-	-	622	573
		1.617.057	-	(179.671)	1.437.386	1.323.371
Total		16.567.908	(6.725.151)	(1.866.869)	7.975.888	7.652.548

De acordo com os artigos nº s 63 e 64 do Decreto n° 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária, sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador.

A movimentação do ativo intangível consolidado está demonstrada abaixo:

	Em serviço				Em curso			
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2013 (Reapresentado*)	13.285.200	(5.959.640)	(1.700.220)	5.625.340	1.118.604	(162.689)	955.915	6.581.255
Adições	400.290	-	-	400.290	1.609.678	(228.027)	1.381.651	1.781.941
Baixas	(127.350)	92.294	-	(35.056)	(12.877)	-	(12.877)	(47.933)
Amortização	-	(679.767)	108.960	(570.807)	-	-	-	(570.807)
Transferências - intangiveis	692.375	-	(94.753)	597.622	(692.239)	94.617	(597.622)	-
Transferências - ativos financeiros	279.339	-	-	279.339	(499.021)	79.567	(419.454)	(140.115)
Transferências - outros	26.828	(5.352)	10.973	32.449	16.253	(495)	15.758	48.207
Saldos em 31 de dezembro de 2013 (Reapresentado*)	14.556.682	(6.552.465)	(1.675.040)	6.329.177	1.540.398	(217.027)	1.323.371	7.652.548
Adições	258.306	-	-	258.306	349.666	(35.980)	313.686	571.992
Baixas	(29.270)	19.281	-	(9.989)	-	-	-	(9.989)
Amortização	-	(191.919)	28.481	(163.438)	-	-	-	(163.438)
Transferências - intangiveis	158.457	-	(40.639)	117.818	(158.457)	40.639	(117.818)	-
Transferências - ativos financeiros	585	-	-	585	(124.471)	35.918	(88.553)	(87.968)
Transferências - outros	6.091	(48)	-	6.043	9.921	(3.221)	6.700	12.743
Saldos em 31 de março de 2014	14.950.851	(6.725.151)	(1.687.198)	6.538.502	1.617.057	(179.671)	1.437.386	7.975.888

20. FORNECEDORES

A Composição do saldo em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Energia elétrica	-	-	978.195	639.992
Terceiros	-	-	973.559	634.873
Partes Relacionadas	-	-	4.636	5.119
Encargos de uso da rede	-	-	82.554	60.212
Terceiros	-	-	82.554	60.212
Materiais e serviços	1.837	2.753	330.565	350.193
Terceiros	1.837	2.753	328.322	348.155
Partes Relacionadas	-	-	2.243	2.038
Energia livre	-	-	93.294	68.912
Total	1.837	2.753	1.484.608	1.119.309
Circulante	1.837	2.753	1.386.691	1.017.633
Não circulante	-	-	97.917	101.676

21. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E ENCARGOS

		Consolidado					
	Taxa	Encargos		Principal		Total	
Composição da dívida	Efetiva	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	31/03/14	31/12/13
BNB	10% a 10,50% a.a. / TJLP + 3,21% a.a.	1.336	-	79.640	230.100	311.076	330.389
(-) Custos de transação		-	-	(737)	(942)	(1.679)	(1.897)
		1.336	-	78.903	229.158	309.397	328.492
BNB 6	10% a 10,11% a.a.	64	-	26.884	33.605	60.553	67.282
(-) Custos de transação		-	-	(60)	(28)	(88)	(109)
		64	-	26.824	33.577	60.465	67.173
BNDES	4,25% a 4,50% a.a. / TJPL + 2,12% a 3,12% a.a.	649	-	21.034	221.776	243.459	248.778
		649	-	21.034	221.776	243.459	248.778
BNDES FINEM	2,12% a 8,06% a.a. / TJLP + 3,12% a 4,30% a.a.	4.709	-	334.435	1.392.573	1.731.717	1.806.098
(-) Custos de transação		-	-	(67)	(184)	(251)	(270)
		4.709	-	334.368	1.392.389	1.731.466	1.805.828
Eletrobrás	5% a 5,45% a.a.	-	-	39.120	158.105	197.225	206.546
(-) Custos de transação		-	-	(261)	(939)	(1.200)	(1.271)
		-	-	38.859	157.166	196.025	205.275
FINEP	TJLP + 2% a 5% a.a. / 5% a 5,27% a.a.	214	-	23.112	74.590	97.916	100.283
(-) Custos de transação		-	-	(216)	(301)	(517)	(544)
		214	-	22.896	74.289	97.399	99.739
Banco do Brasil	12,15% a 15,6% a.a. / CDI + 1% a.a. / 99,5% CDI	15.264	-	7.841	592.672	615.777	588.310
(-) Custos de transação		-	-	(601)	(1.977)	(2.578)	(2.710)
		15.264	-	7.240	590.695	613.199	585.600
Banco do Brasil	98,5 % CDI	5.393	-	-	208.000	213.393	208.000
(-) Custos de transação		-	-	(37)	(165)	(202)	(210)
		5.393	-	(37)	207.835	213.191	207.790
BONDS BRL	12,19% a.a. a 12,28% a.a.	19.975	-	-	400.000	419.975	408.225
(-) Custos de transação		-	-	(865)	(930)	(1.795)	(2.011)
		19.975	-	(865)	399.070	418.180	406.214
FINEP	4% a.a.	34	-	4.610	17.287	21.931	15.863
		-	-	(68)	(113)	(181)	(125)
		34	-	4.542	17.174	21.750	15.738
BNDES FINEM / FINAME 8	TJLP + 1,70% aa /TJLP + 2,70% aa /3% a.a	514	-	-	165.531	166.045	153.705
		514	-	-	165.531	166.045	153.705
CEF / LPT 4	6% a.a.	51	-	-	8.123	8.174	-
		51	-	-	8.123	8.174	-
Outros	TR +1,6% a.a. /TR + 2,1 % / 5,5% a.a.	-	-	3	1	4	12
		-	-	3	1	4	12
Total moeda nacional		**48.203**	**-**	**533.767**	**3.496.784**	**4.078.754**	**4.124.344**

		Consolidado					
	Taxa	Encargos		Principal		Total	
Composição da dívida	Efetiva	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	31/03/14	31/12/13
Moeda estrangeira							
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	72,5% CDI / 92% CDI	47	-	1.570	3.417	5.034	5.161
Operações com swap		-	-	(874)	(314)	(1.188)	(1.243)
		47	-	696	3.103	3.846	3.918
Títulos Externos	Libor + 1,875% a.a 106,75%, 107,25%, 101,61%, 101,72%, 103,27%, 100,40%, 102,87% do CDI	1.587	-	4.747	339.063	345.397	351.107
Operações com swap		-	-	(27.229)	(24.917)	(52.146)	(69.961)
		1.587	-	(22.482)	314.146	293.251	281.146
BANK OF AMERICA	Libor + 1,65% a.a	600	-	9.018	488.427	498.045	510.009
Operações com swap		-	-	30.144	(81.069)	(50.925)	(64.749)
		600	-	39.132	407.324	447.056	445.260
Banco Tokio	110% CDI	468	-	1.165	241.320	242.953	250.051
Operações com swap		-	-	9.823	(28.326)	(18.503)	(25.781)
		468	-	10.988	212.994	224.450	224.270
Banco Citibank	Libor 3M + 0,970% a.a. 104,5% do CDI	379	-	2.544	441.981	444.904	449.256
		-	-	24.248	(9.090)	15.158	4.059
		379	-	26.792	426.950	454.121	453.315
Banco JP Morgan	2,94% a.a. 105% do CDI	63	(1)	1.572	52.812	54.446	55.592
		-	-	4.282	(1.720)	2.562	1.297
		63	(1)	5.854	51.092	57.008	56.889
Total moeda estrangeira		**3.144**	**(1)**	**60.980**	**1.415.609**	**1.479.732**	**1.464.798**
(-) Depósitos em garantia		-	-	-	(107.197)	(107.197)	(104.767)
Total		**51.347**	**(1)**	**594.747**	**4.805.196**	**5.451.289**	**5.484.375**

a) Condições restritivas financeiras (covenants):

Os contratos mantidos com o BNDES/FINEM e os títulos externos contêm cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos.

Na demonstração contábil intermediária de 31 de março de 2014 e na demonstração contábil de 31 de dezembro de 2013, as controladas atingiram todos os índices requeridos contratualmente.

b) Vencimento das parcelas de longo prazo:

	Consolidado					
	31/03/14			31/12/13		
	Dívida	Custos Transação	Total Líquido	Dívida	Custos Transação	Total Líquido
2015	479.962	(2.009)	477.953	578.976	(2.671)	576.305
2016	1.128.150	(1.782)	1.126.368	1.073.214	(1.761)	1.071.453
2017	1.188.846	(968)	1.187.878	1.187.303	(954)	1.186.349
2018	1.328.459	(483)	1.327.976	1.313.498	(476)	1.313.022
2019	250.383	(146)	250.237	567.347	(121)	567.226
Após 2019	542.170	(190)	541.980	289.940	(191)	289.749
Total obrigações	4.917.970	(5.578)	4.912.392	5.010.278	(6.174)	5.004.104
(-) Depósitos em Garantias			(107.197)			(104.733)
Total			4.805.195			4.899.371

c) Mutação dos empréstimos e financiamentos:

	Consolidado				
	Moeda nacional		Moeda estrangeira		
	Passivo circulante	Não circulante	Passivo circulante	Não circulante	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2013	628.206	3.450.393	51.978	883.035	5.013.612
Ingressos	51.391	684.103	-	541.597	1.277.091
Encargos	326.279	7.268	22.634	-	356.181
Variação monetária e cambial	-	-	7.210	141.895	149.105
Swap	12.062	(5.640)	33.075	(131.136)	(91.639)
Efeito cumulativo marcação a mercado	283	(196)	(4.109)	(12.246)	(16.268)
Transferências	677.157	(677.158)	(1.790)	1.791	-
Amortizações e pagamentos de juros	(1.162.353)	-	(69.136)	-	(1.231.489)
Mov. depósitos em Garantias	7.119	16.683	-	-	23.802
(-) Custos de transação	4.998	(1.018)	-	-	3.980
Saldos em 31 de dezembro de 2013	545.142	3.474.435	39.862	1.424.936	5.484.375
Ingressos	7.728	50.735	-	-	58.463
Encargos	80.438	-	7.415	-	87.853
Variação monetária e cambial	-	-	(165)	(56.032)	(56.197)
Swap	-	-	40.354	40.965	81.319
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(7.039)	15.431	8.392
Transferências	133.158	(133.158)	9.692	(9.692)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(185.380)	-	(25.995)	-	(211.375)
Mov. depósitos em Garantias	-	(2.431)	-	-	(2.431)
(-) Custos de transação	884	6	-	-	890
Saldos em 31 de março de 2014	581.970	3.389.587	64.124	1.415.608	5.451.289

As mutações no saldo de empréstimos e financiamentos decorrem principalmente do ingresso de novos empréstimos no montante de R$ 4.250 na Coelba, R$ 25.776 na Celpe, R$ 8.604 na Cosern e R$ 12.506 na Narandiba que foram obtidos com BNDES, FINEP, CEF, Banco JP Morgan e Banco IBM. No período também ocorreram amortizações de principal e pagamento de juros no total de R$ 168.005 na Coelba, R$ 72.728 na Celpe e R$ 34.439 na Cosern.

22. DEBÊNTURES

Para as debêntures foram dadas garantias de receita própria e aval do acionista controlador.

							Consolidado				
							31/03/14				31/12/13
							Encargos	Principal			
Empresa	Debêntures (*)	Série	Quantidade de títulos emitidos	Remuneração	Taxa efetiva	Swap	Circulante	Circulante	Não circulante	Total	Total
COELBA	3ª Emissão	Única	3.000	V.C. + 10,8% a.a.	10,80%	IGPM+13,95% a.a.	-	-	-	-	7.365
	Operações com swap						-	-	-	-	16.648
							-	-	-	-	24.013
COELBA	6ª Emissão	Única	35.392	CDI + 0,6% a.a.	10,94%	Não aplicável.	2.642	78.676	-	81.318	79.298
	(-) Custos de transação						-	(59)	-	(59)	(93)
	Operações com swap						-	-	-	-	-
							2.642	78.617	-	81.259	79.205
CELPE	4ª Emissão	Única	36.000,00	111,3% do CDI		Não aplicável	16.710	360.000	-	376.710	362.143
	(-) Custos de transação						-	(5.981)	-	(5.981)	(696)
	Operações com swap						-	-	-	-	-
							16.710	354.019	-	370.729	361.447
COSERN	4ª Emissão	Única	-	CDI + 0,6% a.a		Não aplicável	1.200	35.731	-	36.931	35.641
	(-) Custos de transação						-	(44)	-	(44)	(69)
	Operações com swap						-	-	-	-	-
							1.200	35.687	-	36.887	35.572
TERMOPE	2ª emissão	1ª	40.000	CDI + 0,5% a.a.		Não aplicável	494	78.399	-	78.893	112.657
	(-) Custos de transação						(295)	-	-	(295)	(422)
	Operações com swap						-	-	-	-	-
							199	78.399	-	78.598	112.235
TERMOPE	1ª Emissão	3ª	-	IGPM+9,5%		Não aplicável	723	-	90.000	90.723	92.963
	(-) Custos de transação						-	-	(249)	(249)	(249)
	Operações com swap						-	-	-	-	-
							723	-	89.751	90.474	92.714
TERMOPE	4ª emissão	1ª	12.450	CDI + 0,8% a.a.		Não aplicável	3.747	-	124.500	128.247	125.001
	(-) Custos de transação						-	-	(481)	(481)	(441)
	Operações com swap						-	-	-	-	-
							3.747	-	124.019	127.766	124.560
TERMOPE	4ª emissão	2ª	55.550	CDI + 0,95% a.a.		Não aplicável	16.956	-	555.500	572.456	557.770
	(-) Custos de transação						-	-	(2.144)	(2.144)	(1.966)
	Operações com swap						-	-	-	-	-
							16.956	-	553.356	570.312	555.804
TERMOPE	4ª emissão	3ª	12.000	IPCA + 7,15% a.a.		Não aplicável	5.429	-	120.000	125.429	120.654
	(-) Custos de transação						-	-	(463)	(463)	(425)
	Operações com swap						(9.684)	-	8.825	(859)	-
							(4.255)	-	128.362	124.107	120.229
ITAPEBI	3ª Emissão	3a.	-	111% CDI a.a.		Não aplicável	10.278	-	190.264	200.542	195.511
	(-) Custos de transação						-	(105)	(163)	(268)	(360)
							10.278	(105)	190.101	200.274	195.151
Total							48.200	546.617	1.085.589	1.680.406	1.700.930
Circulante										594.817	266.800
Não circulante										1.085.589	1.434.130

(*) Debêntures simples, não conversíveis em ações.

a) Condições restritivas financeiras (covenants):

As escrituras de emissões das debêntures preveem a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros preestabelecidos, como segue: Dívida líquida/EBITDA menor ou igual a 3 e EBITDA/Resultado financeiro maior ou igual a 2.

Na demonstração contábil intermediária de 31 de março de 2014 e na demonstração contábil de 31 de dezembro de 2013, as controladas atingiram todos os índices requeridos contratualmente, conforme apresentado na nota explicativa nº 33.

b) Vencimento das parcelas de longo prazo:

	Consolidado					
	31/03/14			31/12/13		
	Debêntures	Custos Transação	Total Líquido	Debêntures	Custos Transação	Total Líquido
2013	-	-	-	-	-	-
2014	-	-	-	-	-	-
2015	121.106	(236)	120.870	263.571	(453)	263.118
2016	183.356	(415)	182.941	325.821	(550)	325.271
2017	285.469	(957)	284.512	357.692	(933)	356.759
2018	185.167	(715)	184.452	185.167	(656)	184.511
2019	185.167	(715)	184.452	185.167	(656)	184.511
Após 2019	128.825	(463)	128.362	119.960	-	119.960
Total	1.089.090	(3.501)	1.085.589	1.437.378	(3.248)	1.434.130

d) Mutação das debêntures:

	Consolidado		
	Passivo		
	Circulante	Não Circulante	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2013	436.551	784.726	1.221.277
Ingressos	-	890.000	890.000
Encargos	95.313	-	95.313
Variação monetária e cambial	924	(45)	879
Swap	2.691	483	3.174
Efeito cumulativo marcação a mercado	(232)	(3)	(235)
Transferências	241.215	(241.215)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(511.503)	-	(511.503)
(-) Custos de transação	1.841	184	2.025
Saldos em 31 de dezembro de 2013	266.800	1.434.130	1.700.930
Ingressos	-	-	-
Encargos	46.265	-	46.265
Variação monetária e cambial	221	-	221
Swap	105	-	105
Efeito cumulativo marcação a mercado	(12.695)	11.007	(1.688)
Transferências	359.688	(359.688)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(65.096)	-	(65.096)
(-) Custos de transação	(471)	140	(331)
Saldos em 31 de março de 2014	594.817	1.085.589	1.680.406

A principal variação observada no período é referente a amortização de principal no montante de R$ 23.217 na Coelba e R$ 33.600 na Termope relacionados ao vencimento da 3º emissão de debêntures da Coelba e 2º emissão da Termope respectivamente.

23. SALÁRIOS E ENCARGOS A PAGAR

	Consolidado	
	31/03/14	31/12/13
Salários	8.994	12.684
Encargos sociais	9.606	9.477
Provisões férias e 13° salário	34.979	33.365
Encargos sobre provisões de férias e 13° salário	8.818	8.470
Provisão PLR	35.251	28.757
Outros	1.445	1.080
Total	99.093	93.833

24. TAXAS REGULAMENTARES

	Consolidado	
	31/03/14	31/12/13
Reserva Global de Reversão – RGR	181	180
Conta de Consumo de Combustível – CCC	3.803	3.803
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	1.746	1.746
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	4.424	4.689
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	703	828
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	53.885	56.057
Programa de Eficientização Energética - PEE	30.443	25.626
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	1.558	1.550
Compensação Financeira pela utilização de Recursos Hídricos - CFURH	1.371	2.254
Encargo do Serviço do Sistema - ESS	-	-
Encargo do Consumidor - Tesouro Nacional	-	10
Ministério de Minas e Energia - MME	874	923
Total	98.988	97.666
Passivo circulante	52.998	64.276
Passivo não circulante	45.990	33.390

25. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13
Circulante				
Imposto de Renda - IR	34	-	57.300	119.502
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	13	9	31.853	22.387
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	8	2.642	158.044	148.680
Programa de Integração Social - PIS	119	12.168	14.358	24.056
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	548	6	66.013	54.617
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	6	1	7.553	8.882
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	-	124	2.330	2.390
IOF	124	-	124	-
Imposto sobre Serviços - ISS	-	-	3.190	4.242
Recuperação Fiscal - REFIS	-	150	-	150
Parcelamento de Tributos	193	2.440	193	2.440
Impostos e contribuições retidos na fonte	36	-	12.461	13.618
Outros	-	-	12.682	8.596
	1.081	17.540	366.101	409.560
Não-Circulante				
Imposto de Renda - IR	-	-	1.394	1.378
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	-	-	3.653	5.245
Programa de Integração Social - PIS	-	-	2.042	2.018
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	-	-	7.223	7.146
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	-	-	72	73
	-	-	14.384	15.860
Total	1.081	17.540	380.485	425.420

26. PROVISÕES

As provisões constituídas para contingências passivas estão compostas como segue:

	Consolidado					
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Regulatórias	Ambientais	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	160.843	170.348	115.027	22.215	15.177	483.610
Constituição	11.333	463	1.168	-	237	13.201
Baixas/reversão	(11.112)	(19.564)	(1)	-	(105)	(30.782)
Atualização	5.660	6.805	2.037	1.043	254	15.799
Saldos em 31 de março de 2014	166.724	158.052	118.231	23.258	15.563	481.828

A Administração da Companhia e suas controladas consubstanciadas na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Trabalhistas

Referem-se às ações movidas por ex-empregados contra as controladas, envolvendo a cobrança de horas-extras, adicional de periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Contingência trabalhista	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Consolidado Valor provisionado 31/03/14	Consolidado Valor provisionado 31/12/13
Ex-empregados da companhia	80.444	1ª, 2ª e 3ª	Provável	80.444	77.242
	214.718	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	80.180	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Ex-empregados de empreiteiras	64.669	1ª, 2ª e 3ª	Provável	64.669	63.422
	333.374	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	53.969	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Empregados	21.611	1ª, 2ª e 3ª	Provável	21.611	20.179
	26.417	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	10.246	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total	885.628			166.724	160.843

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da Taxa Referencial (TR) índice de atualização de processos trabalhistas divulgado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho, acrescidos de juros de 1% a.m.

Cíveis

Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e pessoas jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais e/ou danos morais.

Contingência cível	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Consolidado Valor provisionado 31/03/14	Consolidado Valor provisionado 31/12/13
Clientes – tarifas plano cruzado	19.139	1ª, 2ª e 3ª	Provável	19.139	18.690
	3.017	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	7.568	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Indenização por perdas	91.065	1ª, 2ª e 3ª	Provável	91.065	107.936
	877.257	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	63.345	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	
Acidente terceiros/trabalho	10.590	1ª, 2ª e 3ª	Provável	10.590	8.113
	110.220	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	9.382	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Comerc. energia e produtos	7.691	1ª, 2ª e 3ª	Provável	7.691	7.530
	95.262	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	19.948	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Irregularidade de consumo	11.172	1ª, 2ª e 3ª	Provável	11.172	10.290
	33.803	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	1.795	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Empréstimo compulsório	20	1ª, 2ª e 3ª	Provável	20	19
	6.227	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	90	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
	42	1ª, 2ª e 3ª	Provável	42	1
Iluminação pública	4.591	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	1.881	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Negativação SPC e Serasa	3.584	1ª, 2ª e 3ª	Provável	3.584	3.388
	6.881	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	308	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Societário ações	921	1ª, 2ª e 3ª	Provável	921	880
	9	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	-	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Racionamento de energia elétrica	19	1ª, 2ª e 3ª	Provável	19	17
	2.691	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	4	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Cooperativas	-	1ª, 2ª e 3ª	Provável	-	-
	513.927	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	-	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Outras	13.809	1ª, 2ª e 3ª	Provável	13.809	13.484
	206.906	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	44.358	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total	2.167.522			158.052	170.348

A redução identificada na provisão de indenização por perdas é referente ao montante de R$ 14.264 que foi baixado pela Geração CIII em virtude da revisão dos valores provisionados pelo consórcio.Nas controladas, os valores foram atualizados monetariamente pela variação do INPC, acrescidos de juros de 1% a.m.

Fiscais

Referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal.

Contingência fiscal	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Consolidado Valor provisionado 31/03/14	Consolidado Valor provisionado 31/12/13
ICMS	1.019	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.019	995
	349.588	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	27	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
ISS	3.773	1ª, 2ª e 3ª	Provável	2.949	2.676
	43.891	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	2.247	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
CPMF	3.243	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
CPMF	5.243	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
CSLL	2.518	1ª, 2ª e 3ª	Provável	381	179
	78.086	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	10.047	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
TLF/IPTU	4	1ª, 2ª e 3ª	Provável	4	4
	4.189	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	1.787	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
REFIS	19.637	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
PIS/COFINS	98.623	1ª, 2ª e 3ª	Provável	98.623	97.089
	59.507	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
COFINS	80	1ª, 2ª e 3ª	Provável	80	71
	26.540	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	23.709	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
IRPJ / IRRF	73.463	1ª, 2ª e 3ª	Provável	848	490
	1.354.513	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	21.064	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
INSS	8.044	1ª, 2ª e 3ª	Provável	8.044	7.900
ITD S/DOAÇÕES RECEBIDAS	5.647	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
CIDE	5.500	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Taxas Diversas	7.489	Administrativa	Possível	-	-
Incentivo Fiscal SUDENE	5.305	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Outras	6.283	1ª, 2ª e 3ª	Provável	6.283	5.623
	45.679	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	3.947	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total	2.272.615			118.231	115.027

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da taxa SELIC.

Ambiental

				Consolidado	
	Valor		Expectativa	Valor provisionado	
Contingência ambiental	atualizado	Instância	de perda	31/03/14	31/12/13
Licença ambiental	15.563	1ª, 2ª e 3ª	Provável	15.563	15.177
Total	15.563			15.563	15.177

Regulatória

				Valor provisionado	
	Valor		Expectativa		
Contingência regulatório	atualizado	Instância	de perda	31/03/14	31/12/13
Auto de Infração ANEEL	23.256	1ª, 2ª e 3ª	Provável	23.256	22.215
Total	23.256			23.256	22.215

27. OUTROS PASSIVOS

		Consolidado	
			(Reapresentado)
	Ref	31/03/14	31/12/13
Consumidores	(a)	58.669	69.306
Empregados - adiantamento acordo coletivo		56	55
Plano de saúde		14.496	4.347
Contribuição para custeio do serviço de iluminação pública - COSIP		3.178	2.537
Empréstimos compulsórios - ELETROBRÁS		293	293
Convênios		8.091	7.974
Caução em garantia	(b)	166.052	155.662
FGTS conta empresa		336	336
Encargos CBEE		112	116
Taxa iluminação pública - TIP	(c)	1.079	1.881
Adiantamentos recebidos	(d)	216.328	211.461
Cooperativas - Aquisição de ativos	(e)	46.661	46.655
Fatura cartão de crédito	(f)	149.749	-
Devolução CDE	(g)	-	6.061
Partes relacionadas	(h)	-	269.296
Outros		24.286	19.839
Total		**689.386**	**795.819**
Circulante		653.543	751.947
Não circulante		35.843	43.872

(a) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de antecipação de recursos para construção de obras em municípios ainda não universalizados, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.

(b) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos, tanto no que diz respeito a suas cláusulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

(c) Taxa Iluminação Pública - TIP - Corresponde a valores arrecadados a serem repassados as Prefeituras.

(d) Adiantamentos recebidos – Referem-se principalmente a adiantamentos para execução de serviços técnicos como deslocamento de postes, de rede de distribuição e de linha de transmissão.

(e) Aquisição dos ativos de baixa tensão de propriedade das cooperativas existentes dentro da área de concessão da Celpe, conforme acordo celebrado entre a CELPE e as Cooperativas em 06/09/2012. A metodologia aplicada para avaliação dos ativos foi à definida pela ANEEL atreves da resolução 338/2008, alterada pela resolução 457/2011.

(f) Refere-se à fatura do cartão de crédito utilizado para pagamento de impostos, contas de consumo e faturas de energia que foi quitada em 1º de abril de 2014.

(g) Em 24 de Janeiro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 605/2013 que atribuiu à Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, além de suas finalidades originais, o custeio de vários dos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica. Na mesma data foi publicado o Decreto nº. 7.891/2013 estabelecendo que os descontos custeados pela CDE fossem retirados da estrutura tarifária das concessionárias de distribuição por ocasião da Revisão Extraordinária.

(h) Em 31 de dezembro de 2013, o saldo refere-se a obrigação na compra de participação acionária na empresa Itapebi Geração de Energia S.A. junto ao Banco do Brasil Investimentos cuja liquidação financeira ocorreu em 02 de janeiro de 2014.

28. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, subscrito e integralizado é de R$ 4.739.025.

A composição do capital social realizado por classe de ações (sem valor nominal) e principais acionistas é a seguinte:

	Lote de mil ações	
	Ações Ordinárias	
Acionistas	Única	%
Iberdrola Energia S A	2.281.748	39,00%
Previ-Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	1.301.396	22,24%
BB - Banco de Investimentos S A	701.327	11,99%
Fundo Mútuo Inv. em ações Cart. Liv - BB Carteira Livre I	1.566.165	26,77%
Total	5.850.636	100,00%

	Ações Ordinárias	
Acionistas	Única	%
Iberdrola Energia S A	1.848.220	39,00%
Previ-Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	1.054.133	22,24%
BB - Banco de Investimentos S A	568.076	11,99%
Fundo Mútuo Inv. em ações Cart. Liv - BB Carteira Livre I	1.268.596	26,77%
Total	4.739.025	100,00%

.

29. RECEITA LÍQUIDA

Segue a composição da receita líquida da controladora e consolida por natureza e suas deduções:

		Consolidado	
		Períodos de três meses findos em	
	Ref.	31/03/14	31/03/13
			(Reapresentado)
Fornecimento de energia elétrica	(a)	1.575.216	1.434.207
Receita de distribuição, geração e comercialização		1.464.410	1.340.898
Remuneração financeira wacc		110.806	93.309
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	(b)	10.138	28.614
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c)	1.604.563	1.812.439
Receita de distribuição		1.585.094	1.789.073
Remuneração financeira wacc		19.469	23.366
Receita de construção da infraestrutura da concessão		306.186	410.306
Outras receitas	(d)	167.714	82.175
Total receita bruta		3.663.817	3.767.741
(-) Deduções da receita bruta	(e)	(960.148)	(976.651)
Total		2.703.669	2.791.090

(a)Fornecimento de energia - A Composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores é a seguinte:

	Consolidado					
					Períodos de três meses findos em	
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh (*)		R$ mil	
	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
Consumidores:						
Residencial	8.795.748	8.517.466	3.401.612	3.149.547	1.212.864	1.288.502
Industrial	35.717	37.172	1.168.630	1.090.985	333.028	324.053
Comercial	617.424	599.548	1.665.540	1.599.412	657.418	697.908
Rural	436.496	432.123	603.155	632.631	113.335	124.757
Poder público	82.173	80.498	401.918	391.424	142.234	155.040
Iluminação pública	28.105	27.504	374.955	341.142	72.557	70.035
Serviço público	15.417	14.527	446.555	428.379	95.956	97.629
Consumo próprio	810	784	8.297	8.312	-	-
Suprimento	135	137	2.000.924	2.353.155	254.274	231.503
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	(10.769)	(53.523)
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo (1)	-	-	-	-	(1.518.444)	(1.697.619)
	10.012.025	9.709.759	10.071.586	9.994.987	1.352.453	1.238.285
Subvenção à tarifa social baixa renda	-	-	-	-	222.763	195.922
Total	10.012.025	9.709.759	10.071.586	9.994.987	1.575.216	1.434.207

(*) Informações não auditadas

(b) Câmara de Comercialização de Energia – CCEE - Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pela Companhia.

(c) Disponibilização do Sistema de Distribuição - A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres e cativos com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

		Consolidado	
		Períodos de três meses findos em	
Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição	Ref.	31/03/14	31/03/13
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor livre		86.120	114.819
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo	(1)	1.518.443	1.697.620
Total		1.604.563	1.812.439

(1) Em atendimento ao Despacho ANEEL n° 1.618 de 23/04/2008, a Companhia efetuou a segregação da receita de comercialização e distribuição utilizando uma “tusd média” calculada a partir da tusd homologada para consumidores cativos.

(d) Outras receitas

	Consolidado	
	Períodos de três meses findos em	
	31/03/14	31/03/13
		(Reapresentado)
Renda da prestação de serviços	4.487	6.593
Arrendamentos e aluguéis	16.214	14.669
Serviço taxado	4.884	4.671
Taxa de iluminação pública	4.162	4.128
Administração de faturas de fraudes	570	285
Comissão serviços de terceiros	1.159	1.120
Multa infração consumidor	1.539	1.107
Ressarcimento Comercialização de Energia	123.428	38.504
Subvenção CDE	-	-
Outras receitas	3.744	256
Total	167.714	82.175

O aumento na linha “Ressarcimento Comercialização de Energia” é referente aos valores reconhecidos em 2014, conforme explicado na nota explicativa nº 8. O aumento na linha “Subvenção CDE” é referente a Resolução Homologatória 1.511/13 que determinou os valores a serem recebidos entre 22 de abril de 2013 à 21 de abril de 2014.

(e) Deduções da receita bruta - As deduções da receita bruta têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Consolidado	
	Períodos de três meses findos em	
Deduções da receita bruta	31/03/14	31/03/13
Impostos:		(Reapresentado)
ICMS	(602.281)	(619.392)
PIS	(57.119)	(52.803)
COFINS	(263.216)	(244.847)
ISS	(2.385)	(1.994)
Encargos Setoriais:		
Quota para reserva global de reversão - RGR	(451)	(9.549)
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(5.272)	(5.348)
Subvenção – conta consumo de combustível – CCC	-	(16.782)
Programa de Eficientização Energética - PEE	(11.113)	(9.828)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(4.445)	(3.537)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(2.223)	(1.768)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(7.333)	(7.586)
Encargos do consumidor - PROINFA	(1.403)	(1.294)
Encargos do consumidor - Tesouro Nacional	-	-
Outros	(2.907)	(1.923)
Total	(960.148)	(976.651)

As variações identificadas nas linhas "Quota para reserva global de reversão – RGR" e "Subvenção – conta consumo de combustível – CCC" estão relacionadas com a extinção em 1º de janeiro de 2013, com a Lei nº 12.783 destes encargos. Os valores apresentados em 31 de março de 2013 são os encargos de Dez/12, que haviam sido suspensos, e foram recolhidos através do Despacho ANEEL nº 913.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Controladora	
	Períodos de três meses findos em	
Despesas gerais e administrativas	31/03/14	31/03/13
Pessoal	(1.071)	(2.886)
Entidade de previdência privada	5	(21)
Material	(25)	(12)
Serviços de terceiros	(1.075)	(1.376)
Amortização	(797)	(793)
Arrendamentos e aluguéis	(27)	(10)
Tributos	(54)	(130)
Outros	(134)	(517)
Total custos / despesas	(3.178)	(5.745)

A redução na linha de pessoal é principalmente decorrente da queda nos honorários pagos aos diretores e conselheiros no valor de R$ 1.590.

	Consolidado				
					Períodos de três meses findos em
	31/03/14				31/03/13
					(Reapresentado)
Custos / Despesas	Custos de bens e serviços vendidos	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(77.228)	(24.775)	(45.391)	(147.394)	(119.247)
Administradores	-	-	(1.899)	(1.899)	(1.645)
Entidade de previdência privada	(2.951)	(835)	(4.751)	(8.537)	(5.459)
Material	(6.037)	(698)	(885)	(7.620)	(8.251)
Combustível para produção de energia	(82.411)	-	-	(82.411)	(68.128)
Serviços de terceiros	(119.473)	(78.489)	(46.610)	(244.572)	(219.794)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica–TFSEE	(4.877)	-	-	(4.877)	(5.092)
Outorga da concessão pela utilização do bem público	-	-	-	-	28
Outorga da concessão pela utilização de recursos hídricos	-	-	-	-	830
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH	(2.521)	-	-	(2.521)	(1.799)
Energia elétrica comprada para revenda	(1.296.642)	-	-	(1.296.642)	(957.338)
Encargos de uso de rede	(103.757)	-	-	(103.757)	(181.549)
Depreciação e amortização	(129.489)	(17.152)	(7.424)	(154.065)	(145.394)
Arrendamentos e alugueis	(1.355)	(414)	(1.785)	(3.554)	(3.169)
Tributos	(972)	(154)	(4.167)	(5.293)	(5.625)
Provisões líquidas - PCLD	(97)	17.887	19	17.809	(33.617)
Perdas conta a receber/consumidores	-	(33.910)	-	(33.910)	(12.859)
Provisões líquidas - contingências	(18)	-	(885)	(903)	(4.282)
Provisões atuariais	-	-	150	150	105
Custo de construção da infraestrutura da concessão	(306.187)	-	-	(306.187)	(418.495)
Alienação / desativação de bens e direitos	-	-	(2.802)	(2.802)	(11.316)
Outros	(5.411)	(2.772)	(20.451)	(28.634)	(27.418)
Total custos / despesas	(2.139.426)	(141.312)	(136.881)	(2.417.619)	(2.229.514)

31. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

As receitas e despesas financeiras têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Consolidado	
	Períodos de três meses findos em	
Receita Financeira	31/03/14	31/03/13
		(Reapresentado)
Renda de aplicações financeiras	35.111	66.190
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	43.494	45.723
Variação monetária	101.097	26.023
Variação cambial	113.698	30.398
Operações swap	65.498	20.599
Receita Financeira da Concessão	45.977	17.022
Outras receitas financeiras	16.593	4.135
Total	421.468	210.090

	Consolidado	
	Períodos de três meses findos em	
Despesa financeira	31/03/14	31/03/13
		(Reapresentado)
Encargos de dívida	(127.755)	(100.378)
Variação monetária	(121.263)	(37.928)
Variação cambial	(62.392)	(17.827)
Operações swap	(144.875)	(43.885)
Multas regulatórias	(17.009)	(21.119)
Perda acréscimos moratórios	(4.449)	(836)
Déficit Avaliação Atuarial - Benefícios pós-emprego	(6.896)	-
Previdência Privada	(2.831)	(3.112)
Outras despesas financeiras	(27.342)	(16.966)
Total	(514.812)	(242.051)

O aumento da linha de “Outras despesas financeiras” é referente principalmente a R$ 4.175 de atualização do contrato de cessão de crédito, R$ 2.689 de comissão de contratação de títulos externos e R$ 1.972 de retificação de DIPJ.

32. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

	Controladora								
	31/03/14				31/03/13	31/12/13			
		Ativo				Ativo			Passivo
	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Não circulante
Controladas									
NEOENERGIA S.A									
NEOENERGIA INVESTIMENTOS S.A.									
COELBA	282	2.402	102.464	104.866	264	2.402	100.061	102.463	-
CELPE	224	54	186	240	162	54	345	399	-
COSERN	98	33	2.187	2.220	57	27	35.058	35.085	-
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	74	66	908	974	198	66	1.157	1.223	-
TERMOPERNAMBUCO S/A	-	-	1.182	1.182	-	-	1.182	1.182	-
NEOENERGIA OPERACAO E MANUTENCAO S.A	-	-	414	414	-	-	436	436	-
BAGUARI I GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	-	-	16.420	16.420	-	-	16.421	16.421	-
GOIÁS SUL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	-	-	9.437	9.437	-	-	9.437	9.437	-
GERAÇÃO CIII S.A.	-	-	33.693	33.693	-	-	35.693	35.693	-
RIO PCH I S.A.	-	-	10.543	10.543	-	-	10.543	10.543	-
BAHIA PCH I S.A.	-	-	32.135	32.135	-	-	32.135	32.135	-
SE NARANDINA S.A.	-	-	5.497	5.497	-	-	5.496	5.496	-
NC ENERGIA S.A.	37	-	42.084	42.084	105	-	63.371	63.371	-
NEOENERGIA SERVIÇOS LTDA	-	-	2.474	2.474	-	-	2.473	2.473	-
AFLUENTE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	-	5	340	345	-	5	340	345	-
ENERGYWORKS DO BRASIL LTDA	-	-	13.751	13.751	-	-	20.002	20.002	-
TERMOAÇU	-	172	-	172	84	172	-	172	-
	715	**2.732**	**273.715**	**276.447**	**870**	**2.726**	**334.150**	**336.876**	-
Controle conjunto									
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	-	-	8.095	8.095	-	-	34	34	-
BAHIA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA S.A.	-	2.167	-	2.167	-	2.167	-	2.167	-
BAHIA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	-	1.198	-	1.198	-	1.198	-	1.198	-
PCH ALTO RIO GRANDE S.A.	-	2	-	2	-	2	-	2	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL S/A	-	-	9.480	9.480	-	-	2.539	2.539	-
	-	**3.367**	**17.575**	**20.942**	-	**3.367**	**2.573**	**5.940**	-
Controladores									
Previ - Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	6.912
Iberdrola Energia S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	10.306
BB - Banco de Investimentos S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	11.492
	-	-	-	-	-	-	-	-	**28.710**
	715	**6.099**	**291.290**	**297.389**	**870**	**6.092**	**336.723**	**342.815**	**28.710**

	Controladora								
	31/03/14				31/03/13	31/12/13			
		Ativo				Ativo			Passivo
	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Não circulante
Receita	**715**				**870**				
Outras receitas	715				870				
Ativo		**6.099**	**291.290**	**297.389**		**6.092**	**336.723**	**342.815**	
Títulos e valores mobiliários		16	477	493		27	886	913	
Contas a receber de clientes e outros		-	-	-		-	-	-	
Dividendos a receber		-	163.376	163.376		-	177.354	177.354	
Juros sobre capital próprio a receber		-	118.094	118.094		-	158.483	158.483	
Outros ativos		6.083	-	6.083		6.065	-	6.065	
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	9.343	9.343		-	-	-	
Passivo									**28.710**
Dividendos e juros sobre capital proprio									28.710
	715	**6.099**	**291.290**	**297.389**	**870**	**6.092**	**336.723**	**342.815**	**28.710**

	Consolidado						
	31/03/14						
		Ativo			Passivo		
	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Controladas							
NEOENERGIA S.A	(749)	-	-	-	270.369	2.882	273.251
NEOENERGIA INVESTIMENTOS S.A.	-	-	-	-	-	-	-
COELBA	129.265	52.393	102.464	154.857	735	5.960	6.695
CELPE	145.756	79.293	5.675	84.968	200	1.532	1.732
COSERN	1.734	604	2.368	2.972	1.709	1.089	2.798
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	(84.682)	724	9.559	10.283	29.966	7.617	37.583
TERMOPERNAMBUCO S/A	(164.046)	8	1.206	1.214	90.533	365	90.898
NEOENERGIA OPERACAO E MANUTENCAO S.A	(4.259)	-	513	513	537	30	567
BAGUARI I GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(2.126)	1	18.352	18.353	952	319	1.271
GOIÁS SUL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	(1.312)	-	11.564	11.564	586	195	781
GERAÇÃO CIII S.A.	926	64	35.644	35.708	5	170	175
RIO PCH I S.A.	(1.138)	196	10.543	10.739	732	314	1.046
BAHIA PCH I S.A.	1.376	67	32.135	32.202	10	329	339
SE NARANDINA S.A.	(673)	-	5.497	5.497	405	143	548
GERAÇÃO CÉU AZUL S.A.	-	-	-	-	-	-	-
NC ENERGIA S.A.	(9.878)	200	43.320	43.520	4.736	347	5.083
NEOENERGIA SERVIÇOS LTDA	(3.064)	1.437	2.474	3.911	550	90	640
AFLUENTE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(5.369)	235	340	575	2.123	56	2.179
AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(2.105)	11	-	11	1.477	466	1.943
ENERGYWORKS DO BRASIL LTDA	-	-	13.751	13.751	7.166	458	7.624
CAPUAVA ENERGY LTDA.	-	-	7.152	7.152	7	218	225
POTIGUAR SUL TRANSMISSAO DE ENERGIA S.A.	-	311	-	311	-	-	-
TERMOAÇU	(5.867)	172	-	172	1.762	259.144	260.906
CELPOS	-	-	-	-	-	19	19
	(6.211)	**135.716**	**302.557**	**438.273**	**414.560**	**281.743**	**696.303**
Controle conjunto							
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	(9.546)	4	8.095	8.099	3.813	1.355	5.168
BELO MONTE PARTICIPACOES SA.	-	-	-	-	-	16	16
BAHIA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA S.A.	-	2.167	-	2.167	-	-	-
BAHIA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	-	1.198	520	1.718	-	-	-
PCH ALTO RIO GRANDE S.A.	-	2	495	497	-	-	-
COMPANHIA HIDROELÉTRICA TELESPIRES	-	-	-	-	105	1.358	1.463
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	-	-	-	-	1	2.120	2.121
FE PARTICIPAÇÕES S/A	-	-	-	-	7	95	102
FORÇA EÓLICA DO BRASIL S/A	-	-	9.480	9.480	4	47	51
CALANGO 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(498)	227	-	227	112	82	194
CALANGO 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(549)	176	-	176	96	114	210
CALANGO 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(498)	227	-	227	115	178	293
CALANGO 4 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(353)	300	-	300	104	72	176
CALANGO 5 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(496)	227	-	227	110	92	202
MEL 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(818)	-	-	-	77	111	188
ARIZONA 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(821)	-	-	-	102	139	241
CAETITÉ 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	-	-	-	-	2	82	84
CAETITÉ 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(714)	4.743	-	4.743	94	128	222
CAETITÉ 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(612)	641	-	641	82	120	202
	(14.905)	**9.912**	**18.590**	**28.502**	**4.824**	**6.109**	**10.933**
Coligadas							
AMARA BRASIL	(1.841)	-	-	-	516	-	516
	(1.841)	**-**	**-**	**-**	**516**	**-**	**516**
Controladores							
Previ - Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	(40)	-	-	-	2.557	-	2.557
Iberdrola Energia S.A.	(24.296)	-	-	-	10.065	-	10.065
BB - Banco de Investimentos S.A.	(9.249)	-	-	-	4.728	358.459	363.187
Fundo Mútuo Inv. em Ações Cart. Liv. - BB Carteira Livre I	-	-	-	-	3.636	-	3.636
Outros minoritários	(828)	-	480	480	6.021	-	6.021
	(34.413)	**-**	**480**	**480**	**27.007**	**358.459**	**385.466**
	(57.370)	**145.628**	**321.627**	**467.255**	**446.907**	**646.311**	**1.093.218**

	Consolidado						
	31/03/13	31/12/13					
		Ativo			Passivo		
	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Controladas							
NEOENERGIA S.A	(31.464)	-	-	-	333.665	888	334.553
NEOENERGIA INVESTIMENTOS S.A.	101	-	-	-	-	11	11
COELBA	151.163	89.640	100.061	189.701	433	4.258	4.691
CELPE	127.206	80.958	3.804	84.762	178	965	1.143
COSERN	2.356	878	35.067	35.945	-	1.643	1.643
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	(67.313)	838	6.588	7.426	58.953	7.575	66.528
TERMOPERNAMBUCO S/A	29.725	8	1.206	1.214	101.001	4.361	105.362
NEOENERGIA OPERACAO E MANUTENCAO S.A	(2.001)	-	535	535	2.591	237	2.828
BAGUARI I GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(1.731)	1	18.353	18.354	967	157	1.124
GOIÁS SUL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	(622)	344	11.564	11.908	595	97	692
GERAÇÃO CIII S.A.	2.253	378	37.644	38.022	3	100	103
RIO PCH I S.A.	(2.074)	783	10.543	11.326	539	157	696
BAHIA PCH I S.A.	(512)	435	32.135	32.570	246	167	413
SE NARANDINA S.A.	(908)	164	5.496	5.660	407	1	408
GERAÇÃO CÉU AZUL S.A.	-	-	-	-	-	8	8
NC ENERGIA S.A.	(30.841)	241	64.607	64.848	4.745	249	4.994
NEOENERGIA SERVIÇOS LTDA	(10.140)	1.437	2.473	3.910	761	49	810
AFLUENTE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(4.353)	618	340	958	2.121	16	2.137
AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(2.117)	761	-	761	1.406	234	1.640
ENERGYWORKS DO BRASIL LTDA	24	14	20.002	20.016	7.160	272	7.432
CAPUAVA ENERGY LTDA.	-	-	7.152	7.152	3	111	114
POTIGUAR SUL TRANSMISSAO DE ENERGIA S.A.	-	311	-	311	-	8	8
TERMOAÇU	(7.948)	172	-	172	2.611	257.217	259.828
CELPOS	-	-	-	-	-	-	-
	150.804	**177.981**	**357.570**	**535.551**	**518.385**	**278.781**	**797.166**
Controle conjunto							
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	(8.858)	4	34	38	4.350	633	4.983
BELO MONTE PARTICIPACOES SA.	-	-	-	-	-	10	10
BAHIA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA S.A.	-	2.167	-	2.167	-	-	-
BAHIA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	-	1.198	520	1.718	-	-	-
PCH ALTO RIO GRANDE S.A.	-	2	495	497	-	-	-
COMPANHIA HIDROELÉTRICA TELESPIRES	-	-	-	-	153	5.015	5.168
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	-	-	-	-	-	11	11
FE PARTICIPAÇÕES S/A	-	-	-	-	2	56	58
FORÇA EÓLICA DO BRASIL S/A	-	-	2.539	2.539	1	41	42
CALANGO 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	220	219	-	219	111	39	150
CALANGO 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	175	174	-	174	96	102	198
CALANGO 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	220	219	-	219	113	105	218
CALANGO 4 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	291	290	-	290	102	15	117
CALANGO 5 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	217	216	-	216	108	18	126
MEL 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	1.704	-	-	-	76	65	141
ARIZONA 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	7.259	1.771	-	1.771	103	116	219
CAETITÉ 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	-	-	-	-	1	31	32
CAETITÉ 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	4.855	4.694	-	4.694	93	59	152
CAETITÉ 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	5.211	512	-	512	93	72	165
	11.294	**11.466**	**3.588**	**15.054**	**5.402**	**6.388**	**11.790**
Coligadas							
AMARA BRASIL	(983)	-	-	-	705	-	705
	(983)	-	-	-	**705**	-	**705**
Controladores							
Previ - Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	(562)	-	-	-	3.362	6.912	10.274
Iberdrola Energia S.A.	(3.899)	-	-	-	11.930	10.910	22.840
BB - Banco de Investimentos S.A.	(13.153)	-	-	-	307.916	328.282	636.198
Fundo Mútuo Inv. em Ações Cart. Liv. - BB Carteira Livre I	-	4.381	-	4.381	-	-	-
Outros minoritários	(2.266)	-	-	-	12.395	-	12.395
	(19.880)	**4.381**	**-**	**4.381**	**335.603**	**346.104**	**681.707**
	141.235	**193.828**	**361.158**	**554.986**	**860.095**	**631.273**	**1.491.368**

		Consolidado						
		31/03/14						
			Ativo			Passivo		
	Ref.	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Receita		**289.975**						
Fornecimento de energia elétrica	(a)	275.339						
Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição		6.927						
Outras receitas		7.709						
Despesa		**(347.345)**						
Energia elétrica comprada para revenda	(a)	(289.941)						
Encargos de uso do sistema de transmissão		(7.168)						
Serviços de terceiros	(b)	(33.952)						
Outras despesas financeiras	(c)	(15.150)						
Contribuição Patronal		(1.134)						
Ativo			**145.628**	**321.627**	**467.255**			
Títulos e valores mobiliários			180	5.865	6.045			
Contas a receber de clientes e outros	(a)		137.617	-	137.617			
Dividendos a receber			1.437	171.008	172.445			
Juros sobre capital próprio a receber			-	118.094	118.094			
Outros ativos	(d)		6.394	17.317	23.711			
Adiantamento para futuro aumento de capital			-	9.343	9.343			
Passivo						**446.907**	**646.311**	**1.093.218**
Fornecedores	(a)					138.643	-	138.643
Dividendos e juros sobre capital proprio						299.223	-	299.223
Outros passivos	(e)					6.779	627.283	634.062
Debêntures						2.262	19.028	21.290
		(57.370)	**145.628**	**321.627**	**467.255**	**446.907**	**646.311**	**1.093.218**

		Consolidado						
		31/03/13	31/12/13					
			Ativo			Passivo		
	Ref.	Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Receita		**504.228**						
Fornecimento de energia elétrica	(a)	481.873						
Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição		15.387						
Outras receitas		6.968						
Despesa		**(362.993)**						
Energia elétrica comprada para revenda	(a)	(282.884)						
Encargos de uso do sistema de transmissão		(7.124)						
Serviços de terceiros	(b)	(16.184)						
Outras despesas financeiras	(c)	(53.982)						
Contribuição Patronal		(2.819)						
Ativo			**193.828**	**361.158**	**554.986**			
Títulos e valores mobiliários			4.626	8.142	12.768			
Contas a receber de clientes e outros	(a)		181.388	-	181.388			
Dividendos a receber			1.437	184.506	185.943			
Juros sobre capital próprio a receber			-	158.483	158.483			
Outros ativos	(d)		6.377	8.384	14.761			
Adiantamento para futuro aumento de capital			-	-	-			
Passivo						**860.095**	**631.273**	**1.491.368**
Fornecedores	(a)					283.438	-	283.438
Dividendos e juros sobre capital proprio						267.636	28.710	296.346
Outros passivos	(e)					307.448	583.131	890.579
Debêntures						1.573	19.432	21.005
		141.235	**193.828**	**361.158**	**554.986**	**860.095**	**631.273**	**1.491.368**

(a) Refere-se a contratos de suprimento de energia elétrica, contratos de uso do sistema de transmissão (CUST) firmados entre as Companhias do Grupo.

(b) Refere-se principalmente a despesa de aluguel que é rateado entre as Companhias do Grupo.

(c) Refere-se a encargos financeiros sobre contratos de empréstimo obtidos junto ao Banco do Brasil.

(d) Refere-se principalmente a serviços compartilhados prestados funcionários da Coelba e Itapebi que são rateados entre as Companhias do Grupo.

(e) Refere-se aos empréstimos contratados junto ao Banco do Brasil e os valores devidos de benefício pós-emprego à Celpos.

A Administração da Companhia entende que todas as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

A remuneração total dos administradores para os três meses findos em 31 de março de 2014 é R$ 2.655 (R$ 1.366 em 31 de março de 2013) na controladora e no consolidado, o qual é considerado benefício de curto prazo. A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

33. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39, e alteração da Deliberação CVM nº. 684, de 30 de agosto de 2012, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 40(R1), as Companhias do Grupo efetuaram uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos financeiros do Grupo segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

Com relação às aplicações financeiras, o Grupo segue a Política de Crédito que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

Gestão do Capital Social

As Controladas e a Controladora promovem a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante os períodos findos em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

Em 31 de março de 2014, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – são valores classificados considerados como mantidos para negociação e por isso classificado como mensurados a valor justo por meio do resultado.

- Títulos e valores mobiliários – Ativos financeiros destinados para garantias de empréstimos, financiamentos e leilões de energia são classificados como mantidos até o vencimento e registrados contabilmente pelo custo amortizado. Além disso, os títulos e valores mobiliários também representam os fundos exclusivos compostos por papéis adquiridos com vencimentos acima de 90 dias, considerados como mantidos para negociação e classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado.

- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.

- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) - Indenização – Composto pelo reconhecimento das indenizações previstas pela construção de ativos de distribuição, geração e transmissão que não foram amortizados durante o período de concessão.

- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) - Recebíveis de Transmissão – Composto pelos recebíveis garantidos por contrato junto ao poder concedente pela construção dos ativos de transmissão disponibilizados ao Sistema Interligado Nacional – SIN. Estão mensurados pelo custo amortizados dado pela projeção dos fluxos de caixa contratual descontado pela taxa de retorno do projeto.

- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

- Concessão do Serviço Público (Passivo Financeiro) - Uso do Bem Público – Corresponde ao valor presente dos fluxos de caixa das obrigação decorrentes da outorga ofertada para obtenção da concessão de alguns dos projetos de geração controlados pelo Grupo. Esses passivos estão classificados como empréstimos e recebíveis e mensurados pelo custo amortizado. A taxa de desconto aplicada é a taxa de retorno exigida à época da obtenção do projeto.

- Empréstimos, financiamentos e debêntures.

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão das Companhias, a execução e financiamento dos empreendimentos em construção e em operação, além de eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

- ✓ Empréstimo em moeda nacional Banco do Brasil (NCC) - São considerados como item objeto de hedge, classificado como passivo financeiro mensurado a valor justo por meio do resultado.

- ✓ Demais empréstimos e financiamentos em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão mensurados pelo custo amortizado, refletindo seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Os valores justos destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis. Trata-se de instrumentos financeiros com características oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento de investimentos em distribuição de energia, com custos subsidiados, atrelados à TJLP – Taxa de Juros do Longo Prazo ou com taxas prefixadas, e do capital de giro da Companhia, com custos atrelados à CDI – Certificado de Depósito Interbancário.

- ✓ Debêntures em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão mensurados pelo custo amortizado, refletindo seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores justos calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA, sendo utilizado como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço.

- ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. São itens objeto de hedge, classificado como passivo financeiro mensurado a valor justo por meio do resultado.

- Instrumentos Financeiros Derivativos:

Os derivativos são mensurados a valor justo por meio do resultado da mesma forma como as dívidas a eles atreladas. Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

- ✓ Operação com derivativo para proteção contra variações cambiais – tem por objetivo a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas em moeda estrangeira e em moeda nacional indexada a variação cambial sem nenhum caráter especulativo. Esses se apresentam compondo ou compensando os passivos financeiros objetos de proteção, pois serão liquidados em prazo e volumes semelhantes.

- ✓ Operação com derivativo para troca de taxa de juros – consiste na troca do resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa prefixada, equivalente aos juros de um empréstimo, pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de percentual da taxa DI, sem nenhum caráter especulativo. Esses se apresentam compondo ou compensando os passivos financeiros objetos de proteção, pois serão liquidados em prazo e volumes semelhantes.

A Companhia não possui outros instrumentos financeiros derivativos, reconhecidos ou não como ativo ou passivo no balanço patrimonial, tais como contratos futuros ou opções (compromissos de compra ou venda de moeda estrangeira, índices ou ações), contratos a termo ou qualquer outro derivativo, inclusive aqueles denominados "exóticos".

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra a variação cambial, utilizando swap dólar para CDI, IGP-M e troca de taxa de juros, utilizando swap de taxa prefixada para CDI, conforme descrito a seguir:

- ✓ Operação de "*hedge*" para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

- ✓ Operação de "*hedge*" para o empréstimo em moeda nacional Banco do Brasil (NCC), de forma que o resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa prefixada seja trocado pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de 99,5% da taxa DI.

A política do Grupo não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

Os derivativos e respectivos itens objeto de proteção foram ajustados ao valor justo. A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado à proteção foram registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do exercício.

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de fluxo de caixa, vigentes em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são como segue:

					Valores de Referência						
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo		Efeito acumulado 31/03/14
Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13	Valor a receber/recebido - a pagar/pago
Contratos de swaps:											
Coelba											
Swap											
Ativa	Bancos Santander e Citibank	22/06/10 26/08/10	26/06/15	USD 6M LIBOR + 1%a.a./ USD 6M LIBOR + 1,875 %a.a.	USD 150.000	USD 150.000	R$ 284.912	R$ 284.912	344.324	355.194	
Passiva	Merrill Lynch e BNP Paribas	10/12/10		106,75% / 107,25% / 101,61% / 101,72% / 103,27% / 100,40% e 102,87% do CDI					292.178	285.233	
									52.146	69.961	(17.815)
Swap											
Ativa	Banco Votorantim	30/07/04	27/01/14	USD + 13,4853% a.a.	USD 0	USD 1.373	R$ 0	R$ 4.150	-	7.366	
Passiva				IGPM + 13,95% a.a					-	24.014	
									-	(16.648)	(178)
Swap											
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	114,29% * (USD Libor 3M+0,80% a.a)	USD 50.000	USD 50.000	R$ 104.005	R$ 104.005	111.000	113.514	
Passiva				CDI + 0,60% a.a.					104.490	104.416	
									6.510	9.098	(4.817)
Swap		13/11/12									
Ativa	Bank of America Merrill Lynch	16/11/12 19/11/12	14/06/18 20/12/18	117,65% * (USD Libor 3M+1,70% a.a) CDI + 0,552% a.a. / CDI + 0,60% a.a. / CDI + 0,61% a.a. / 106% do CDI	USD 209.900	USD 209.900	R$ 439.032	R$ 439.032	485.850	498.233	
Passiva		05/12/13							441.037	440.727	
									44.813	57.507	(20.775)
Swap											
Ativa	Citibank	22/11/13	03/12/18	117,65%*(USD Libor 3M+0,970% a.a)	USD 98.000	USD 98.000	R$ 225.400	R$ 225.400	219.629	225.090	
Passiva				104,5% do CDI					227.001	227.063	
									(7.372)	(1.973)	(10.274)
Swap											
Ativa	JP Morgan	03/12/13	17/12/18	3,4588% a.a.	USD 24.500	USD 24.500	R$ 58.065	R$ 58.065	55.747	56.995	
Passiva				105% do CDI					58.309	58.291	
									(2.562)	(1.296)	(2.208)
									93.535	116.650	(56.067)
Celpe											
Swap											
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/26	Euro + 2% a.a	EUR 289	EUR 288	R$ 907	R$ 928	1.053	1.033	
Passiva				72,5% do CDI			R$ 740	R$ 727	740	727	
							R$ 167	R$ 201	313	306	-
Swap											
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/16	Euro + 4% a.a	EUR 1.215	EUR 1.202	R$ 3.811	R$ 3.877	3.980	3.975	
Passiva				92% do CDI			R$ 3.104	R$ 3.037	3.104	3.037	
									876	938	-
Swap											
Ativa	Banco Citibank	03/12/13	03/12/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,97% a.a.)	EUR 17.017	EUR 17.016	R$ 38.509	R$ 39.868	38.099	39.060	
Passiva				104,5% do CDI			R$ 39.378	R$ 39.388	39.378	39.388	
									(1.279)	(328)	(846)
									(90)	916	(846)
Cosern											
Swap											
Ativa	Bank Of American	8/4/2011	6/5/2016	USD 6M LIBOR + 2,39% a.a.	USD 0	USD 15.000	R$ 0	R$ 15.000	21.942	22.461	
Passiva				107,85% do CDI					15.613	15.219	
									6.329	7.242	(1.137)
Swap											
Ativa	Citibank	3/5/2010	3/12/2018	117,65% * (USD Libor 3M+0,97% a.a.)	USD 0	USD 85.000	R$ 0	R$ 53.000	190.382	-	
Passiva				CDI - 104,5% a.a.					196.889	-	
									(6.507)	-	(10.223)
									(178)	7.242	(11.360)
Termopernambuco											
Swap											
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	USD +2,95% a.a. 2013 a 2014 / USD +3,20% 2015 a 2017	USD 58.867	USD 58.680	R$ 133.205	R$ 137.903	133.115	136.394	
Passiva				110% CDI	USD 0	USD 0	R$ 121.213	R$ 121.221	121.213	121.221	
									11.902	15.173	(3.271)
Swap											
Ativa	Debenturistas	15/12/14	15/12/21	IPCA +7,15% a.a.			R$ 125.701	R$ 0	115.293	-	
Passiva				106,64% CDI			R$ 124.118	R$ 0	124.118	-	
									(8.825)	-	(8.825)
									3.077	15.173	(3.271)
Total									105.169	139.981	(71.544)

Valor Justo

O Valor justo de um instrumento financeiro é o montante pelo qual o mercado precifica determinados ativos e passivos financeiros, considerando o não favorecimento das partes envolvidas.

A Administração do Grupo entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já esta refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Na maioria dos casos, essas operações foram fechadas com bancos de fomento ou agentes repassadores de linhas subsidiadas. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, o Grupo entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. As assets possuem suas metodologias de marcação a mercado, em conformidade com o Código ANBIMA de Regulação e Melhores práticas.

Para os passivos financeiros classificados como mensurados a valor justo, aos quais são as dívidas vinculadas aos instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção (hedge), a Companhia adota a metodologia de determinação de valor justo projetando os fluxos com as características contratuais e a curva da BM&F. Para isso utiliza como taxa de desconto a taxa da ponta passiva do swap contratado. Não existe no mercado liquidez para as dívidas em moeda estrangeira, por isso foi adotada essa metodologia, considerando principalmente que a taxa da ponta passiva do swap reflete a precificação do mercado para o instrumento em questão.

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais já descritos na nota explicativa nº 19. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, o Grupo entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto no CPC 38 e a comparação com os seus valores justos:

	31/03/14		31/12/13	
	Contábil	**Valor Justo**	**Contábil**	**Valor Justo**
Ativo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíbeis	**2.516.721**	**2.516.721**	**2.291.301**	**2.273.877**
Contas a receber de clientes e outros	2.357.084	2.357.084	2.239.557	2.239.557
Recurso CDE	-	-	17.424	-
Concessão do Serviço Público - Recebíveis Transmissoras	159.637	159.637	34.320	34.320
Mantidos até o vencimento	**441**	**441**	**15.690**	**15.690**
Titulos e valores mobiliários	441	441	15.690	15.690
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	**1.206.735**	**1.206.735**	**1.990.126**	**1.990.126**
Caixa e equivalentes de caixa	1.198.019	1.198.019	1.974.366	1.974.366
Titulos e valores mobiliários	8.716	8.716	15.760	15.760
Disponível para venda	**2.366.648**	**2.366.648**	**2.353.666**	**2.353.666**
Concessão do Serviço Público - Indenização	2.366.648	2.366.648	2.353.666	2.353.666
Passivo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	**7.136.572**	**7.113.705**	**6.815.802**	**6.809.042**
Fornecedores	1.484.608	1.460.666	1.119.309	1.119.309
Empréstimos e financiamentos	3.971.558	3.971.558	4.019.576	4.019.576
Debêntures *	1.680.406	1.681.481	1.676.917	1.670.157
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	-	-	-	-
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	**1.479.731**	**1.288.607**	**1.488.812**	**1.488.810**
Empréstimos e financiamentos	1.572.781	1.381.657	1.621.176	1.621.176
Debêntures *	-	-	7.365	7.365
Derivativos não designados como hedge accounting				
Bank of America	(50.925)	(50.925)	(64.749)	(64.749)
Banco de Tokyo	(6.510)	(6.510)	(25.781)	(25.781)
Títulos Externos	(52.146)	(52.146)	(69.961)	(69.961)
3ª Emissão Debêntures	-	-	16.648	16.648
Citibank	15.158	15.158	4.059	4.059
JP Morgan	2.562	2.562	1.296	1.296
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	(1.189)	(1.189)	(1.241)	(1.243)

Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação conforme previsto pelo CPC 40:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos
- Nível 2 – Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	31/03/14			
	Nível 1	**Nível 2**	**Nível 3**	**Total**
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponível para venda				
Concessão do Serviço Público - Indenização	-	-	2.366.648	2.366.648
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	833.389	364.630	-	1.198.019
Títulos e valores mobiliários	6.503	2.213	-	8.716
Passivos				
Passivos financeiros				
Mantidos para negociação				
Empréstimos e Financiamentos				
Bank of America	-	497.979	-	497.979
Banco de Tokyo	-	230.961	-	230.961
Títulos Externos	-	345.397	-	345.397
Citibank	-	438.962	-	438.962
JP Morgan	-	54.448	-	54.448
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	-	5.034	-	5.034
Outros Passivos financeiros mantidos para negociação				
Derivativos não designados como hedge				
Bank of America	-	(50.925)	-	(50.925)
Banco de Tokyo	-	(6.510)	-	(6.510)
Títulos Externos	-	(52.146)	-	(52.146)
Citibank	-	8.651	-	8.651
JP Morgan	-	9.069	-	9.069
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	-	(1.189)	-	(1.189)
	839.892	1.846.574	2.366.648	5.053.114

Fatores de Risco

- Riscos financeiros

  ✓ Risco de Variação Cambial

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de elevação nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira e das debêntures em moeda nacional indexada a variação cambial captadas no mercado. O Grupo, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 31 de março de 2014, operações de "hedge" cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

No período findo em 31 de março de 2014 o Grupo apurou um resultado negativo nas operações de "hedge" cambial no montante de R$ 82.851 (R$ 28.527 em 31 de março de 2013).

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da variação da taxa de câmbio do dólar no resultado do Grupo, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração da Sociedade entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial.

Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação cambial é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

R$ Mil

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar	Dólar($)	Alta do Dólar	2,2630	1.515.987	119.385	149.232	179.078
Swap Ponta Ativa em Dólar				1.252.089	(115.591)	(144.489)	(173.387)
Exposição Líquida					3.794	4.742	5.691
Dívida em Euro	Euro(€)	Alta do Euro	3,1175	(4.689)	(47)	(59)	(71)
Swap Ponta Ativa em Euro				4.689	47	59	71
Exposição Líquida					-	-	-

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável.

Os derivativos para proteção contra a variação cambial são mensurados pelo valor justo e seus ajustes são reconhecidos no resultado financeiro da Companhia.

- ✓ Risco de taxas de juros e índice de preços

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. O Grupo, com o objetivo de acompanhar a taxa de juros do mercado refletida no CDI e reduzir sua exposição a taxas prefixadas, possui derivativo e utiliza swap de taxa prefixada para CDI. Ainda assim, o Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

As Companhias do Grupo possuíam, em 31 de março de 2014, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI e à TJLP. Além desses contratos, como mencionado no item “Risco de variação cambial”, a empresa possuía swaps para cobertura das dívidas em moeda estrangeira e em moeda nacional indexada a variação cambial, trocando a exposição à variação do Dólar pela exposição à variação do CDI e IGP-M. Desta forma, o risco da Companhia referente a essas operações passa a ser a exposição à variação do CDI e IGP-M.

As Companhias do Grupo possuíam contratos corrigidos por taxas pré-fixadas no montante de R$ 1.125.438 registrados pelo valor contábil. Alterações nas taxas de juros não influenciam o resultado decorrente desses contratos, por este motivo não foram considerados na análise de sensibilidade.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado do Grupo de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado do Grupo no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

R$ Mil

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	2,4%	1.185.767	28.458	21.344	14.229
Aplicações financeiras em SELIC	SELIC	Queda do Selic	2,4%	538	13	10	6
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	2,4%	2.184.617	52.398	65.497	78.596
Swap Ponta Passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	2,4%	1.411.567	33.856	42.320	50.784
Dívida em TJLP	TJLP	Alta da TJLP	5,0%	1.756.371	87.819	109.773	131.728

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

- ✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade das Companhias não honrarem com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos exclusivos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de março 2014 a Controladora e suas Controladas mantinham um total de aplicações no curto prazo de R$ 1.198.019, sendo R$ 1.151.880 em fundos exclusivos e R$ 46.139 em outros ativos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de caixa das obrigações das Companhias controladas do Grupo, com empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual. Adicionalmente estão inclusos as previsões de fluxo de vencimentos das obrigações vinculadas às garantias oferecidas pela controladora à suas participadas de controle conjunto e coligadas.

	31/03/14								
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 3 meses	2014	2015	2016	2017	2018	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos:									
Empréstimos e financimentos	5.544.339	5.555.236	115.346	270.788	576.086	1.206.833	1.399.233	1.513.933	473.017
Debêntures	1.680.406	1.433.888	(211.049)	299.968	306.023	384.278	245.781	221.488	187.399
Fornecedores	1.484.608	1.615.603	753.193	780.518	46.498	-	-	-	35.394
Passivos financeiros derivativos									
Não designados como hedge accounting:									
BB AGRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bank of America	(50.925)	(99.411)	10.204	20.966	51.173	34.174	(114.306)	(101.622)	-
Banco de Tokyo	(6.510)	(21.164)	2.493	5.331	11.091	9.719	(27.251)	(22.547)	-
Títulos Externos	(52.146)	(57.533)	(10.366)	(18.543)	(28.624)	-	-	-	-
3ª Emissão Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Banco do Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Citibank	15.158	(46.028)	22.843	29.216	45.725	38.698	(81.719)	(100.791)	-
JP Morgan	2.562	(3.641)	1.058	2.359	5.149	5.176	4.965	(22.348)	-
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW	(1.189)	(1.685)	(234)	(436)	(252)	(14)	(30)	(44)	(675)

- Riscos operacionais

✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade das Companhias do Grupo virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.

Para os ativos financeiros oriundos das principais atividades realizadas pelas Companhias do Grupo que são de distribuição, geração e transmissão, existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes, os consumidores livres e cativos, concessionárias e permissionárias.

Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a companhia segue as disposições da Política de Crédito do Grupo que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha. As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos

De uma forma geral, por questões econômicas ou regulatórias, não são tomadas garantias físicas ou financeiras dos créditos obtidos nas atividades fins das Companhias do Grupo, o Contas a receber de clientes e outros. A seguir são apresentadas as políticas e/ou riscos de créditos obtidos para esse ativo por atividade:

Distribuidoras

Sua principal exposição de risco de crédito é oriunda da possibilidade das empresas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, o Grupo monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a

interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira. Todas essas ações estão em conformidade com a regulamentação da atividade.

Geradoras

Sua principal exposição de risco de crédito é oriundo da possibilidade da empresa vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber realizando diversas ações de cobrança. Além disso, os clientes da Companhia têm firmado um Contrato de Constituição de Garantia de Pagamento e Fiel Cumprimento das Obrigações.

Transmissoras

O risco surge da possibilidade das Companhias do Grupo virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros. Para os ativos financeiros oriundos da atividade das Transmissoras existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes. Este risco também é reduzido em função da Companhia manter contratos de fornecimentos de energia com empresas sólidas, sendo seu principal cliente uma empresa relacionada.

Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários as transmissoras seguem as disposições da Política de Crédito do Grupo que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha. As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

A seguir a demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros consolidados pelo Grupo. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	31/03/14	31/12/13
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	1.198.019	1.974.366
Titulos e valores mobiliários	8.716	15.760
Empréstimos e recebíbeis		
Contas a receber de clientes e outros	3.336.918	3.237.200
Concessão do Serviço Público - Recebíveis Transmissoras	159.637	34.320
Recurso CDE	-	17.424
Mantidos até o vencimento		
Titulos e valores mobiliários	441	15.690
Disponível para venda		
Concessão do Serviço Público - Indenização	2.366.648	2.353.666

Adicionalmente a Neoenergia é avalista e ofereceu fiança para algumas operações de empréstimos e financiamentos e emissões de debêntures de suas participadas. A seguir está demonstrada a relação com a exposição total de crédito da controladora decorrente dessas operações.

Empresa	Ref.	Tipo de Aval	Credor	Vencimento	Custo do Contrato	31/03/14
Empresas controladas (*)						**4.767.524**
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	CEF	15/10/25	6% a.a.	8.175
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	TJLP + 2,12% a.a.	2.048
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	TJLP + 3,12% a.a.	2.049
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	jan-00	1.285
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/16	TJLP + 1,82% a.a.	15.425
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/16	TJLP + 2,82% a.a.	15.429
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/16	jan-00	4.960
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/18	TJLP + 1,82% a.a.	104.328
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/18	TJLP + 2,82% a.a.	104.366
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/02/18	jan-00	38.912
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/08/17	TJLP + 1,82% a.a.	1.753
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/08/17	TJLP + 2,82% a.a.	1.753
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/21	TJLP + 1,70%	4.145
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/21	TJLP + 2,70%	4.147
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/21	TJLP + 1,70%	59.965
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/21	TJLP + 2,70%	59.986
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/04/23	3% a.a.	37.802
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNB	27/06/16	ebate é 7,5% no Semi-Árido e 8,5% fo	60.466
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	FINEP	15/02/18	(TJLP-6%) + 5% a.a.	25.953
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	FINEP	15/12/18	4% a.a.	21.751
CELPE	(a)	Debêntures	Outros Debenturistas	20/04/17	111,3% do CDI	376.337
CELPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	Citibank	03/12/18	LIBOR+0,97%	37.309
COELBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNB	27/06/16	10,00% a.a.	37.787
COELBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNB	22/08/16	10,00% a.a.	4.042
COELBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNB	09/09/18	10,00% a.a.	212.916
COELBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	FINEP	15/02/18	5,00% a.a.	37.672
COELBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	FINEP	15/02/19	5,00% a.a.	10.539
COELBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	% a.a./TJLP+2,12% a.a./TJLP + 3,12%	20.136
COELBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/16	% a.a./TJLP + 1,82% a.a./TJLP + 2,82%	65.733
COELBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/17, 15/02/18 e 15/06/18	a.a./TJLP + 1,82% a.a./TJLP + 2,82%	565.375
COELBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/2021 e 17/04/2023	3% a.a./TJLP+1,70%/TJLP+2,70%	284.513
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNB	30/11/22	jan-00	16.421
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNB	27/06/16	jan-00	38.230
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	FINEP	15/01/18	5% aa	12.005
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	TJLP + 2,12% aa	72
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	TJLP + 3,12% aa	72
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	TJLP + 2,12% aa	61
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	TJLP + 3,12% aa	61
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	TJLP + 2,12% aa	93
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	TJLP + 3,12% aa	93
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	TJLP + 2,12% aa	33
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	TJLP + 3,12% aa	33
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	TJLP + 2,12% aa	1.329
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	TJLP + 3,12% aa	1.330
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/15	4,5% aa	1.615
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/16	TJLP + 1,82% aa	7.423
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/16	TJLP + 2,82% aa	7.426
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/16	5,5% aa	2.683
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/08/17	TJLP + 1,82% aa	3.780
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/08/17	TJLP + 2,82% aa	3.782
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/18	TJLP + 1,82%	46.555
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/18	TJLP + 2,82% aa	46.572
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/02/18	5,5% aa	14.730
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/21	TJLP+1,70% aa	1.228
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/21	TJLP+2,70% aa	1.229
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/21	TJLP+1,70% aa	27.745
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/21	TJLP+2,70% aa	27.755
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/04/23	jan-00	10.329
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	FINEP	15/10/20	5% aa	6.534
COSERN	(a)	Empréstimos e Financiamentos	CITIBANK	03/12/18	LIBOR 3m+ 0,97% aa	186.575

Empresa	Ref.	Tipo de Aval	Credor	Vencimento	Custo do Contrato	31/03/14
Empresas controladas (*)						**4.767.524**
AFLUENTE T	(a)	Empréstimos e Financiamentos	Banco do Brasil	15/07/20	4.5% a.a.	3.339
BAGUARI I	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	30/07/26	TJLP+2,19%	165.330
BAGUARI I	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	05/02/13	0,48% a.a.	1.384
BAGUARI I	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	05/02/13	0,48% a.a.	13.559
BAHIA PCH I	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	31/05/24	TJLP + 1,92%	78.129
GERAÇÃO CIII	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	31/05/23	TJLP + 1,91%	104.995
GOIÁS SUL	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	31/03/24	TJLP+2,27%	97.279
GOIÁS SUL	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	05/02/13	0,48% a.a.	2.925
ITAPEBI	(a)	Debêntures	Outros Debenturistas	30/04/17	111% CDI	209.077
ITAPEBI	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	10/10/12	0,68% a.a.	6.142
SE NARANDIBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	Banco do Brasil	31/07/20	4.5% a.a.	30.826
SE NARANDIBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	Banco do Brasil	15/12/22	2,5% a.a.	2.336
SE NARANDIBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	Banco do Brasil	15/01/23	2,5% a.a.	5.486
SE NARANDIBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	JP Morgan	12/08/14	CDI + 0,69%	-
SE NARANDIBA	(a)	Empréstimos e Financiamentos	IBM	31/03/20	CDI + 0,26% a.a.	13.632
TERMOPE	(a)	Debêntures	Outros Debenturistas	08/10/14	CDI + 0,5%	78.851
TERMOPE	(a)	Empréstimos e Financiamentos	Tokyo-Mitsubishi	23/05/17	CDI + 2,95% 1º ano e 3,20% 2º ao 5º a	133.205
TERMOPE	(a)	Debêntures	Outros Debenturistas	28/02/16	CDI + 0,57%	90.474
TERMOPE	(a)	Debêntures	Outros Debenturistas	15/12/17	CDI + 0,8% a.a.	127.806
TERMOPE	(a)	Debêntures	Outros Debenturistas	15/12/19	CDI + 0,95% a.a.	570.489
TERMOPE	(a)	Debêntures	Outros Debenturistas	15/12/21	IPCA + 7,15% a.a.	125.004
TERMOPE	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	05/07/12	0,64% a.a.	171
TERMOPE	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	23/07/12	0,64% a.a.	2.076
TERMOPE	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	05/07/12	0,64% a.a.	10.860
TERMOPE	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	06/07/12	0,64% a.a.	1.959
TERMOPE	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	11/06/13	0,40% a.a.	78.738
RIO PCH I	(a)	Empréstimos e Financiamentos	BNDES	29/02/24	TLP + 2,28%	66.567
NC ENERGIA	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	28/01/13	0,39% a.a.	2.972
NC ENERGIA	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	10/12/13	0,38% a.a.	7.141
NC ENERGIA	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	10/12/13	0,38% a.a.	2.040
NC ENERGIA	(a)	Fianças Corporativas	Itaú	10/12/13	0,33% a.a.	422
NC ENERGIA	(b)	Garantia Corporativa	-	Diversos	-	41.455
Empresas de controle conjunto (**)						**1.845.670**
CALANGO 1		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/04/30	TJLP + 1,93%	37.313
CALANGO 1		Fianças Corporativas	Itaú	31/05/23	1,15% a.a.	261
CALANGO 2		Fianças Corporativas	Itaú	31/03/24	1,16% a.a.	259
CALANGO 3		Fianças Corporativas	Itaú	30/04/17	1,15% a.a.	261
CALANGO 4		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/04/30	TJLP + 1,93%	38.088
CALANGO 4		Fianças Corporativas	Itaú	31/07/20	1,16% a.a.	259
CALANGO 5		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/04/30	TJLP + 1,93%	37.335
CALANGO 5		Fianças Corporativas	Itaú	15/12/22	1,16% a.a.	259
EAPSA		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	31/07/16	TLP+1,81%	358
EAPSA		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	31/01/27	TLP+1,81%	219.077
TELES PIRES PART.		Debêntures	Outros Debenturistas	31/05/32	CDI + 0,7% a.a.	382.622
CHTP		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/06/35	TJLP + 1,88% a.a.	267.431
CHTP		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/02/36	TJLP + 1,75% a.a.	252.357
CHTP		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/02/36	TJLP + 1,88% a.a.	137.302
CHTP		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/02/36	TJLP + 1,75% a.a.	137.060
CHTP		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	16/06/36	TJLP + 1,88% a.a.	85.241
ARIZONA 1		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/11/29	TJLP+2,18%	23.122
ARIZONA 1		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/11/29	TJLP+2,18%	14.974
ARIZONA 1		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/11/29	TJLP+2,18%	5.005
CALANGO 2		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/07/30	TJLP+2,18%	43.259
CALANGO 2		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/07/30	TJLP	180
CALANGO 3		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/07/30	TJLP+2,18%	43.843
CALANGO 3		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/07/30	TJLP	180
MEL 2		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/10/29	TJLP+2,18%	32.942
CAETITÉ 1		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/12/29	TJLP + 1,93%	29.862
CAETITÉ 2		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/07/29	TJLP + 1,93%	26.913
CAETITÉ 3		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/10/29	TJLP + 2,18%	29.909

Empresa	Ref.	Tipo de Aval	Credor	Vencimento	Custo do Contrato	31/03/14
Empresas coligadas (**)						**1.041.185**
NORTE ENERGIA		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	01/01/42	TJLP + 2,25%	168.264
NORTE ENERGIA		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	01/03/42	TJLP + 2,25%	301.672
NORTE ENERGIA		Empréstimos e Financiamentos	BNDES	15/03/41	TJLP + 2,25%	153.016
NORTE ENERGIA		Empréstimos e Financiamentos	Pactual	01/01/42	TJLP + 2,65%	35.747
NORTE ENERGIA		Empréstimos e Financiamentos	Pactual	01/03/42	TJLP + 2,65%	57.194
NORTE ENERGIA		Empréstimos e Financiamentos	CEF	01/01/42	TJLP + 2,65%	125.115
NORTE ENERGIA		Empréstimos e Financiamentos	CEF	01/03/42	TJLP + 2,65%	200.178
Total						**7.654.379**

(a) Aval proporcional a participação da Neoenergia no negócio.
(b) Corresponde às Cartas Corporativas emitidas pela Neoenergia para garantir os contratos de Compra e Venda de Energia realizados pela NC Energia.
(*) Montantes contemplados nos saldos consolidados de dívidas expressos no Balanço.
(**) Montantes não contemplados nos saldo consolidados de dívidas expressos no Balanço.

✓ Risco de vencimento antecipado

O Grupo possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (“covenants” financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida (vide nota explicativas nº. 22 e 23).

✓ Risco quanto à escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo da aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita.

34. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Os segmentos operacionais da Companhia e suas controladas são internamente organizados principalmente como entidade jurídica. A Companhia agrupou os segmentos operacionais da seguinte forma: Distribuição, Geração, Transmissão, Comercialização e Administração central e outros.

A Companhia analisa o desempenho dos segmentos e aloca-lhes recursos baseando-se em diversos fatores, sendo as receitas e o lucro operacional os fatores financeiros preponderantes.

	INFORMAÇÕES POR SEGMENTO													
	Distribuição		Geração		Transmissão		Comercialização		Administração Central e outros		Eliminações e Ajustes		Consolidado	
	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13	31/03/14	31/03/13
RECEITA LÍQUIDA	2.472.787	2.586.934	335.036	293.623	6.565	20.822	173.897	165.300	3.102	7.124	(287.718)	(282.713)	2.703.669	2.791.090
CUSTO DO SERVIÇO	(2.026.639)	(1.831.865)	(259.306)	(228.915)	(1.119)	(13.511)	(137.837)	(130.259)	(2.243)	(4.962)	287.718	282.714	(2.139.426)	(1.926.798)
LUCRO BRUTO	**446.148**	**755.069**	**75.730**	**64.708**	**5.446**	**7.311**	**36.060**	**35.041**	**859**	**2.162**	**-**	**1**	**564.243**	**864.292**
Despesas com vendas	(141.312)	(158.164)	-	-	-	(817)	-	-	-	-	-	-	(141.312)	(158.981)
Despesas gerais e administrativas	(125.539)	(122.646)	(5.550)	(13.867)	(1.206)	(164)	31	-	(4.626)	(7.067)	9	9	(136.881)	(143.735)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	15.069	(66)	-	-	(82)	62	147.941	332.853	(151.357)	(329.571)	11.571	3.278
Amortização do Ágio	-	-	(8.355)	(291)	-	-	-	-	(21.871)	(22.419)	-	(2)	(30.226)	(22.712)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTOS	**179.297**	**474.259**	**76.894**	**50.484**	**4.240**	**6.330**	**36.009**	**35.103**	**122.303**	**305.529**	**(151.348)**	**(329.563)**	**267.395**	**542.142**
Receita financeira	391.082	149.401	22.382	8.711	751	816	1.029	1.654	6.224	49.508	-	-	421.468	210.090
Despesa financeira	(447.825)	(204.671)	(62.471)	(27.917)	(84)	(521)	(666)	(273)	(4.380)	(2.729)	615	(5.940)	(514.811)	(242.051)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE LUCRO	**122.554**	**418.989**	**36.805**	**31.278**	**4.907**	**6.625**	**36.372**	**36.484**	**124.147**	**352.308**	**(150.733)**	**(335.503)**	**174.052**	**510.181**
Imposto de renda e contribuição social	(13.192)	(80.509)	(3.474)	(9.467)	(528)	(590)	(12.447)	(12.377)	266	(10.313)	(1)	(1)	(29.376)	(113.257)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	**109.362**	**338.480**	**33.331**	**21.811**	**4.379**	**6.035**	**23.925**	**24.107**	**124.413**	**341.995**	**(150.734)**	**(335.504)**	**144.676**	**396.924**
Atribuível aos acionistas controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(18.941)	(54.394)	(18.941)	(54.394)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO POR SEGMENTO	**109.362**	**338.480**	**33.331**	**21.811**	**4.379**	**6.035**	**23.925**	**24.107**	**124.413**	**341.995**	**(169.675)**	**(389.898)**	**125.735**	**342.530**

35. SEGUROS

A Companhia e suas controladas têm a política de manter cobertura de seguros em montante adequado para cobrir possíveis riscos com sinistros, segundo a avaliação da administração.

36. EVENTO SUBSEQUENTE

Reajuste Tarifário Anual – IRT 2014

A ANEEL, através das Resolução Homologatória nº 1.714, nº 1.723 e nº 1.713 homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Coelba, Celpe e Cosern respectivamente, conforme descrito abaixo:

	Coelba	**Celpe**	**Cosern**
Resolução Homologatória Nº	1.714	1.723	1.713
Data da Resolução Homologatória	15 de abril de 2014	28 de abril de 2014	15 de abril de 2014
Data da publicação no Diário Oficial	17 de abril de 2014	29 de abril de 2014	17 de abril de 2014

Os valores homogados no Reajuste Tarifário Anual foram de:

	Coelba	Celpe	Cosern
Componente econômico	10,76%	14,05%	9,15%
Componente financeiro	4,10%	1,94%	3,06%
Reajuste Tarifário Anual	**14,86%**	**15,99%**	**12,21%**

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária está descrito na tabela a seguir:

	Coelba	Celpe	Cosern
AT - Alta tensão (> 2,3 kV)	16,04%	17,86%	15,78%
BT - Baixa tensão (< 2,3 kV)	15,00%	17,69%	11,40%
Efeito tarifário médio (AT + BT)	**15,35%**	**17,75%**	**12,75%**

O período de vigência dos reajustes está detalhado abaixo:

	Coelba	Celpe	Cosern
Início de vigência	22 de abril de 2014	29 de abril de 2014	22 de abril de 2014
Fim de vigência	21 de abril de 2015	28 de abril de 2015	21 de abril de 2015